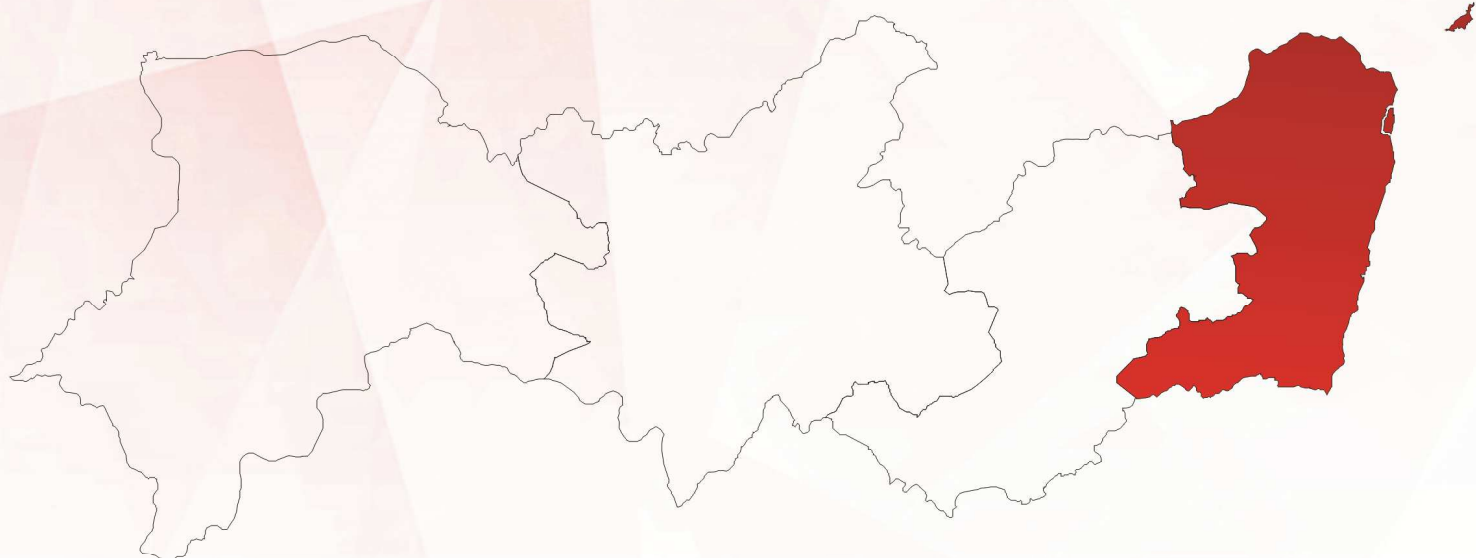


**SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
SECRETARIA EXECUTIVA DE REGULAÇÃO EM SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE MONITORAMENTO E AUDITORIA DA GESTÃO DO SUS
GERÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL**

PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA

Indicadores - 2018



***MACRORREGIÃO 1 – METROPOLITANA
PERNAMBUCO***



Secretaria de Saúde de Pernambuco
Secretaria Executiva de Regulação em Saúde
Diretoria Geral de Monitoramento e Auditoria da Gestão do SUS
Gerência de Acompanhamento da Gestão Municipal

PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA
INDICADORES 2018

Orientações, metas e resultados

MACRORREGIÃO 1 – Metropolitana
(Regiões de Saúde – I, II, III e XII)

Recife
2018

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Paulo Henrique Saraiva Câmara

SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE

José Iran Costa Junior

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE REGULAÇÃO EM SAÚDE

Andreza Barkokebas Santos de Faria

DIRETOR GERAL DE MONITORAMENTO E AUDITORIA DA GESTÃO DO SUS

Ricardo Ernestino da Silva

GERENTE DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL

Marlene Souto Barbosa

COORDENADORA DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL

Daiane Cordeiro dos Santos

COORDENADORA DE POLÍTICAS ESTRATÉGICAS

Ana Cláudia de Andrade Cardoso

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Ricardo Ernestino da Silva

Marlene Souto Barbosa

Daiane Cordeiro dos Santos

Ana Cláudia de Andrade Cardoso

Maria do Rosário M. Ribeiro de Brito

Daphne Dayane Vasconcelos Ramos

Jerônimo Ferreira R. Filho

COLABORAÇÃO

Cláudio Bastos



SUMÁRIO

Apresentação	5
Pactuação Interfederativa de Indicadores	7
Indicador 1a. Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas); 1b. Para município e região com 100 mil ou mais habitantes, estados e Distrito Federal: Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	8
Indicador 2. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigado	13
Indicador 3. Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	18
Indicador 4. Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade: Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) – com cobertura vacinal preconizada.....	22
Indicador 5. Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.....	26
Indicador 6. Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	31
Indicador 8. Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade.....	36
Indicador 9. Número de casos novos de aids em menores de 5 anos	41
Indicador 10. Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.....	44
Indicador 11. Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.....	50
Indicador 12. Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária	55
Indicador 13. Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar.....	60
Indicador 14. Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	65
Indicador 15. Taxa de mortalidade infantil.....	70

Indicador 16. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	74
Indicador 17. Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	79
Indicador 18. Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).....	84
Indicador 19. Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica..	88
Indicador 20. Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano.....	93
Indicador 21. Ações de Matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica.....	98
Indicador 22. Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	102
Indicador 23. Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	105



Apresentação

O processo de pactuação é a maneira através da qual os gestores do SUS, nas três esferas de gestão, assumem publicamente compromissos sanitários com ênfase nas necessidades de saúde da população.

Ao assumir compromissos em termos de resultados a serem alcançados, no que diz respeito às ações consideradas prioritárias no campo da saúde, os gestores assumem também compromissos orçamentários e financeiros. As metas e resultados assumidos por eles são definidos a cada ano, podendo ser em relação às ações consideradas estratégicas ou prioritárias, bem como aos indicadores de pactuação interfederativa. Sendo esses últimos utilizados para celebrar uma pactuação entre gestores, com parâmetros que permitem o estabelecimento de padrões e podem ser utilizados para: avaliar o nível atual de saúde da população; fazer comparações com outras populações do mesmo tamanho ou de tamanhos diferentes; e avaliar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

A avaliação dos indicadores de pactuação interfederativa direciona um olhar aprofundado para o que eles representam na realidade sócio-sanitária. Devendo ser utilizada pelo gestor de saúde como instrumento de orientação do planejamento em saúde, deixando de ser um processo burocrático para ser um pacto dinamizador, orientando e qualificando o processo de gestão do sistema de saúde.

Para que o processo de pactuação cumpra o seu verdadeiro papel de nortear a gestão da saúde, deve-se pensar em quatro momentos distintos:

1º Momento: Pactuação de resultados e metas a serem alcançadas;

2º Momento: Planejamento para cumprimento do que foi pactuado;

3º Momento: Monitoramento para verificação da capacidade institucional para atingir as metas pactuadas;

4º Momento: Avaliação final para se certificar do alcance ou não das metas pactuadas e as causas que influenciaram o resultado final;

O 1º e o 4º momentos são os que predominam em um processo de pactuação. Assim, é necessário um olhar cuidadoso para proporcionar a orientação da tomada de decisões, viabilizando atividades mais eficientes, eficazes e efetivas, além de possibilitarem o verdadeiro conhecimento sobre a situação que se deseja modificar, estabelecer as prioridades, escolher os beneficiados, identificar os objetivos e traduzi-los em metas.

Nesse contexto, o presente caderno tem como objetivo auxiliar o processo de pactuação municipal e regional de Pernambuco, demonstrando os métodos de cálculo e descrição dos indicadores da pactuação interfederativa 2017-2021, assim como o panorama dos

resultados e metas pactuados no estado de Pernambuco no ano de 2017, ilustrados por meio de mapas e gráficos. As análises de cada indicador foram apresentadas pelas respectivas áreas técnicas em conjunto com a Gerência de Acompanhamento de Gestão Municipal - GAGM.

Andreza Barkokebas Santos de Faria
Secretária Executiva de Regulação em Saúde

Pactuação Interfederativa de Indicadores

O SISPACTO foi criado no ano de 1999 pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, como estratégia para avaliação dos indicadores de saúde em todo Brasil. Em termos gerais, os indicadores de saúde são medidores-síntese que contêm informações relevantes sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como o desempenho do sistema de saúde, servindo para a vigilância das condições de saúde da população e refletindo a situação sanitária.

Definido como instrumento virtual, o SISPACTO tem como objetivo o preenchimento e registro de uma pactuação quanto às prioridades, metas, objetivos e indicadores do Pacto pela Saúde. Os pactos são firmados entre os entes federados, as metas pactuadas devem ser avaliadas e re-pactuadas anualmente, ou seja, de acordo com o resultado alcançado no ano anterior. Auxiliando, desse modo, o planejamento de novas ações e favorecendo a proposta de pactuação para o ano seguinte.

A atualização das informações serve como base para o monitoramento e avaliação pelos entes federados, uma vez que são ferramentas críticas e fundamentais para o acompanhamento rotineiro de informações prioritárias, tanto para o processo de implantação de um programa, isto é, para o acompanhamento de seu desempenho operacional, como para seu desempenho finalístico. A avaliação, por sua vez, permite a aferição e julgamento sobre o grau de alcance dos objetivos, devendo ser encarada como uma verificação do processo de planejamento e intervenção que auxilia na tomada de decisão. Essas ferramentas atuam como incentivo para que os diferentes serviços de saúde cumpram padrões mínimos de qualidade.

Com base no Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei 8.080/90, no tocante ao planejamento da saúde, a assistência à saúde, a articulação interfederativa e a regionalização bem como na deliberação da Comissão Intergestores Tripartite, através da Resolução CIT nº 8, de 24 de Novembro de 2016, foi estabelecido o processo de pactuação interfederativa de indicadores relacionados às prioridades nacionais de saúde no período de 2017 a 2021. Segundo essa resolução, o rol de pactuação é composto por um total de 23 indicadores dos quais, após decisão em CIB, 22 serão pactuados em Pernambuco, correspondendo a 20 indicadores universais, ou seja, de pactuação comum e obrigatória e dois indicadores específicos, de pactuação obrigatória quando forem observadas as especificidades no território.

Vale ressaltar a importância da integração das regionais de saúde ao processo de pactuação com o objetivo de fortalecer o planejamento regional, aumentar a adesão dos municípios, além de reforçar as responsabilidades dos gestores em função das necessidades de saúde da população no território.

Ricardo Ernestino da Silva
Diretor Geral de Monitoramento e Auditoria da Gestão do SUS
Marlene Souto Barbosa
Gerente de Acompanhamento da Gestão Municipal

Indicador 1a. Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas); 1b. Para município e região com 100 mil ou mais habitantes, estados e Distrito Federal: Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)

No contexto das transições epidemiológicas, demográfica e nutricional, bem como na globalização dos padrões de consumo, de alimentação e hábitos de vida, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são uns dos principais problemas de saúde em todo mundo, principalmente nos países de média e baixa renda.

O governo brasileiro, sob a coordenação do Ministério da Saúde construiu o Plano de Enfretamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis 2011-2012, com a definição de metas para o controle das quatro principais grupos de doenças crônicas (circulatórias, câncer, respiratórias crônicas e diabetes) e seus fatores de risco mais comum (tabagismo, álcool, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade) e tem como meta principal a redução das taxas de mortalidade prematura (30 a 69 anos de idade em 2% ao ano até 2022).

A articulação das três esferas de governo permitira o reforço das intervenções direcionadas para os determinantes das DCNT e para garantir acesso e qualidade da atenção.

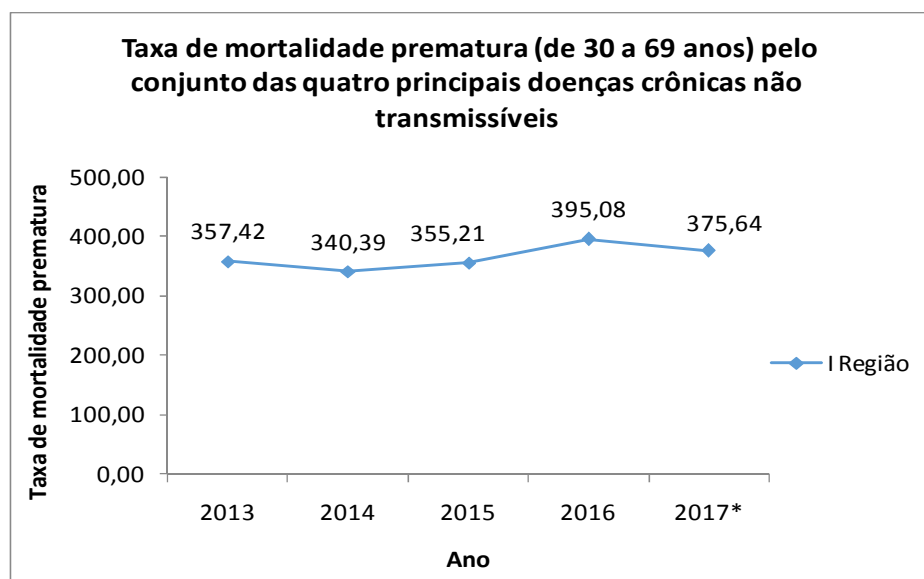
Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
1a. Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	2017	2017	2018	2018
	-	-		-
1b. Para município e região com 100 mil ou mais habitantes, estados e Distrito Federal: Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	339,79/100.000 hab	364,00/100.000 hab	Redução de 2%	356,00/100.000 hab
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Contribuir para o monitoramento da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que representam a maior causa de óbitos em todo o país. Além de ser um importante parâmetro para planejamento e pactuação de serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, voltados aos portadores de doenças			

	crônicas.
Método de Cálculo	<p>1. <u>Para Município com menos de 100 mil habitantes:</u></p> <p>Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10: I00 - I99; C00-C97; J30-J98; E10-E14, em determinado ano e local;</p> <p>2. <u>Para Município/Região com 100 mil ou mais habitantes, deverá ser calculada a taxa bruta:</u></p> <p>Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por DCNT em determinado ano e local _____ X 100.000</p> <p>População residente (de 30 a 69 anos), em determinado ano e local</p>
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Cândida Pereira – (Dados): 3184-0196 Flávia Villachan – (Meta): 3184-0534

OBS.: O indicador deve expressar redução do resultado em relação à meta estabelecida, por evidenciar dados que trazem consequências prejudiciais para a saúde da população.

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

I REGIÃO - RECIFE

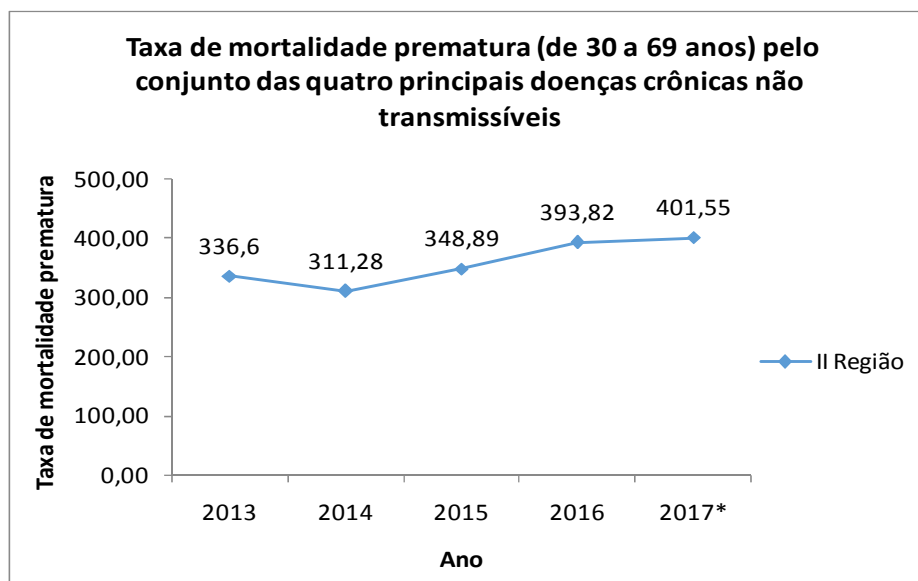
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	178,00	163,00	171,00	176,00	175,00	170,00
Araçoiaba	23,00	15,00	26,00	29,00	33,00	23,00
Cabo de Santo Agostinho	355,82	355,24	338,35	398,60	376,42	359,00
Camaragibe	387,58	368,88	399,37	424,85	375,98	640,00
Chã de Alegria	20,00	21,00	26,00	25,00	17,00	23,00
Chã Grande	26,00	29,00	42,00	32,00	33,00	49,00
Fernando de Noronha	1,00	2,00	1,00	1,00	5,00	0,00

Glória do Goitá	30,00	37,00	25,00	41,00	50,00	30,00
Igarassu	285,25	327,99	332,26	392,13	363,41	376,44
Ipojuca	124,00	122,00	118,00	126,00	121,00	180,00
Ilha de Itamaracá	30,00	40,00	31,00	38,00	33,00	26,00
Itapissuma	29,00	30,00	41,00	46,00	39,00	36,00
Jaboatão dos Guararapes	327,18	316,12	321,37	375,18	359,64	300,00
Moreno	97,00	92,00	106,00	104,00	85,00	108,00
Olinda	438,81	402,21	402,85	450,73	428,30	385,00
Paulista	353,24	339,59	348,06	391,33	365,67	236,00
Pombos	44,00	44,00	35,00	36,00	30,00	45,00
Recife	354,07	332,66	358,27	382,45	373,67	332,90
São Lourenço da Mata	351,82	360,55	353,27	438,48	395,59	350,00
Vitória de Santo Antão	388,64	347,52	417,16	484,61	406,67	446,64
Regional	357,42	340,39	355,21	395,08	375,64	364,46

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

II REGIÃO - LIMOEIRO

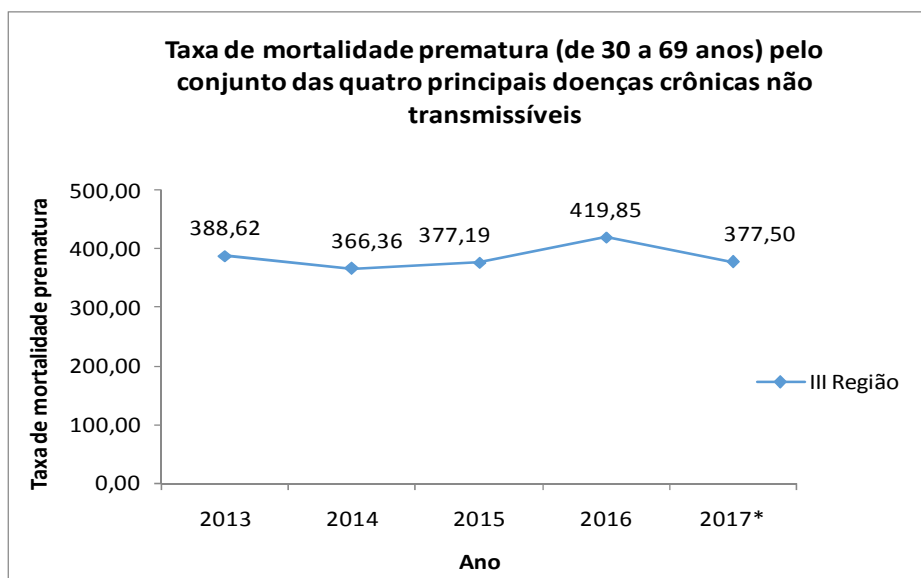
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	55,00	65,00	58,00	59,00	66,00	69,00
Buenos Aires	23,00	18,00	19,00	24,00	28,00	23,00
Carpina	127,00	128,00	129,00	134,00	160,00	120,00
Casinhas	13,00	7,00	21,00	23,00	16,00	40,00
Cumaru	24,00	21,00	19,00	24,00	27,00	15,00
Feira Nova	23,00	38,00	38,00	36,00	44,00	35,00
João Alfredo	41,00	39,00	51,00	55,00	38,00	48,00
Lagoa do Carro	22,00	19,00	31,00	30,00	31,00	30,00

Lagoa de Itaenga	33,00	23,00	41,00	36,00	36,00	35,00
Limoeiro	104,00	92,00	125,00	117,00	125,00	115,00
Machados	15,00	16,00	24,00	20,00	14,00	18,00
Nazaré da Mata	50,00	50,00	57,00	49,00	61,00	45,00
Orobó	21,00	16,00	27,00	33,00	27,00	30,00
Passira	41,00	30,00	46,00	43,00	42,00	40,00
Paudalho	78,00	85,00	83,00	76,00	84,00	75,00
Salgadinho	15,00	5,00	4,00	11,00	9,00	18,00
Surubim	98,00	87,00	83,00	109,00	99,00	85,00
Tracunhaém	13,00	21,00	12,00	31,00	27,00	23,00
Vertente do Lério	9,00	8,00	6,00	16,00	7,00	10,00
Vicência	45,00	40,00	54,00	43,00	51,00	42,00
Regional	336,58	311,28	348,89	393,82	401,55	358,67

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

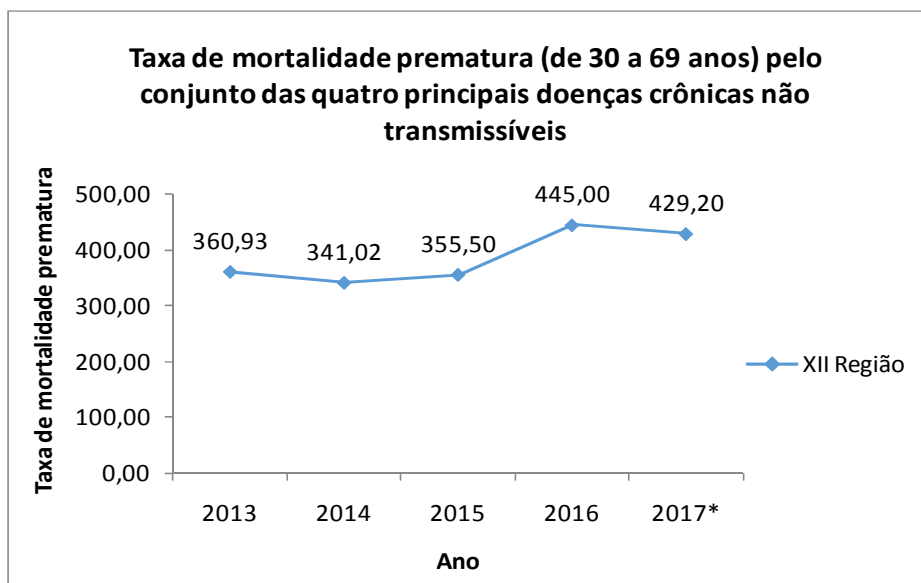
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	53,00	37,00	61,00	51,00	45,00	70,00
Amaraji	29,00	39,00	34,00	37,00	28,00	40,00
Barreiros	80,00	80,00	92,00	104,00	90,00	92,00
Belém de Maria	12,00	14,00	17,00	15,00	10,00	10,00
Catende	61,00	63,00	69,00	67,00	55,00	66,00
Cortês	14,00	17,00	26,00	18,00	24,00	16,00
Escada	105,00	112,00	89,00	102,00	95,00	90,00
Gameleira	33,00	33,00	38,00	36,00	32,00	25,00
Jaqueira	19,00	19,00	17,00	16,00	18,00	16,00

Joaquim Nabuco	20,00	18,00	29,00	28,00	36,00	29,00
Lagoa dos Gatos	31,00	21,00	20,00	20,00	27,00	20,00
Maraial	20,00	17,00	7,00	26,00	19,00	17,00
Palmares	107,00	105,00	111,00	136,00	101,00	120,00
Primavera	13,00	13,00	24,00	17,00	23,00	22,00
Quipapá	32,00	26,00	30,00	29,00	24,00	0,00
Ribeirão	76,00	88,00	84,00	73,00	77,00	60,00
Rio Formoso	43,00	32,00	38,00	34,00	37,00	37,00
São Benedito do Sul	25,00	12,00	19,00	7,00	13,00	18,00
São José da Coroa Grande	28,00	24,00	34,00	37,00	31,00	25,00
Sirinhaém	59,00	65,00	51,00	44,00	48,00	54,00
Tamandaré	37,00	38,00	26,00	41,00	25,00	28,00
Xexéu	23,00	20,00	29,00	37,00	24,00	24,00
Regional	388,62	366,36	377,19	419,85	377,50	339,36

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	58,00	60,00	62,00	71,00	66,00	62,00
Camutanga	10,00	15,00	18,00	16,00	15,00	15,00
Condado	42,00	34,00	37,00	38,00	46,00	36,00
Ferreiros	14,00	13,00	16,00	17,00	19,00	20,00
Goiana	136,00	108,00	124,00	128,00	147,00	135,00
Itambé	45,00	44,00	43,00	72,00	44,00	40,00
Itaquitinga	21,00	18,00	27,00	32,00	18,00	28,00

Macaparana	31,00	39,00	41,00	47,00	50,00	25,00
São Vicente Ferrer	22,00	28,00	18,00	21,00	18,00	30,00
Timbaúba	93,00	98,00	101,00	121,00	121,00	100,00
Regional	360,93	341,02	355,50	445,00	429,20	358,42

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 2. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigado

A investigação de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) aponta o aprimoramento da informação sobre mortalidade materna, a reclassificação de óbitos de mulher em idade fértil para maternos, e a elucidação das circunstâncias em que ocorreram os óbitos, visando intervenções que possam evitar casos semelhantes. Apresenta como principais vantagens:

- Óbitos maternos e os óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos de idade), independentemente da causa declarada, são considerados eventos de investigação obrigatória, conforme a Portaria nº 1.119 de 05/06/2008;
- Indicador direto da qualidade da vigilância epidemiológica do óbito materno nas estruturas responsáveis por esta ação, além de ser um indicador indireto da qualidade dos dados de mortalidade materna;
- A investigação permite identificar os óbitos evitáveis e subsidia a discussão e análise dos casos, para que seja possível realizar as recomendações adequadas e evitar novos óbitos pelas mesmas causas.

No entanto, esse indicador apresenta algumas limitações:

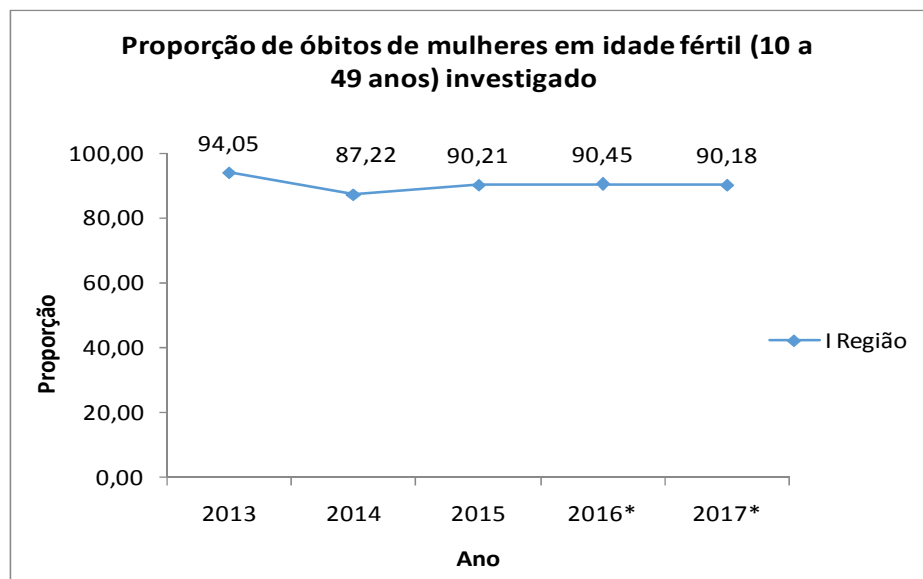
- A utilização do indicador com a fusão do número de óbitos de MIF e óbitos maternos declarados fora da faixa etária de 10 a 49 anos não permite acompanhar o aparecimento desses óbitos maternos fora dessa faixa etária;
- Os óbitos maternos encontrados fora dessa faixa etária geralmente estão relacionados a algum erro de codificação da causa básica, ou se ocorre, é um evento raro;
- Este indicador não permite analisar a magnitude dos óbitos maternos investigados.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	2017	2017	2018	2018
	90%	93,88%	90%	90%
Tipo de Indicador	Específico: apenas em municípios com óbitos de mulheres em idade fértil residentes.			
Relevância do Indicador	Permite detectar casos de óbitos maternos não declarados ou descartar, após investigação, a possibilidade dos óbitos dessas mulheres terem sido maternos, independente da causa declarada no registro original. Possibilita, também, identificar fatores determinantes que originaram o óbito materno, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema, que possam			

	evitar a ocorrência de eventos similares.
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF: $\frac{\text{Total de óbitos de MIF investigados, no módulo de investigação do SIM}}{\text{Total de óbitos de MIF no módulo de investigação do SIM}} \times 100$
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Cândida Pereira: 3184-0196

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

I REGIÃO - RECIFE

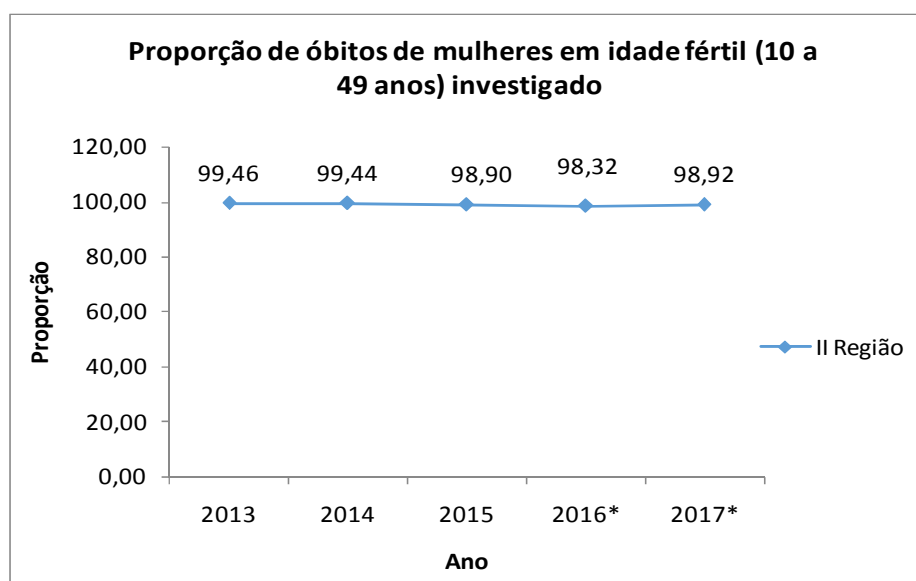
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00
Araçoiaba	100,00	100,00	28,57	100,00	100,00	100,00
Cabo de Santo Agostinho	100,00	100,00	100,00	100,00	98,92	100,00
Camaragibe	95,74	97,01	100,00	100,00	100,00	90,00
Chã de Alegria	100,00	100,00	100,00	100,00	85,71	90,00
Chã Grande	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00	100,00
Fernando de Noronha	-	-	-	100,00	100,00	100,00
Glória do Goitá	100,00	50,00	11,11	0,00	0,00	100,00
Igarassu	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00
Ipojuca	93,10	100,00	100,00	88,57	81,40	100,00
Ilha de Itamaracá	100,00	100,00	87,50	100,00	100,00	100,00
Itapissuma	87,50	50,00	100,00	42,86	75,00	90,00
Jaboatão dos Guararapes	93,09	61,40	81,85	84,00	85,36	80,00
Moreno	100,00	100,00	100,00	84,85	90,00	100,00
Olinda	97,70	92,62	92,96	88,39	91,95	85,00

Paulista	82,42	62,16	45,83	68,10	54,46	70,00
Pombos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00
Recife	97,32	97,54	98,85	98,02	95,09	95,00
São Lourenço da Mata	84,44	75,00	78,57	87,18	100,00	85,00
Vitória de Santo Antão	50,00	82,98	100,00	91,84	97,56	90,00
Regional	94,10	87,22	90,21	90,45	90,18	90,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

II REGIÃO - LIMOEIRO

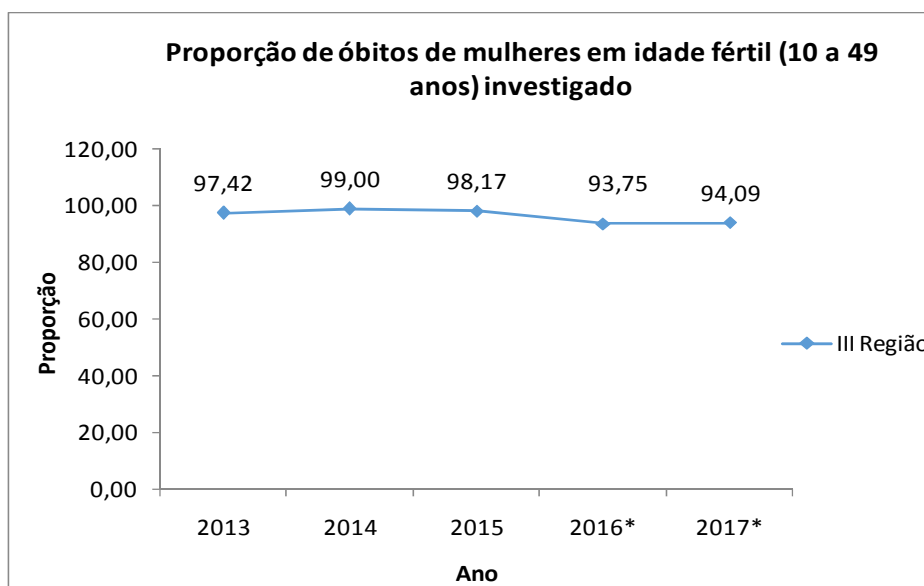
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Buenos Aires	100,00	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Carpina	100,00	100,00	96,77	96,30	100,00	100,00
Casinhas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cumaru	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Feira Nova	100,00	100,00	100,00	90,00	100,00	90,00
João Alfredo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa do Carro	100,00	100,00	100,00	75,00	100,00	100,00
Lagoa de Itaenga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Limoeiro	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Machados	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Nazaré da Mata	100,00	100,00	90,00	100,00	100,00	100,00
Orobó	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Passira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Paudalho	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Salgadinho	100,00	-	-	100,00	100,00	100,00

Surubim	100,00	100,00	100,00	100,00	92,00	100,00
Tracunhaém	100,00	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00
Vertente do Lério	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Vicência	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	85,00
Regional	99,46	99,4	98,90	98,32	98,92	100,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

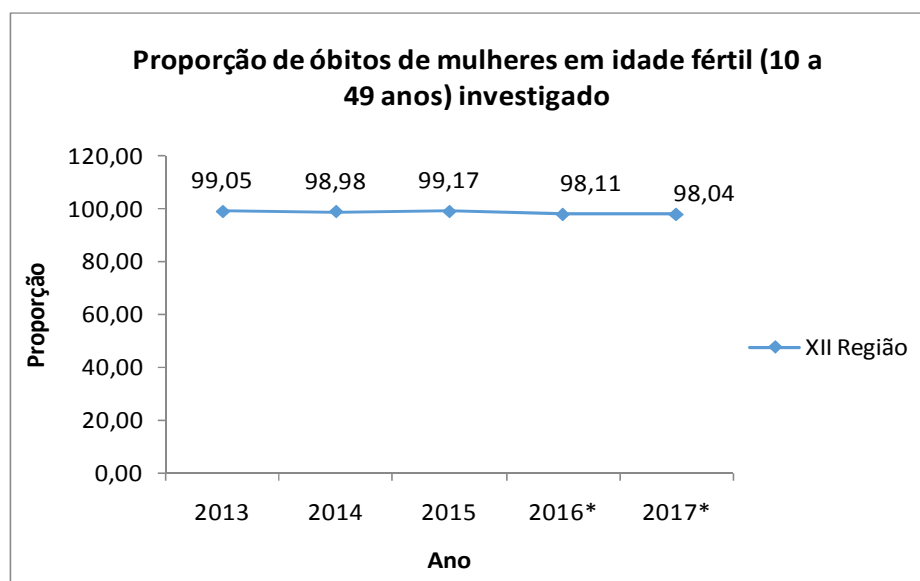
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Água Preta	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Amaraji	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Barreiros	100,00	100,00	100,00	96,15	100,00	100,00
Belém de Maria	100,00	100,00	83,33	100,00	100,00	100,00
Catende	92,31	94,44	100,00	100,00	100,00	100,00
Cortês	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Escada	100,00	100,00	100,00	95,83	100,00	90,00
Gameleira	100,00	100,00	88,89	38,46	100,00	100,00
Jaqueira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00
Joaquim Nabuco	100,00	100,00	100,00	100,00	75,00	100,00
Lagoa dos Gatos	100,00	100,00	100,00	60,00	100,00	100,00
Maraial	80,00	100,00	100,00	100,00	83,33	100,00
Palmares	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Primavera	100,00	100,00	100,00	50,00	0,00	100,00
Quipapá	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ribeirão	92,31	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Rio Formoso	100,00	87,50	100,00	100,00	100,00	100,00
São Benedito do Sul	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São José da Coroa Grande	100,00	100,00	92,31	85,71	80,00	95,00
Sirinhaém	89,47	100,00	100,00	100,00	91,67	100,00
Tamandaré	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Xexéu	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Regional	97,4	99,0	98,17	93,75	94,09	90,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA						
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Aliança	100,00	92,31	94,12	100,00	100,00	100,00
Camutanga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Condado	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ferreiros	100,00	100,00	100,00	-	0,00	100,00
Goiana	100,00	100,00	100,00	97,14	100,00	90,00
Itambé	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itaquitinga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Macaparana	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São Vicente Ferrer	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Timbaúba	95,24	100,00	100,00	95,45	100,00	100,00
Regional	99,05	98,98	99,17	98,11	98,04	90,00

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 3. Proporção de registro de óbitos com causa básica definida

Dentre os dados sobre mortalidade, as causas de morte se destacam como importantes informações sobre o estado de saúde das populações. Nesse contexto, ressalta-se a causa básica, estabelecida para prevenir a morte e definida como: “(a) a doença ou lesão que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram diretamente à morte, ou (b) as circunstâncias do acidente ou violência que produziram a lesão fatal”. A qualidade dos dados sobre mortalidade fica comprometida quando uma proporção considerável de causas de morte é classificada como mal definida (SANTOS, 2008).

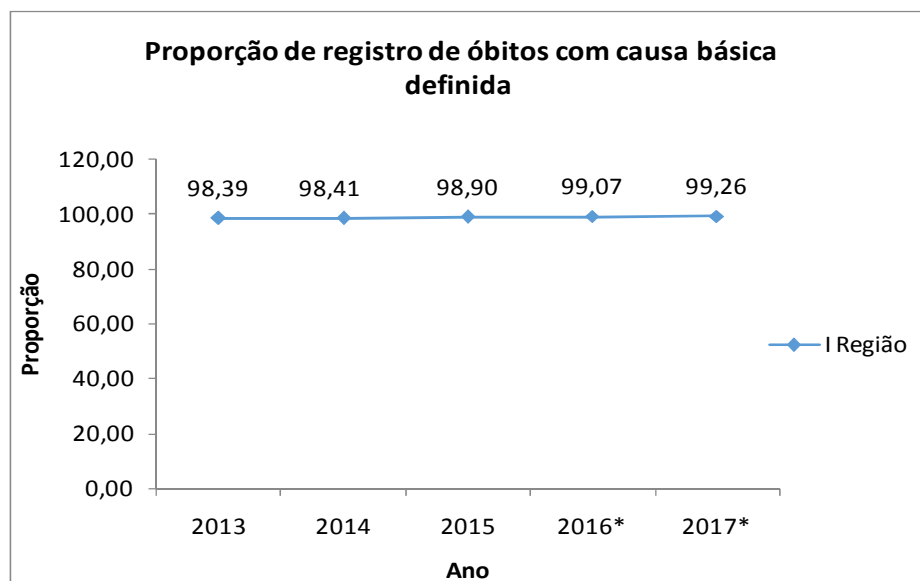
Os registros de óbitos são, muitas vezes e para muitas regiões do país, a única fonte de informações disponível, seja para análise epidemiológica ou mesmo para o planejamento e administração em saúde. Dada à relevância das estatísticas de mortalidade, torna-se imprescindível o conhecimento da sua qualidade, tanto no que diz respeito à sua cobertura, quanto à qualidade dessas informações para a identificação da causa do óbito e características sócio demográficas do evento.

Esse é um indicador que reflete a qualidade da informação, permite identificar a causa básica da morte na Declaração de Óbitos (DO), além de sinalizar as condições para diagnóstico de doenças, bem como a avaliação do preenchimento da DO pelos profissionais médicos. Tem como principais vantagens: contribuir na avaliação da qualidade das estatísticas da mortalidade, das condições de serviços de saúde, prestando-se para comparações nacionais e internacionais; subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas visando à adoção de medidas relativas à assistência e aos sistemas de informação em saúde; permitir a identificação dos locais com proporção menores de causas bem definidas para medidas de intervenção.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	2017	2017	2018	2018
	95%	96,81%	95%	95%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Possibilita a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados.			
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{Total de óbitos não fetais com causa básica definida}}{\text{Total de óbitos não fetais}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Cândida Pereira: 3184-0196			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/18; Sujeitos à alteração.

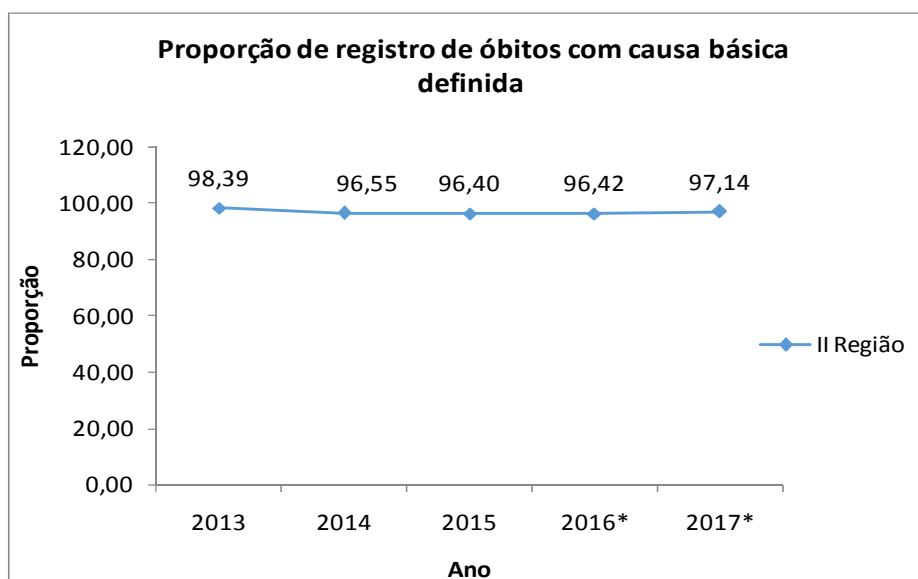
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	96,41	97,07	97,77	99,13	99,72	97,00
Araçoiaba	96,74	94,51	99,07	99,12	100,00	94,51
Cabo de Santo Agostinho	98,18	97,96	98,78	98,98	99,32	98,00
Camaragibe	98,16	98,02	99,14	99,31	98,76	98,00
Chã de Alegria	96,67	100,00	97,18	95,45	85,00	95,00
Chã Grande	99,12	95,28	97,83	96,53	97,92	97,00
Fernando de Noronha	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Glória do Goitá	98,15	96,03	96,55	98,91	98,26	98,00
Igarassu	95,26	97,50	98,64	99,08	99,47	96,00
Ipojuca	95,20	96,88	97,17	99,06	99,50	95,00
Ilha de Itamaracá	95,16	96,61	98,29	100,00	99,35	95,00
Itapissuma	99,21	99,10	97,95	97,69	98,78	95,00
Jaboatão dos Guararapes	98,65	98,20	98,52	98,72	99,35	95,00
Moreno	96,63	97,81	98,39	99,30	98,79	95,00
Olinda	97,68	98,01	98,63	99,25	99,21	98,00
Paulista	97,22	97,37	98,25	98,74	99,17	99,00
Pombos	96,49	95,92	98,08	99,40	97,66	90,00
Recife	99,24	99,33	99,48	99,20	99,39	99,00
São Lourenço da Mata	97,72	97,24	97,66	98,90	99,72	98,00
Vitória de Santo Antão	99,57	98,31	99,71	99,74	99,10	95,00
Regional	98,39	98,41	98,90	99,07	99,26	98,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/18; Sujeitos à alteração.

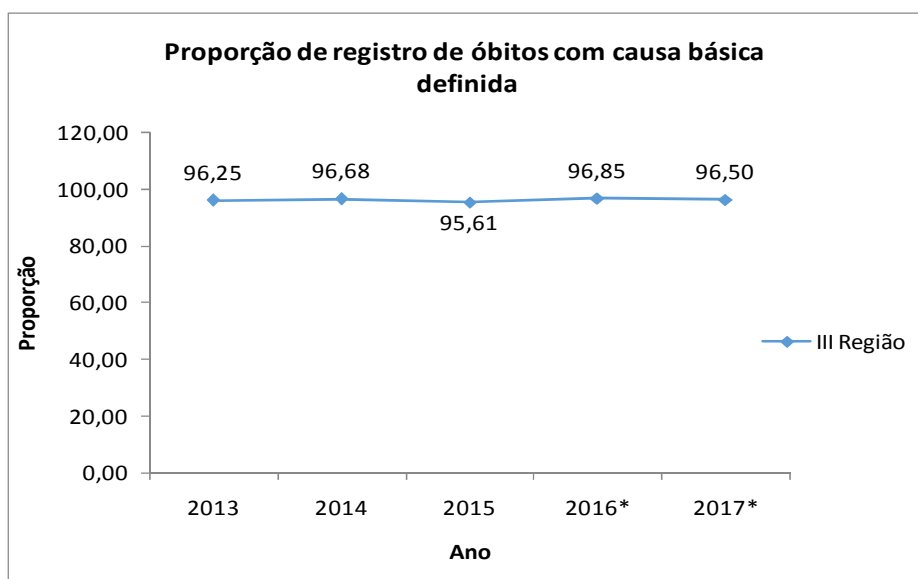
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	97,74	98,59	97,89	98,03	98,41	98,50
Buenos Aires	92,31	96,67	91,67	92,23	100,00	92,00
Carpina	97,70	97,84	93,66	95,78	99,65	100,00
Casinhas	94,52	97,40	97,53	95,65	98,36	90,00
Cumaru	95,41	96,88	97,54	91,73	94,12	95,00
Feira Nova	95,69	90,45	97,41	95,73	98,34	90,00
João Alfredo	95,69	98,67	96,23	99,20	93,51	80,00
Lagoa do Carro	98,84	94,68	97,67	95,52	96,35	96,00
Lagoa de Itaenga	98,06	94,03	95,86	98,29	99,35	98,00
Limoeiro	96,40	95,97	96,01	98,50	96,72	95,00
Machados	95,77	94,19	94,95	95,35	99,01	95,00
Nazaré da Mata	97,25	98,57	97,32	99,22	96,68	98,00
Orobó	91,84	92,42	93,33	82,42	96,64	90,00
Passira	97,50	99,00	96,19	96,06	92,17	96,00
Paudalho	96,39	96,91	98,18	98,57	100,00	96,00
Salgadinho	88,37	96,15	82,61	100,00	88,57	100,00
Surubim	96,44	97,04	98,45	96,24	95,76	100,00
Tracunhaém	95,06	93,75	98,59	96,85	97,92	90,00
Vertente do Lério	94,55	87,23	94,23	89,86	85,11	80,00
Vicência	94,25	97,06	98,84	99,49	98,51	95,00
Regional	98,39	96,55	96,40	96,42	97,14	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/18; Sujeitos à alteração.

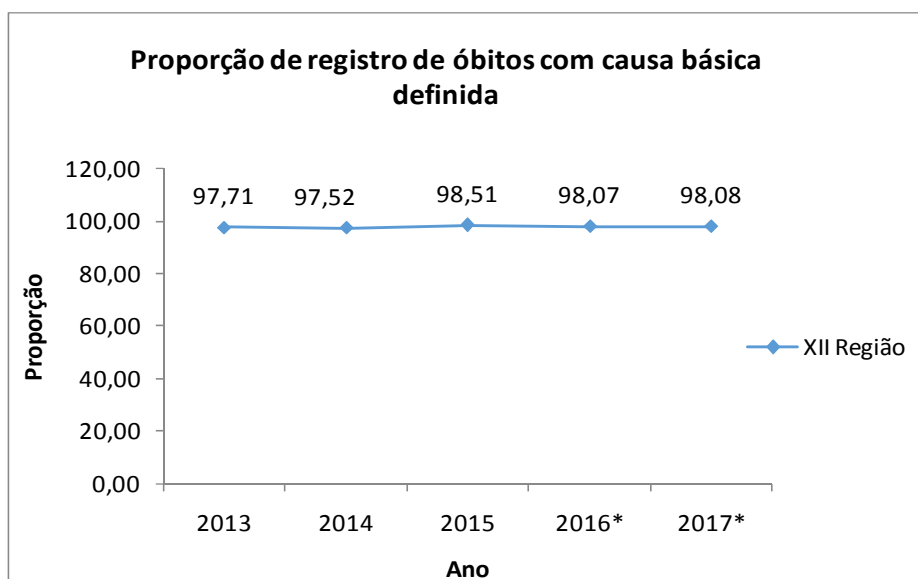
III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Água Preta	97,35	97,24	98,97	97,46	97,78	95,00
Amaraji	95,83	97,83	96,80	99,35	97,97	100,00
Barreiros	96,21	95,78	97,44	96,97	94,94	96,00
Belém de Maria	92,11	94,03	85,54	91,25	98,48	92,00
Catende	94,74	97,76	97,76	98,15	95,05	98,00
Cortês	96,67	95,24	97,65	95,45	94,74	95,00
Escada	94,91	92,77	89,98	92,54	94,90	95,00
Gameleira	97,28	96,30	97,96	100,00	98,03	90,00
Jaqueira	95,31	98,57	96,97	95,65	97,44	96,00
Joaquim Nabuco	95,60	100,00	98,06	99,18	97,20	96,00
Lagoa dos Gatos	97,09	92,59	80,39	85,34	93,94	80,00
Maraial	92,68	100,00	97,96	97,18	98,82	98,00
Palmares	98,38	98,76	98,02	99,27	98,52	98,00
Primavera	97,50	97,92	100,00	96,92	100,00	100,00
Quipapá	96,75	96,45	95,04	96,53	87,31	100,00
Ribeirão	95,15	97,18	96,13	98,69	97,38	96,00
Rio Formoso	97,35	99,31	96,43	96,21	100,00	95,00
São Benedito do Sul	100,00	100,00	100,00	100,00	98,51	100,00
São José da Coroa Grande	96,30	97,94	95,31	97,45	98,44	97,00
Sirinhaém	97,18	96,24	93,10	97,22	95,63	97,00
Tamandaré	97,03	96,61	97,98	97,26	94,03	95,00
Xexéu	96,15	98,08	100,00	98,33	100,00	98,00
Regional	96,25	96,68	95,61	96,85	96,50	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE – GOIANA



Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/18; Sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Aliança	98,00	94,21	98,52	97,55	98,25	95,00
Camutanga	89,06	98,57	95,83	89,53	98,57	95,00
Condado	98,79	96,95	97,81	96,50	96,65	97,81
Ferreiros	100,00	97,40	100,00	97,80	87,50	95,00
Goiana	95,64	97,00	98,15	98,42	98,08	90,00
Itambé	98,70	99,54	100,00	99,65	99,59	100,00
Itaquitinga	96,59	100,00	98,29	98,06	98,26	98,00
Macaparana	99,47	95,88	98,98	98,62	98,59	96,90
São Vicente Ferrer	98,25	100,00	99,12	99,07	100,00	95,00
Timbaúba	99,48	98,70	98,36	98,80	98,68	95,00
Regional	97,71	97,52	98,51	98,07	98,08	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 4. Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade: Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) – com cobertura vacinal preconizada

No Brasil, um dos programas de maior sucesso do Ministério da Saúde é o Programa Nacional de Imunização – PNI. Atualmente o PNI não está restrito às conquistas contra a poliomielite. Doenças que afligiam milhares de crianças brasileiras estão controladas

tais como: as formas graves de tuberculose, o tétano, a coqueluche, a difteria, o sarampo, a rubéola, a caxumba e a febre amarela, entre outras.

Em 2012, o Ministério da Saúde incluiu no calendário de vacinas da criança, a vacina pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, e Hemophilus influenza tipo b e hepatite tipo B), visando diminuir o número de aplicação de injeções nas crianças.

O Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde instituiu calendário não só para o primeiro ano de vida, mas também para crianças, adolescentes, adultos e idosos. A vacina é uma aliada importante para controlar, combater e eliminar estas doenças.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.	2017	2017	2018	2018
	75%	25%	75% (Referência 2015)	75%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	As vacinas selecionadas estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual: • a vacina Pentavalente, que previne a difteria, tétano, coqueluche e infecções por Haemophilus influenza tipo B e hepatite B; • a vacina Pneumocócica 10-valente, que previne as infecções causadas pelo pneumococo, responsável por doenças com elevadas cargas de mortalidade e morbidade na população infantil; • a vacina poliomielite, para a prevenção da doença do mesmo nome, em fase de erradicação global; e, • a vacina tríplice viral, para a prevenção do sarampo e rubéola, doenças com compromisso de eliminação na região das Américas.			
Método de Cálculo*	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual e DF:</u> $\frac{\text{Total das vacinas selecionadas que alcançaram a cobertura vacinal preconizada}}{4 \text{ vacinas selecionadas - Pentavalente, Pneumocócica 10-valente, Poliomielite e Tríplice viral}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI)/ Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC).			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Ana Catarina: 3184-4001			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE

I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	75,00	75,00	75,00	100,00	50,00	95,00

Araçoiaba	75,00	100,00	100,00	100,00	0,00	72,70
Cabo de Santo Agostinho	100,00	100,00	100,00	75,00	100,00	90,00
Camaragibe	75,00	25,00	100,00	50,00	25,00	50,00
Chã de Alegria	100,00	100,00	100,00	100,00	75,00	75,00
Chã Grande	75,00	25,00	100,00	100,00	50,00	95,00
Fernando de Noronha	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Glória do Goitá	100,00	100,00	100,00	50,00	25,00	80,00
Igarassu	75,00	100,00	75,00	50,00	25,00	75,00
Ipojuca	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ilha de Itamaracá	50,00	100,00	75,00	100,00	100,00	75,00
Itapissuma	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00
Jaboatão dos Guararapes	25,00	75,00	75,00	50,00	0,00	95,00
Moreno	50,00	25,00	100,00	50,00	0,00	95,00
Olinda	75,00	100,00	100,00	100,00	0,00	95,00
Paulista	75,00	25,00	100,00	100,00	50,00	95,00
Pombos	50,00	50,00	75,00	25,00	25,00	50,00
Recife	0,00	0,00	75,00	50,00	25,00	50,00
São Lourenço da Mata	75,00	50,00	100,00	50,00	25,00	50,00
Vitória de Santo Antão	100,00	0,00	50,00	25,00	100,00	75,00
Regional	-	-	-	-	25,00	75,00

Fonte: Programa Nacional de Imunizações/ Datasus

*Ano de mudanças no método de cálculo e quantidade de vacinas consideradas pelo indicador. Dados extraídos em 18/03/2018. Sujeitos à alteração.

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO

II REGIÃO - LIMOEIRO


Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	100,00	75,00	100,00	50,00	100,00	75,00
Buenos Aires	0,00	100,00	50,00	50,00	0,00	50,00
Carpina	75,00	75,00	25,00	0,00	25,00	80,00
Casinhas	100,00	75,00	100,00	75,00	25,00	65,00
Cumaru	100,00	25,00	0,00	100,00	75,00	100,00
Feira Nova	0,00	75,00	75,00	75,00	25,00	75,00
João Alfredo	100,00	50,00	100,00	100,00	25,00	80,00
Lagoa do Carro	100,00	100,00	100,00	100,00	25,00	50,00
Lagoa de Itaenga	100,00	100,00	100,00	75,00	0,00	50,00
Limoeiro	100,00	50,00	0,00	0,00	0,00	25,00
Machados	25,00	75,00	100,00	50,00	0,00	76,00
Nazaré da Mata	100,00	25,00	100,00	100,00	100,00	50,00
Orobó	25,00	50,00	75,00	0,00	25,00	70,00
Passira	100,00	75,00	0,00	25,00	50,00	25,00
Paudalho	25,00	0,00	75,00	75,00	50,00	75,00
Salgadinho	100,00	50,00	0,00	100,00	100,00	70,00

Surubim	100,00	75,00	0,00	0,00	0,00	75,00
Tracunhaém	0,00	50,00	0,00	25,00	25,00	50,00
Vertente do Lério	100,00	25,00	100,00	100,00	100,00	95,00
Vicência	75,00	25,00	25,00	50,00	0,00	60,00
Regional	-	-	-	-	25,00	75,00

Fonte: Programa Nacional de Imunizações/ Datasus

*Ano de mudanças no método de cálculo e quantidade de vacinas consideradas pelo indicador. Dados extraídos em 18/03/2018. Sujeitos à alteração.

Legenda:

 Não atingiu a meta


III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES

III REGIÃO- PALMARES						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	75,00	100,00	100,00	100,00	100,00	75,00
Amaraji	100,00	75,00	75,00	100,00	75,00	80,00
Barreiros	100,00	100,00	100,00	50,00	100,00	78,00
Belém de Maria	100,00	75,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Catende	0,00	75,00	100,00	100,00	100,00	75,00
Cortês	100,00	25,00	100,00	0,00	0,00	95,00
Escada	100,00	75,00	0,00	100,00	100,00	75,00
Gameleira	75,00	75,00	0,00	25,00	75,00	90,00
Jaqueira	100,00	100,00	100,00	25,00	100,00	78,00
Joaquim Nabuco	25,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Lagoa dos Gatos	50,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Maraial	100,00	25,00	75,00	0,00	75,00	75,00
Palmares	100,00	75,00	75,00	0,00	0,00	75,00
Primavera	100,00	100,00	75,00	100,00	100,00	100,00
Quipapá	100,00	100,00	100,00	75,00	50,00	90,00
Ribeirão	75,00	100,00	25,00	50,00	100,00	50,00
Rio Formoso	50,00	100,00	100,00	75,00	25,00	75,00
São Benedito do Sul	75,00	50,00	25,00	0,00	25,00	65,00
São José da Coroa Grande	100,00	100,00	100,00	75,00	100,00	90,00
Sirinhaém	100,00	100,00	75,00	100,00	100,00	95,00
Tamandaré	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	87,50
Xexéu	50,00	25,00	100,00	50,00	75,00	88,00
Regional	-	-	-	-	50,00	75,00

Fonte: Programa Nacional de Imunizações/ Datasus

*Ano de mudanças no método de cálculo e quantidade de vacinas consideradas pelo indicador. Dados extraídos em 18/03/2018. Sujeitos à alteração.

Legenda:

 Não atingiu a meta


XII REGIÃO DE SAÚDE – GOIANA

XII REGIÃO- GOIANA						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	100,00	75,00	0,00	0,00	0,00	75,00
Camutanga	25,00	100,00	0,00	0,00	0,00	90,00
Condado	100,00	100,00	0,00	25,00	25,00	75,00
Ferreiros	100,00	25,00	75,00	75,00	100,00	90,00
Goiana	25,00	100,00	100,00	100,00	50,00	80,00
Itambé	75,00	75,00	100,00	100,00	0,00	100,00
Itaquitinga	0,00	50,00	0,00	25,00	0,00	75,00
Macaparana	100,00	100,00	0,00	25,00	0,00	25,00
São Vicente Ferrer	50,00	100,00	0,00	50,00	25,00	50,00
Timbaúba	75,00	25,00	25,00	75,00	0,00	75,00
Regional	-	-	-	-	0,00	75,00

Fonte: Programa Nacional de Imunizações/ Datasus

*Ano de mudanças no método de cálculo e quantidade de vacinas consideradas pelo indicador. Dados extraídos em 18/03/2018. Sujeitos à alteração.

Legenda:

 Não atingiu a meta

Indicador 5. Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação

Por meio deste indicador é possível calcular o percentual de casos notificados que foram encerrados oportunamente, isto é, com informações sobre o diagnóstico final (classificação final) e data de encerramento, preenchidos em até 60 dias após a data de notificação.

O indicador representa a capacidade de detecção de eventos de saúde pública e qualifica a informação, sendo relevante por envolver as doenças e agravos que são de notificação compulsória imediata, cujas medidas de prevenção e controle estão previstas.

Além disso, este indicador possibilita à vigilância epidemiológica verificar a velocidade de encerramento dos casos a partir do momento de notificação. A informação da investigação concluída oportunamente fornece o conhecimento de casos confirmados e descartados e, por conseguinte permite orientar a aplicação e avaliação das medidas de controle em tempo hábil.

Portanto, o encerramento oportuno é um dos indicadores operacionais de acompanhamento do SINAN que contribui para o cálculo de mais dois indicadores quantitativos de avaliação de um sistema de vigilância epidemiológica: a) sensibilidade, que é a capacidade do sistema em detectar casos; b) especificidade, que expressa a

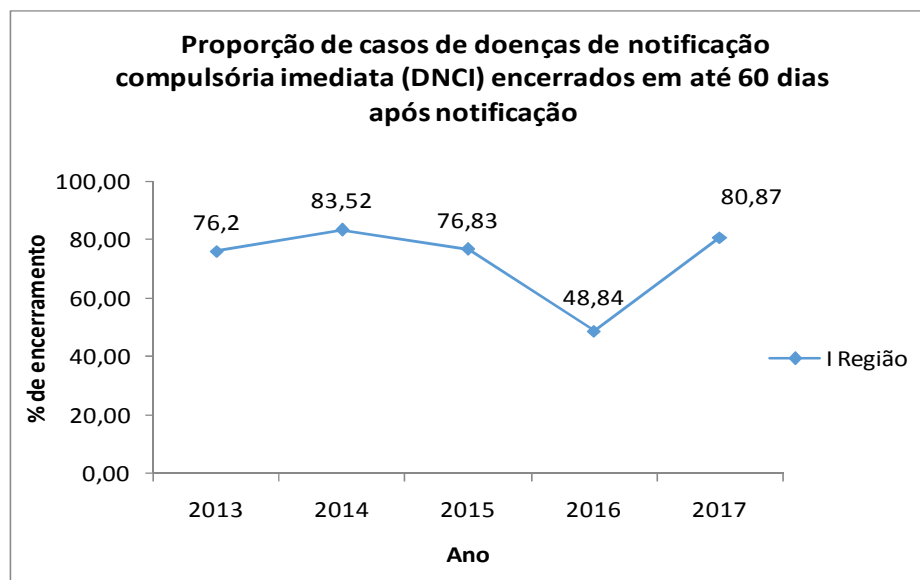
capacidade de descartar os “não-casos”. Além de disponibilizar informação para interromper ou prevenir exposição continuada que conduza à doença.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	2017	2017	2018	2018
	70%	78,42%	Resultado Nacional 2015: 55,2%	75%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Este indicador representa a capacidade de detecção de eventos de saúde pública e qualifica a informação, sendo relevante, pois envolve todas as doenças e agravos que são de notificação compulsória imediata, cujas medidas de prevenção e controle estão previstas. Permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização do Sinan.			
Método de Cálculo *	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Total de registros de DNCI, por unidade de residência, encerrados dentro de 60 dias a partir da data de notificação}}{\text{Total de registros de DNCI, por unidade de residência, notificados no período da avaliação.}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Romildo Assunção: 3184-0122			

*A descrição dos eventos e doenças de notificação imediata nacional está presente na Ficha de Indicadores – Pactuação Interfederativa 2017-2021

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Sinan/GIEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados extraídos em 07/03/2018.

I REGIÃO - RECIFE

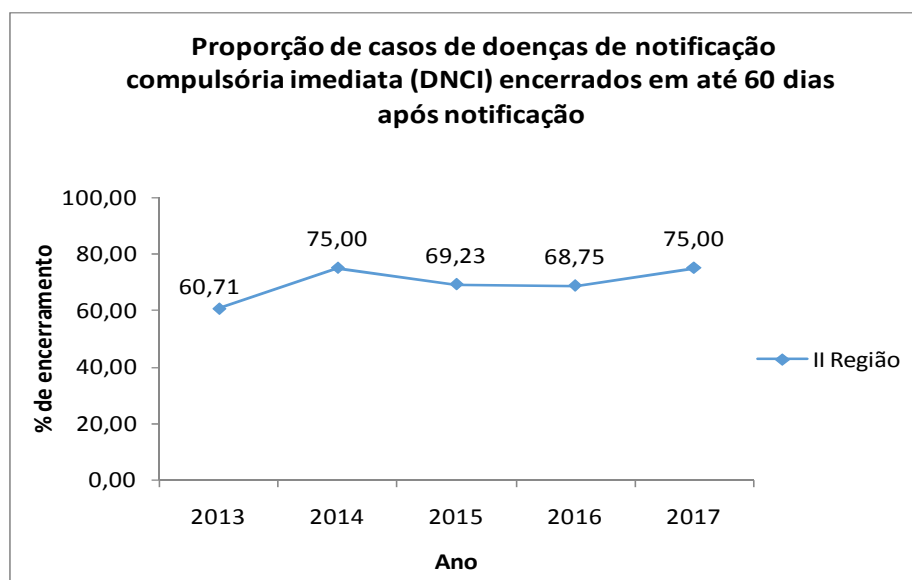
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	74,19	66,67	0,00	25,00	100,00	95,00

Araçoiaba	100,00	0,00	0,00	-	-	70,00
Cabo de Santo Agostinho	82,61	82,98	83,33	42,86	66,67	80,00
Camaragibe	79,31	86,36	75,00	0,00	75,00	80,00
Chã de Alegria	-	-	100,00	-	-	80,00
Chã Grande	-	50,00	0,00	-	-	95,00
Fernando de Noronha	-	-	0,00	-	-	100,00
Glória do Goitá	-	0,00	-	33,33	-	30,00
Igarassu	36,36	66,67	100,00	75,00	100,00	75,00
Ipojuca	50,00	100,00	83,33	100,00	100,00	50,00
Ilha de Itamaracá	100,00	0,00	100,00	-	50,00	70,00
Itapissuma	60,00	75,00	-	66,67	33,33	70,00
Jaboatão dos Guararapes	77,78	84,55	79,78	64,52	93,94	70,00
Moreno	33,33	100,00	100,00	75,00	50,00	70,00
Olinda	75,00	76,92	75,00	50,00	62,50	80,00
Paulista	89,19	90,48	75,00	70,59	83,33	61,20
Pombos	0,00	0,00	100,00	0,00	-	60,00
Recife	74,77	85,09	74,85	42,11	80,43	85,00
São Lourenço da Mata	85,71	83,33	100,00	25,00	50,00	70,00
Vitória de Santo Antão	81,48	100,00	100,00	63,64	100,00	80,00
Regional	76,24	83,52	76,83	48,84	80,87	70,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Sinan/GIEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados extraídos em 07/03/2018.

II REGIÃO - LIMOEIRO

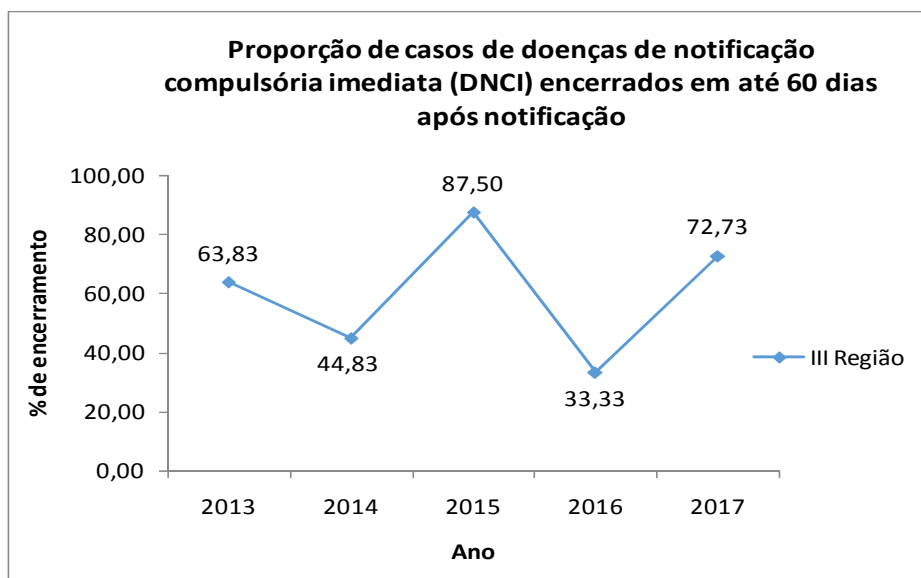
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	100,00	100,00	-	100,00	-	80,00

Buenos Aires	50,00	-	0,00	-	-	100,00
Carpina	16,67	75,00	0,00	83,33	100,00	100,00
Casinhas	-	100,00	100,00	-	66,67	100,00
Cumaru	-	-	-	0,00	-	60,00
Feira Nova	-	-	100,00	-	-	100,00
João Alfredo	-	-	100,00	50,00	-	95,00
Lagoa do Carro	50,00	0,00	-	-	-	100,00
Lagoa de Itaenga	-	100,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Limoeiro	-	100,00	100,00	100,00	-	100,00
Machados	-	-	-	-	-	50,00
Nazaré da Mata	100,00	100,00	50,00	-	-	100,00
Orobó	-	-	-	-	-	90,00
Passira	-	0,00	100,00	100,00	-	100,00
Paudalho	83,33	-	-	-	-	100,00
Salgadinho	-	-	-	-	-	80,00
Surubim	66,67	75,00	0,00	-	100,00	35,00
Tracunhaém	-	-	100,00	-	-	70,00
Vertente do Lério	-	-	-	-	-	100,00
Vicência	-	100,00	-	-	100,00	75,00
Regional	60,71	75,00	69,23	68,75	75,00	80,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: Sinan/GIEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados extraídos em 07/03/2018.

III REGIÃO- PALMARES

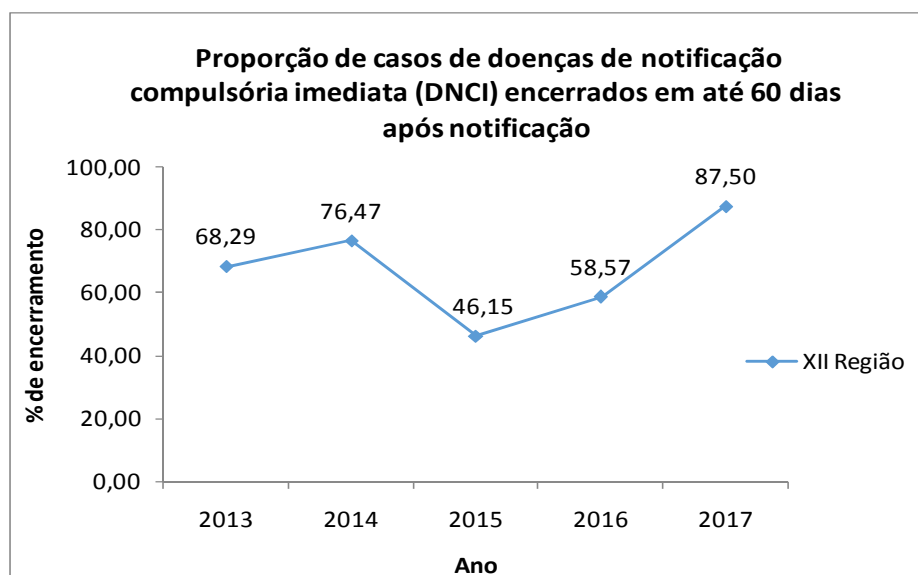
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	100,00	100,00	100,00	-	-	80,00

Amaraji	-	-	-	-	-	80,00
Barreiros	-	0,00	100,00	100,00	-	100,00
Belém de Maria	50,00	-	-	-	100,00	70,00
Catende	100,00	60,00	100,00	-	-	90,00
Cortês	-	0,00	-	-	-	80,00
Escada	75,00	0,00	-	0,00	100,00	90,00
Gameleira	-	33,33	-	-	-	100,00
Jaqueira	-	-	-	-	-	80,00
Joaquim Nabuco	-	-	-	-	-	70,00
Lagoa dos Gatos	-	50,00	-	-	-	100,00
Maraial	-	100,00	-	-	-	70,00
Palmares	0,00	80,00	-	33,33	66,67	100,00
Primavera	100,00	63,64	100,00	-	50,00	80,00
Quipapá	-	0,00	-	-	0,00	80,00
Ribeirão	33,33	80,00	50,00	0,00	100,00	33,33
Rio Formoso	66,67	100,00	100,00	50,00	-	70,00
São Benedito do Sul	-	-	-	-	-	70,00
São José da Coroa Grande	0,00	100,00	-	-	-	80,00
Sirinhaém	50,00	0,00	-	0,00	100,00	85,00
Tamandaré	-	-	-	0,00	-	88,00
Xexéu	0,00	-	-	-	-	90,00
Regional	63,83	44,83	87,50	33,33	72,73	69,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: Sinan/GIEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados extraídos em 07/03/2018.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	75,00	100,00	0,00	-	100,00	70,00
Camutanga	-	-	-	-	-	80,00
Condado	90,48	100,00	-	0,00	-	70,00
Ferreiros	-	-	-	-	-	85,00
Goiana	57,41	66,67	25,00	0,00	100,00	90,00
Itambé	100,00	-	100,00	100,00	50,00	100,00
Itaquitinga	-	-	50,00	-	-	70,00
Macaparana	-	-	100,00	-	100,00	100,00
São Vicente Ferrer	-	-	-	50,00	-	70,00
Timbaúba	100,00	50,00	100,00	0,00	100,00	70,00
Regional	68,29	76,47	46,15	58,57	87,50	70,00

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 6. Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica de grande influência para a saúde pública devido à sua magnitude e ao seu alto poder incapacitante.

Quando diagnosticada e tratada tardiamente, a hanseníase pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, não apenas lesões que os incapacitam fisicamente, mas, sobretudo, pelas repercussões psicossociais em decorrência de preconceitos, medos e rejeições por parte da sociedade.

Segundo o Ministério da Saúde os anos de coortes de hanseníase dividem-se em dois tipos: Casos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação (tipo Paucibacilar). Casos novos residentes com data de diagnóstico 2 anos antes da avaliação (tipo multibacilar).

O indicador mede a qualidade do atendimento dos serviços de saúde para hanseníase, expressando a efetividade dos serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta, sendo de grande relevância, uma vez que a cura refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenir incapacitantes físicas. Além de avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento.

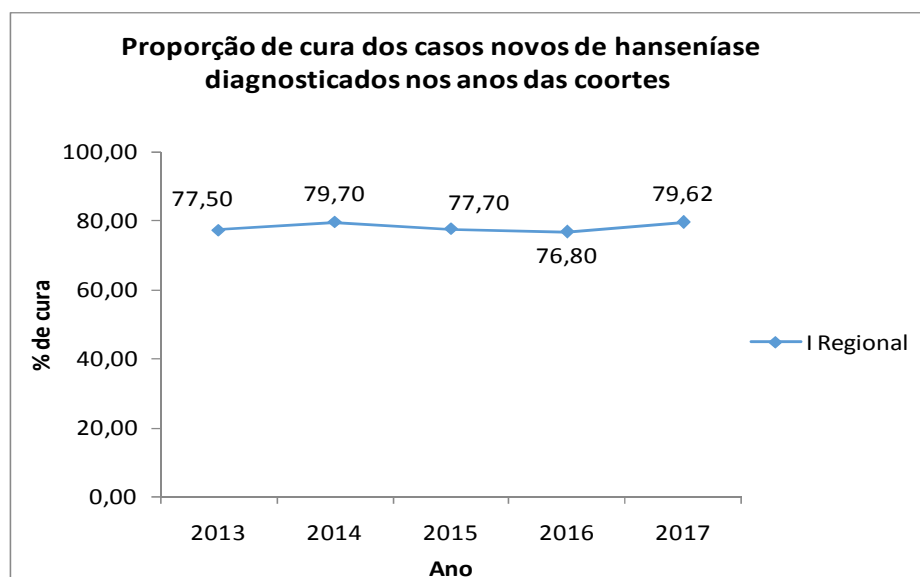
Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	2017	2017	2018	2018
	85%	79,5%	Referência 2015: 88%	81%

Tipo de Indicador	Universal
Relevância do Indicador	Possibilita a inferência sobre a qualidade do atendimento dos serviços de saúde à pessoa acometida pela hanseníase, expressando a efetividade desses serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta. É de grande relevância, uma vez que a cura se refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenção das incapacidades físicas. Nesse contexto, chama-se atenção para o custo elevado dos programas de reabilitação, que oneram a gestão, restringindo o investimento em ações preventivas.
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação}}{\text{Número total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes}} \times 100$
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Danyella Travassos: 3184-0200

RESULTADOS DO INDICADOR:

OBS: Os anos das coortes são diferenciados conforme a classificação operacional atual e data de ano de avaliação. Paucibacilar (PB): Todos os casos novos paucibacilares que foram diagnosticados 01 ano antes do ano de avaliação. Multibacilar (MB): todos os casos novos multibacilares que foram diagnosticados 02 anos antes do ano de avaliação.

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SINAN/PCH/SEVS/PE.

Dados extraídos em 30/04/2018; sujeitos à alteração.

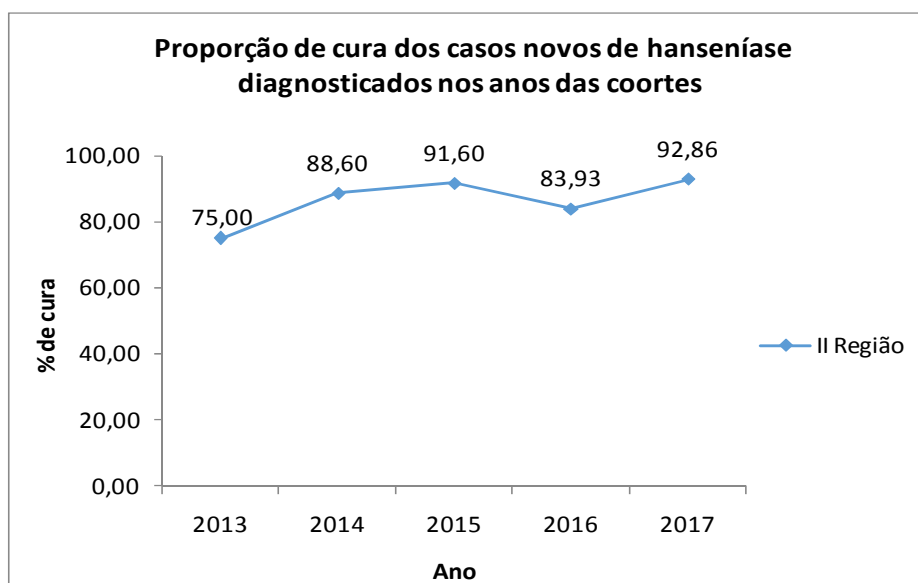
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	88,90	72,20	78,00	96,60	87,50	78,00
Araçoiaba	50,00	60,00	86,50	77,30	80,00	71,43
Cabo de Santo Agostinho	88,90	86,20	92,50	90,00	93,20	75,00
Camaragibe	75,00	85,70	86,00	80,80	86,20	75,00
Chã de Alegria	100,00	100,00	100,00	50,00	0,00	85,00
Chã Grande	85,70	100,00	75,00	100,00	100,00	88,00
Fernando de Noronha	-	-	-	-	-	100,00
Glória do Goitá	85,70	85,70	100,00	100,00	100,00	80,00
Igarassu	85,20	50,00	60,00	90,90	79,40	70,00
Ipojuca	77,40	74,20	50,00	76,90	85,70	80,00
Ilha de Itamaracá	72,70	60,00	100,00	85,70	100,00	70,00
Itapissuma	58,30	69,60	77,40	35,00	91,70	70,00
Jaboatão dos Guararapes	71,30	80,40	71,80	81,00	82,10	80,00
Moreno	86,70	66,70	84,60	90,90	60,00	85,00
Olinda	89,50	89,90	87,30	75,90	71,10	91,00
Paulista	86,90	80,00	69,40	66,70	75,00	80,00
Pombos	94,10	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00
Recife	75,30	80,00	76,70	72,00	78,20	75,00
São Lourenço da Mata	91,20	88,20	77,30	82,90	83,30	80,00
Vitória de Santo Antão	43,30	88,90	47,10	57,10	46,20	80,00
Regional	77,50	79,70	77,70	76,80	79,62	84,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: SINAN/PCH/SEVS/PE.

Dados extraídos em 30/04/2018; sujeitos à alteração.

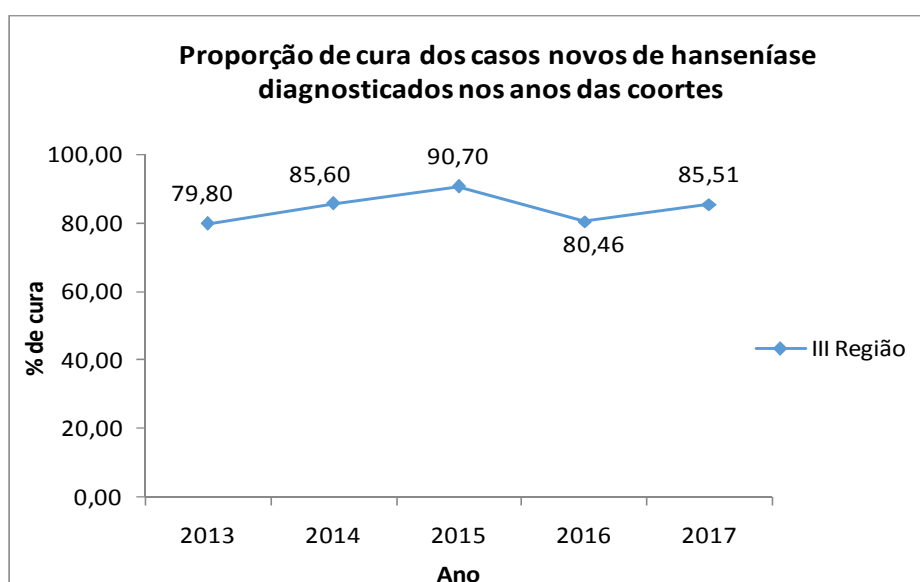
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Buenos Aires	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Carpina	57,10	83,30	92,00	71,40	77,80	100,00
Casinhas	-	100,00	100,00	100,00	-	100,00
Cumarú	-	-	-	-	100,00	100,00
Feira Nova	100,00	-	-	50,00	-	85,00
João Alfredo	80,00	100,00	66,70	100,00	-	85,00
Lagoa do Carro	-	50,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa de Itaenga	100,00	100,00	100,00	66,70	100,00	80,00
Limoeiro	87,50	100,00	100,00	75,00	100,00	85,00
Machados	100,00	75,00	-	100,00	100,00	80,00
Nazaré da Mata	75,00	100,00	80,00	-	100,00	80,00
Orobó	-	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Passira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Paudalho	71,40	100,00	100,00	50,00	100,00	100,00
Salgadinho	-	100,00	-	-	100,00	100,00
Surubim	100,00	90,00	100,00	100,00	100,00	85,00
Tracunhaém	100,00	100,00	0,00	-	-	90,00
Vertente do Lério	100,00	-	100,00	100,00	-	100,00
Vicência	66,70	-	50,00	0,00	50,00	80,00
Regional	75,00	88,60	91,60	83,93	92,86	85,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: SINAN/PCH/SEVS/PE.

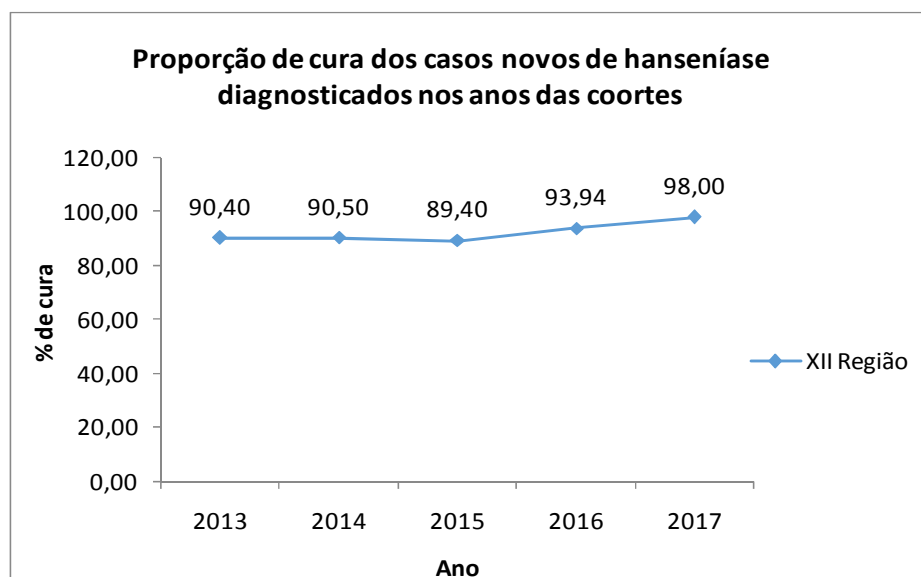
Dados extraídos em 30/04/2018; sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	50,00	50,00	100,00	0,00	100,00	100,00
Amaraji	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00	85,00
Barreiros	75,00	100,00	85,70	85,70	66,70	86,00
Belém de Maria	-	-	100,00	100,00	-	100,00
Catende	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cortês	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	85,00
Escada	75,00	58,30	90,90	76,90	84,20	82,00
Gameleira	-	100,00	75,00	100,00	100,00	90,00
Jaqueira	66,70	-	100,00	-	50,00	95,00
Joaquim Nabuco	-	66,70	100,00	100,00	100,00	85,00
Lagoa dos Gatos	66,70	100,00	100,00	100,00	-	100,00
Maraial	50,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Palmares	100,00	80,00	100,00	71,40	100,00	70,00
Primavera	100,00	-	100,00	50,00	0,00	100,00
Quipapá	83,30	50,00	100,00	-	100,00	70,00
Ribeirão	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	100,00
Rio Formoso	100,00	-	71,40	100,00	100,00	85,00
São Benedito do Sul	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São José da Coroa Grande	92,30	100,00	90,00	81,80	80,00	97,00
Sirinhaém	16,70	100,00	83,30	75,00	85,70	90,00
Tamandaré	100,00	93,80	88,90	88,90	100,00	95,00
Xexéu	-	0,00	100,00	-	-	90,00
Regional	79,80	85,60	90,70	80,46	85,51	80,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA


Fonte: SINAN/PCH/SEVS/PE.

Dados extraídos em 30/04/2018; sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	83,30	100,00	100,00	100,00	80,00	85,00
Camutanga	-	-	-	100,00	-	85,00
Condado	100,00	75,00	80,00	80,00	100,00	70,00
Ferreiros	100,00	100,00	100,00	71,40	100,00	70,00
Goiana	85,20	90,30	89,30	94,90	100,00	90,00
Itambé	88,90	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itaquitinga	100,00	71,40	100,00	100,00	100,00	100,00
Macaparana	100,00	100,00	100,00	-	100,00	100,00
São Vicente Ferrer	-	100,00	0,00	100,00	100,00	85,00
Timbaúba	93,30	92,30	87,50	100,00	100,00	85,00
Regional	90,40	90,50	89,40	93,94	98,00	90,00

Legenda:

 Não atingiu a meta**Indicador 8. Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade**

A transmissão vertical da sífilis permanece um grande problema de saúde pública no Brasil. Das várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo grávido- puerperal, a sífilis é a que tem as maiores taxas de transmissão. Ela é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária (BRASIL, 2006).

A incidência de sífilis congênita em menores de um ano constitui importante marcador de assistência à saúde. O monitoramento e a avaliação periódica desse indicador tornam-se importantes ferramentas para a construção do diagnóstico situacional da assistência à saúde no pré-natal/parto/puerpério.

A redução dos casos de transmissão vertical de sífilis depende, dentre outras ações, que o diagnóstico e tratamento da sífilis, estejam disponíveis na atenção básica, ou seja, que sejam oportunizados em tempo hábil para sua prevenção. Porém, tanto o diagnóstico em tempo hábil quanto o tratamento adequado, que inclui a mãe e parceiro sexual, são sérios entraves que contribuem para a não redução de casos de sífilis congênita no estado.

Para enfrentamento dessa situação, a Secretaria de Saúde de Pernambuco através do Programa Estadual IST/AIDS/HV e em parceria com os municípios e regionais de saúde formulou uma reorientação das estratégias com intensificação das ações de controle por meio da elaboração do Plano de Enfrentamento, Prevenção e Controle da Sífilis.

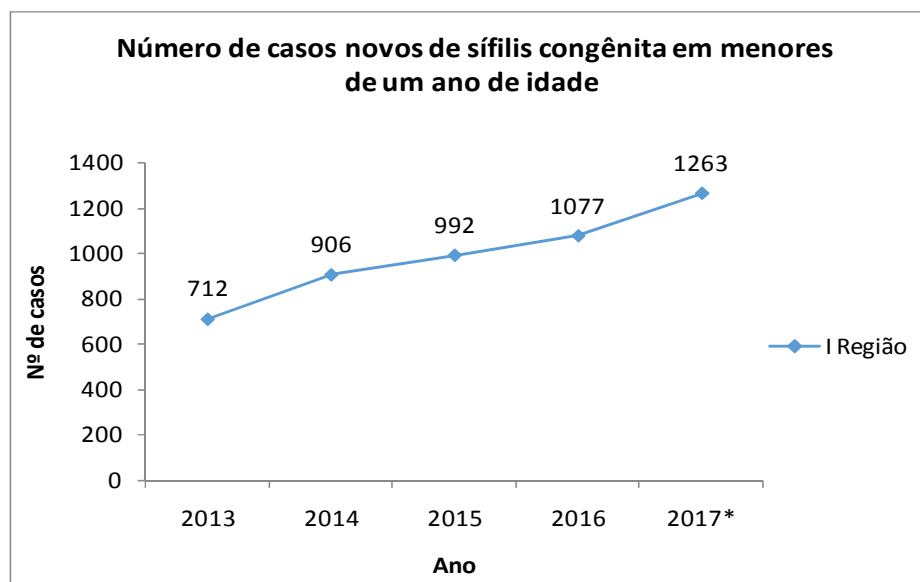
Dentre as ações destacam-se a implementação das ações de prevenção; ampliação do acesso ao diagnóstico; ampliação do acesso ao tratamento; realização do seguimento das crianças com sífilis congênita; realização da vigilância epidemiológica de todos os casos de sífilis adquirida, em gestante e congênita; além de outras.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade.	2017	2017	2018	2018
	1462	1886	Referência 2015: 19.228 casos	1871
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	O indicador objetiva mensurar e monitorar os novos casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades: durante a gestação e durante o parto. O tratamento da gestante reduz a probabilidade de transmissão vertical da sífilis e, conseqüentemente, a sífilis congênita.			
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.			
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Camila Dantas: 31840212			

OBS.: O indicador deve expressar redução do resultado em relação à meta estabelecida, por evidenciar dados que trazem conseqüências prejudiciais para a saúde da população.

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SINAN/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração

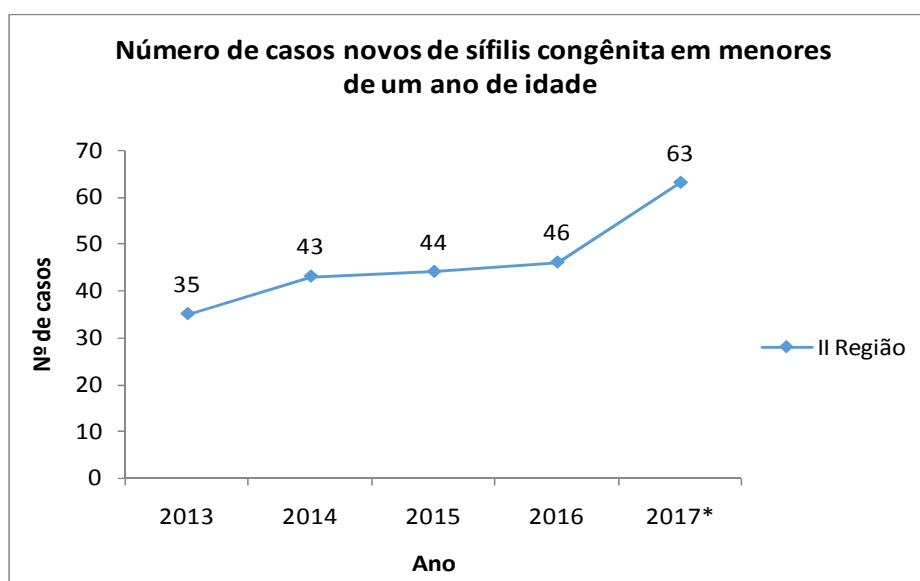
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	9	16	9	20	18	6
Araçoiaba	3	1	5	3	3	2
Cabo de Santo Agostinho	21	29	30	34	33	15
Camaragibe	19	23	21	39	46	25
Chã de Alegria	0	4	2	3	5	2
Chã Grande	0	2	2	5	2	1
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0
Glória do Goitá	0	2	3	5	6	2
Igarassu	11	20	15	24	18	11
Ipojuca	7	10	13	12	13	7
Ilha de Itamaracá	1	4	3	2	6	8
Itapissuma	5	3	8	13	4	5
Jaboatão dos Guararapes	77	149	131	142	176	120
Moreno	2	4	10	21	15	12
Olinda	74	111	111	139	136	90
Paulista	35	49	49	70	58	50
Pombos	0	0	4	3	3	3
Recife	424	457	538	492	656	441
São Lourenço da Mata	20	10	21	22	33	20
Vitória de Santo Antão	4	12	17	28	32	25
Regional	712	906	992	1077	1263	900

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte:

SINAN/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração.

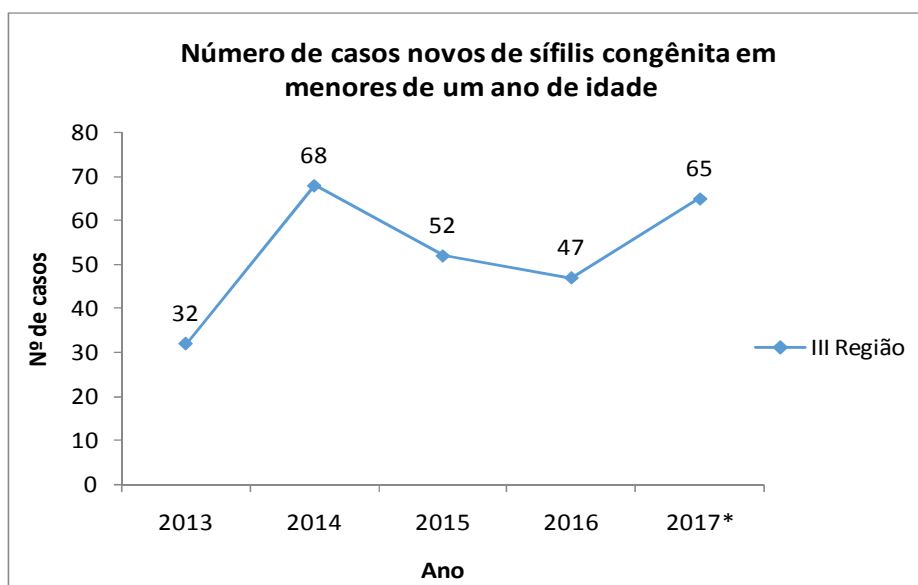
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	4	3	1	0	1	0
Buenos Aires	1	3	6	4	2	4
Carpina	8	7	6	12	9	7
Casinhas	0	0	1	1	0	0
Cumaru	2	0	2	0	6	3
Feira Nova	3	1	3	2	8	1
João Alfredo	1	4	1	0	2	0
Lagoa do Carro	0	0	2	1	2	3
Lagoa de Itaenga	3	6	3	3	1	3
Limoeiro	4	4	2	4	8	6
Machados	0	0	0	0	0	1
Nazaré da Mata	0	4	4	3	6	2
Orobó	0	0	1	0	3	2
Passira	2	0	1	3	2	3
Paudalho	4	4	7	6	7	4
Salgadinho	0	0	0	0	0	0
Surubim	0	0	1	2	3	1
Tracunhaém	2	3	2	0	1	2
Vertente do Lério	0	0	1	0	0	1
Vicência	1	4	0	5	2	2
Regional	35	43	44	46	63	45

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



SINAN/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

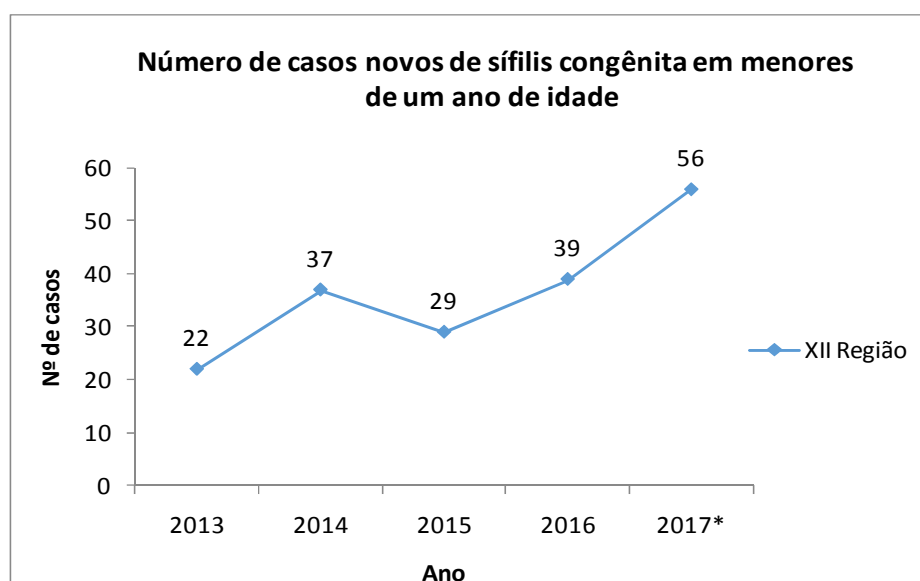
*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	1	4	1	0	5	0
Amaraji	4	2	2	6	3	2
Barreiros	4	10	7	6	8	6
Belém de Maria	2	1	0	0	1	1
Catende	0	1	4	1	8	0
Cortês	0	4	3	0	0	1
Escada	1	11	6	7	9	7
Gameleira	1	0	2	2	0	0
Jaqueira	0	3	0	0	0	1
Joaquim Nabuco	0	2	2	0	1	1
Lagoa dos Gatos	0	1	1	1	2	1
Maraial	1	0	0	1	0	1
Palmares	5	3	5	7	9	6
Primavera	1	0	2	0	1	1
Quipapá	1	2	1	4	1	0
Ribeirão	0	4	3	2	5	2
Rio Formoso	3	4	2	1	2	1
São Benedito do Sul	0	1	0	0	1	0
São José da Coroa Grande	0	3	1	1	0	3
Sirinhaém	5	3	5	1	5	1
Tamandaré	1	7	3	7	3	7
Xexéu	2	2	2	0	1	1
Regional	32	68	52	47	65	44

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA


SINAN/Programa Estadual de IST/Aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	2	6	5	5	1	5
Camutanga	0	1	0	2	0	2
Condado	3	0	0	4	6	3
Ferreiros	0	0	1	1	0	1
Goiana	10	18	7	18	27	14
Itambé	1	2	4	1	6	1
Itaquitinga	2	0	1	2	4	2
Macaparana	0	2	2	4	2	1
São Vicente Ferrer	0	1	3	1	4	3
Timbaúba	4	7	6	1	6	1
Regional	22	37	29	39	56	35

Legenda:

 Não atingiu a meta**Indicador 9. Número de casos novos de aids em menores de 5 anos**

A incidência de aids em menores de 5 anos constitui importante marcador de assistência à saúde. O monitoramento e a avaliação periódica desse indicador tornam-se importantes ferramentas para a construção do diagnóstico situacional da assistência à saúde no pré-natal/parto/puerpério.

A instituição do Projeto Nascer-Maternidades, em 2002, estabeleceu diversas medidas para controle da transmissão vertical do HIV como a implantação do diagnóstico no pré, peri e pós-parto e acompanhamento dos casos positivos.

Em 2006, com o objetivo de avançar nesta prevenção, o Ministério da Saúde percebeu ser necessária a ampliação do “Projeto Nascer – Maternidades”, para que todas as maternidades do Brasil tenham condições de atendimento à gestante portadora de HIV ou com sífilis, bem como ao seu recém-nascido, e a ampliação do diagnóstico e atenção a essa mulher, principalmente durante o pré-natal. Para tal, foi criado o “Protocolo para a Prevenção Vertical de HIV e Sífilis” que tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade na atenção destas mulheres e recém-nascidos, resultando em uma redução das taxas de transmissão vertical do HIV e eliminação da sífilis congênita.

A Rede Cegonha, em 2011, assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Instituído, assim, a testagem rápida para o HIV na atenção básica com a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce às mulheres.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Número de casos novos de aids em menores de 5 anos.	2017	2017	2018	2018
	8 casos	14 casos	Resultado Nacional 2014: 389 casos	8 casos
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Expressa o número de casos novos de aids na população de menores de 5 anos de idade, residente em determinado local, no ano considerado, medindo o risco de ocorrência de casos novos de aids nessa população.			
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de casos novos de aids em menores de 5 anos de idade em determinado ano de diagnóstico e local de residência.			
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Camila Dantas: 31840212			

OBS.: O indicador deve expressar redução do resultado em relação à meta estabelecida, por evidenciar dados que trazem consequências prejudiciais para a saúde da população.

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE

I REGIÃO – RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	0	0	0	0	1	0
Araçoiaba	0	0	0	0	0	0
Cabo de Santo Agostinho	2	0	0	1	0	2
Camaragibe	0	0	0	0	2	2
Chã de Alegria	0	0	0	0	0	0
Chã Grande	0	0	0	0	0	0
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0
Glória do Goitá	0	0	0	0	0	0
Igarassu	0	0	0	0	0	0
Ipojuca	2	2	0	0	1	1
Ilha de Itamaracá	0	0	0	0	0	0
Itapissuma	0	0	0	0	0	2
Jaboatão dos Guararapes	0	0	1	0	0	0
Moreno	0	1	0	0	0	1
Olinda	2	2	0	0	1	1
Paulista	1	1	0	0	0	0
Pombos	0	0	0	0	0	1
Recife	8	4	1	3	7	4
São Lourenço da Mata	2	0	0	0	0	0
Vitória de Santo Antão	0	0	0	0	0	0
Regional	17	10	2	4	12	6

Fonte: Sinan/Programa Estadual DST/aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE.

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO

II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	0	0	0	0	0	0
Buenos Aires	1	0	0	0	0	0
Carpina	0	0	0	0	0	2
Casinhas	0	0	0	0	0	0
Cumaru	0	0	0	0	0	0
Feira Nova	0	0	0	0	0	0
João Alfredo	0	0	0	0	0	0
Lagoa do Carro	0	0	0	0	0	0
Lagoa de Itaenga	0	0	0	0	0	0
Limoeiro	0	0	0	0	0	0
Machados	0	0	0	0	0	0
Nazaré da Mata	0	0	0	0	0	0
Orobó	0	0	0	0	0	0
Passira	0	0	0	0	0	0
Paudalho	0	0	0	0	0	0
Salgadinho	0	0	0	0	0	0
Surubim	0	0	0	0	0	0
Tracunhaém	0	0	0	0	0	0
Vertente do Lério	0	0	0	0	0	1
Vicência	0	0	0	0	0	0
Regional	1	0	0	0	0	0

Fonte: Sinan/Programa Estadual DST/aids/HV/DGCD/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES

III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	0	0	1	0	0	0
Amaraji	0	0	0	0	0	0
Barreiros	0	0	0	0	0	0
Belém de Maria	0	0	0	0	0	0
Catende	1	0	0	0	0	0
Cortês	0	0	0	0	0	0
Escada	1	0	0	0	0	0
Gameleira	0	0	0	0	0	0
Jaqueira	1	0	0	0	0	0
Joaquim Nabuco	0	0	0	0	0	0
Lagoa dos Gatos	0	0	0	0	0	0
Maraial	0	0	0	0	0	0
Palmares	0	0	0	1	0	1
Primavera	0	0	0	0	0	0
Quipapá	0	0	0	0	0	0

Ribeirão	0	0	1	0	0	0
Rio Formoso	1	1	0	0	0	0
São Benedito do Sul	0	0	0	0	0	0
São José da Coroa Grande	0	0	0	0	0	0
Sirinhaém	0	0	0	0	0	0
Tamandaré	1	0	1	0	0	1
Xexéu	0	0	0	0	0	0
Regional	5	1	3	1	0	1

Fonte: Sinan/Programa Estadual DST/aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA

XII REGIÃO- GOIANA						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	1	0	0	0	1	0
Camutanga	0	0	0	0	0	1
Condado	0	0	0	0	0	0
Ferreiros	0	0	0	0	0	1
Goiana	0	0	1	0	0	0
Itambé	0	0	1	0	0	0
Itaquitinga	0	0	0	0	0	0
Macaparana	0	0	0	0	0	0
São Vicente Ferrer	0	0	0	0	0	1
Timbaúba	0	0	0	0	0	0
Regional	1	0	2	0	1	0

Fonte: Sinan/Programa Estadual DST/aids/HV/DGCDA/SEVS/SES-PE

*Dados atualizados em 03/12/2018, sujeitos à alteração

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 10. Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez

A água utilizada para consumo humano é um bem essencial que garante saúde e qualidade de vida à população quando distribuída em quantidade e qualidade suficiente por todo sistema de abastecimento, deve ser objeto de controle e vigilância que atenda ao padrão de potabilidade estabelecida na legislação vigente.

A portaria nº 2.214, publicada em 11 de dezembro de 2011, define os procedimentos da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade através de parâmetros analisados tais com:

- Cloro - cloro é um agente bactericida, adicionado durante o tratamento, com o objetivo de eliminar bactérias e outros micro-organismos que podem estar presentes na água. O produto entregue ao consumidor deve conter, de acordo

com o Ministério da Saúde, uma concentração mínima de 0,2 mg/l (miligramas por litro) de cloro residual.

- Turbidez - é a medição da resistência da água à passagem da luz. É provocada pela presença de partículas flutuando na água. A turbidez é um parâmetro de aspecto estético de aceitação ou rejeição do produto, e o valor máximo permitido de turbidez na água distribuída é de 5,0 NTV.
- Coliformes - grupo de bactérias que normalmente vivem no intestino de animais de sangue quente. Alguns tipos são encontrados também no meio ambiente.

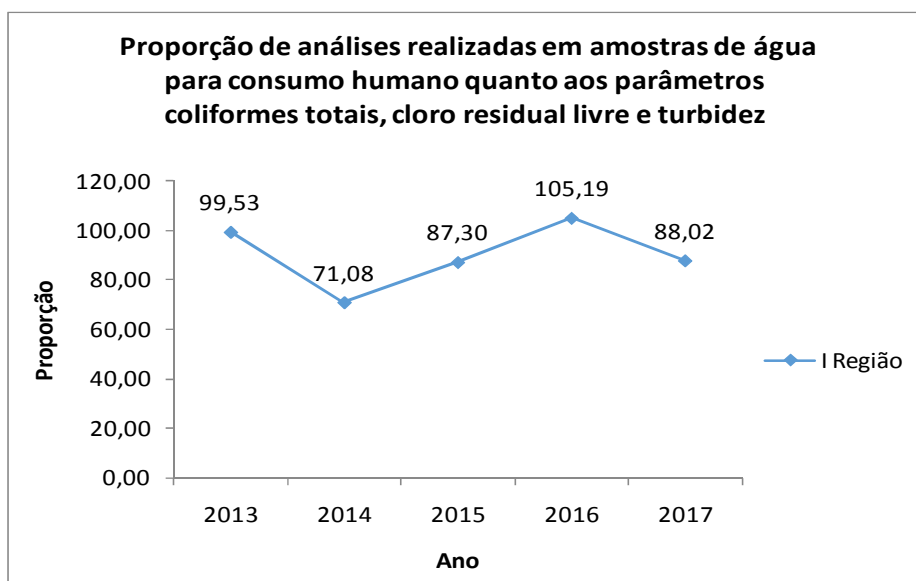
Embora o estabelecimento de um programa de vigilância da qualidade da água para consumo humano possa ser considerado um avanço, ainda existem muitos desafios a serem superados.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	2017	2017	2018	2018
	65%	78,18	Ampliar a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	70%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Avalia a proporção de amostras de água analisadas conforme determinado pela Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, inferindo na qualidade da água consumida pela população.			
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u></p> <p><u>Passo 1:</u> Calcular a proporção de análises realizadas para o parâmetro coliformes totais (PCT):</p> $\frac{\text{Número de amostras de água examinadas para o parâmetro coliformes totais, realizadas pela vigilância}}{\text{Total de amostras obrigatórias para o parâmetro coliformes totais}} \times 100$ <p><u>Passo 2:</u> Calcular a proporção de análises realizadas do parâmetro turbidez (PT):</p> $\frac{\text{Número de amostras de água examinadas para o parâmetro turbidez, realizadas pela vigilância}}{\text{Total de amostras obrigatórias para o parâmetro turbidez}} \times 100$ <p><u>Passo 3:</u> Calcular a proporção de análises realizadas do parâmetro de cloro residual livre (PCRL):</p> $\frac{\text{Número de amostras de água examinadas para o parâmetro cloro residual livre, realizadas pela vigilância}}{\text{Total de amostras obrigatórias para o parâmetro de cloro residual livre}} \times 100$			

	<p>Passo 4: Calcular a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez:</p> $\frac{1,2 \times \text{PCT} + 1,0 \times \text{PT} + 1,0 \times \text{PCRL}}{3,2}$ <p>Observação: O método de cálculo utilizado para avaliar o atendimento do indicador considera a média aritmética ponderada dos percentuais de análises realizadas para os parâmetros coliformes totais, turbidez e cloro residual livre. Os pesos foram estabelecidos de acordo com a importância sanitária dos parâmetros de avaliação da qualidade da água para consumo humano. Estabeleceu-se o maior peso (1,2) para o Percentual de Análises realizadas para o parâmetro coliformes totais (PCT), uma vez que sua presença pode ser interpretada como ausência de cloro residual livre e presença de organismos patogênicos que indicam a falha ou insuficiência do tratamento da água e potenciais riscos à saúde pública. Para os parâmetros cloro residual livre (PCRL) e turbidez (PT) o peso é 1.</p>
Fonte	Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano - Sisagua
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gabriela Murakani: 31840190

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua/Ministério da Saúde.
Dados atualizados em 31/05/2018.

I REGIÃO - RECIFE

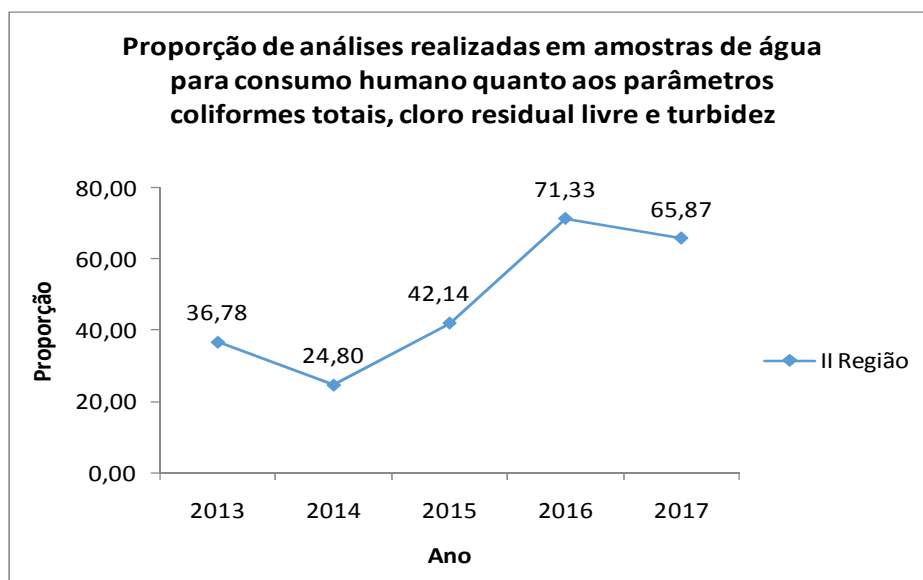
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	27,50	7,66	7,60	47,99	48,75	40,00
Araçoiaba	12,68	2,84	2,84	26,80	63,73	20,75
Cabo de Santo Agostinho	127,41	94,39	156,46	117,59	109,88	80,00
Camaragibe	68,37	147,71	94,85	139,46	96,92	90,00
Chã de Alegria	4,89	3,13	27,08	12,50	29,69	25,00

Chã Grande	24,63	3,41	100,71	100,00	99,24	70,00
Fernando de Noronha	93,44	148,70	112,41	95,92	108,07	100,00
Glória do Goitá	13,87	2,60	0,00	0,00	8,81	15,00
Igarassu	88,33	65,23	107,29	103,42	104,76	80,00
Ipojuca	24,15	46,93	175,79	202,44	109,35	80,00
Ilha de Itamaracá	75,73	116,24	50,71	37,50	122,06	50,00
Itapissuma	6,35	4,83	5,68	49,24	100,47	65,00
Jaboatão dos Guararapes	108,27	89,40	112,13	112,33	99,55	90,00
Moreno	103,40	110,87	69,47	15,63	47,27	75,00
Olinda	115,42	102,50	124,67	123,56	116,51	100,00
Paulista	3,98	9,88	29,37	89,58	18,66	89,00
Pombos	76,81	0,26	32,47	117,93	135,72	80,00
Recife	134,52	101,66	120,44	167,27	112,51	100,00
São Lourenço da Mata	17,89	39,96	27,21	102,50	38,10	50,00
Vitória de Santo Antão	37,56	110,01	96,33	76,04	106,45	50,75
Regional	99,53	71,08	87,30	105,19	88,02	70,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua/Ministério da Saúde.
Dados atualizados em 31/05/2018.

II REGIÃO - LIMOEIRO

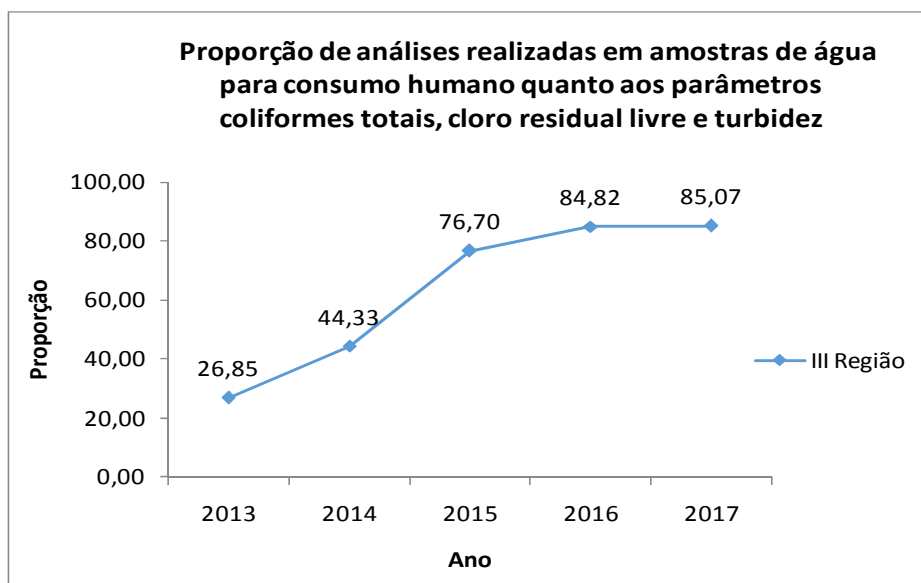
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	8,25	13,22	38,02	69,51	25,56	48,32
Buenos Aires	25,55	17,76	34,95	88,75	42,40	60,00
Carpina	30,25	26,74	52,81	114,73	94,53	60,00
Casinhas	9,49	0,00	44,32	71,93	88,44	50,00
Cumaru	21,59	31,25	38,18	56,98	37,86	20,00

Feira Nova	10,14	34,42	44,89	55,82	98,48	60,00
João Alfredo	13,92	35,33	58,46	117,75	99,09	45,00
Lagoa do Carro	32,21	8,65	14,90	55,57	88,02	50,00
Lagoa de Itaenga	21,59	3,17	32,53	37,50	87,12	30,00
Limoeiro	34,69	72,85	32,94	63,67	34,70	25,00
Machados	40,89	35,31	58,85	68,28	100,00	75,00
Nazaré da Mata	8,71	11,94	51,52	69,57	64,84	30,00
Orobó	2,06	20,17	29,88	53,31	38,54	50,00
Passira	27,42	0,95	57,99	126,82	100,00	50,00
Paudalho	22,18	24,90	69,69	99,35	67,84	50,00
Salgadinho	5,49	10,53	16,90	23,55	7,00	10,53
Surubim	8,58	50,16	15,23	9,15	75,81	35,00
Tracunhaém	10,13	0,00	35,52	30,00	11,46	50,00
Vertente do Lério	5,60	13,37	19,10	32,47	28,59	50,00
Vicência	11,35	43,75	78,30	137,50	96,18	65,00
Regional	36,78	24,80	42,14	71,33	65,87	65,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua/Ministério da Saúde.
Dados atualizados em 31/05/2018.

III REGIÃO- PALMARES

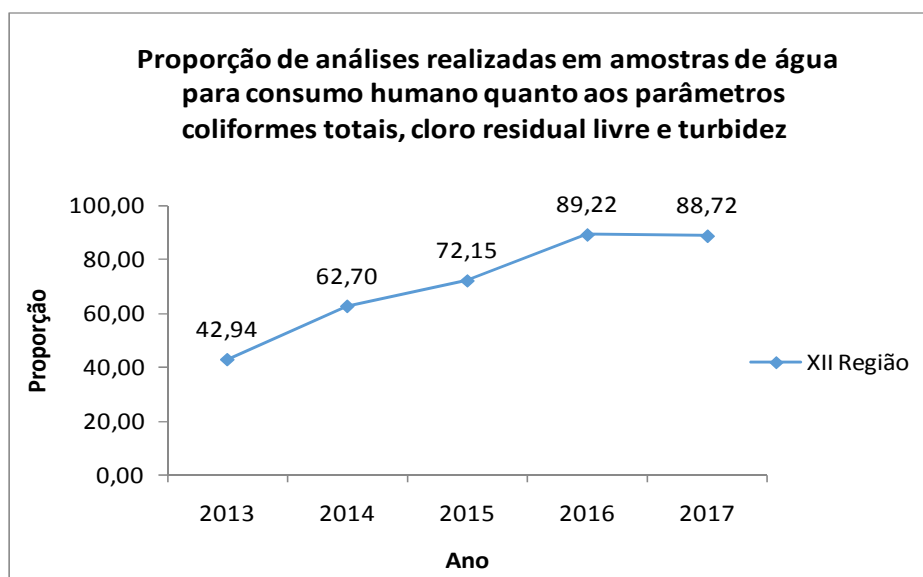
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	34,79	88,50	140,50	112,02	120,43	100,00
Amaraji	0,00	0,00	35,42	40,58	88,59	85,00
Barreiros	0,00	11,12	3,57	8,93	12,50	50,00
Belém de Maria	20,54	37,34	74,17	166,72	87,19	70,00
Catende	11,38	94,55	117,91	119,49	125,11	100,00

Cortês	0,00	102,03	227,40	150,42	99,69	100,00
Escada	1,16	24,51	36,06	87,96	101,78	75,00
Gameleira	3,96	38,11	31,86	62,50	51,30	80,00
Jaqueira	0,00	2,86	20,31	50,31	47,55	70,00
Joaquim Nabuco	29,28	73,59	59,11	68,23	104,32	60,00
Lagoa dos Gatos	31,68	37,97	20,47	12,19	10,52	20,00
Maraial	1,39	25,00	69,17	90,78	90,94	95,00
Palmares	43,91	82,65	107,75	113,09	172,17	100,00
Primavera	0,00	45,83	54,90	46,30	41,46	50,00
Quipapá	64,21	133,95	142,23	139,54	117,38	90,00
Ribeirão	3,33	4,28	123,77	52,46	30,88	100,00
Rio Formoso	0,38	0,00	74,20	56,34	87,12	65,00
São Benedito do Sul	41,96	82,19	113,91	125,21	114,06	100,00
São José da Coroa Grande	3,70	35,04	71,12	99,01	64,87	40,00
Sirinhaém	0,00	18,60	82,22	99,18	85,12	80,00
Tamandaré	2,67	7,58	0,00	67,95	86,84	60,00
Xexéu	0,00	37,50	83,02	99,69	96,67	80,00
Regional	26,85	44,33	76,70	84,82	85,07	100,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE – GOIANA




Fonte: DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua/Ministério da Saúde.
Dados atualizados em 31/05/2018.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	7,30	57,69	90,38	99,40	92,95	98,00
Camutanga	56,38	82,99	98,73	100,00	99,07	80,00
Condado	35,25	65,06	81,72	84,09	89,02	50,00

Ferreiros	40,13	77,50	97,81	96,77	88,96	70,00
Goiana	27,08	46,38	88,02	87,27	84,29	55,00
Itambé	2,23	43,63	59,54	69,43	66,11	80,00
Itaquitinga	44,13	70,57	88,75	82,08	86,46	68,00
Macaparana	3,00	74,24	97,49	87,12	101,52	76,24
São Vicente Ferrer	8,13	82,03	95,47	97,14	96,67	60,00
Timbaúba	17,56	52,74	79,13	93,16	90,24	80,00
Regional	42,94	62,70	72,15	89,22	88,72	70,00

Legenda:

 Não atingiu a meta

Indicador 11. Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária

O objetivo do rastreamento do câncer do colo do útero é a detecção das lesões precursoras e da doença em estágio inicial para possibilidade de tratamento e consequentemente a diminuição da mortalidade pela doença.

No Brasil, o rastreamento populacional é recomendado prioritariamente para mulheres de 25 a 64 anos, através do exame de Papanicolau, com periodicidade de três anos, após dois exames consecutivos normais, no intervalo de um ano.

Os benefícios do rastreamento do câncer do colo do útero são a oportunidade de tratamento das lesões precursoras e o melhor prognóstico da doença, diagnosticada precocemente, com tratamento mais efetivo e menor morbidade associada.

Dentre as diretrizes referentes à prevenção do câncer no âmbito da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (Portaria GM 874/13), destaca-se que a implementação de ações de detecção precoce do câncer, por meio de rastreamento e diagnóstico precoce, deve ser realizada a partir de recomendações governamentais, com base em avaliação de tecnologia em saúde e avaliação econômica.

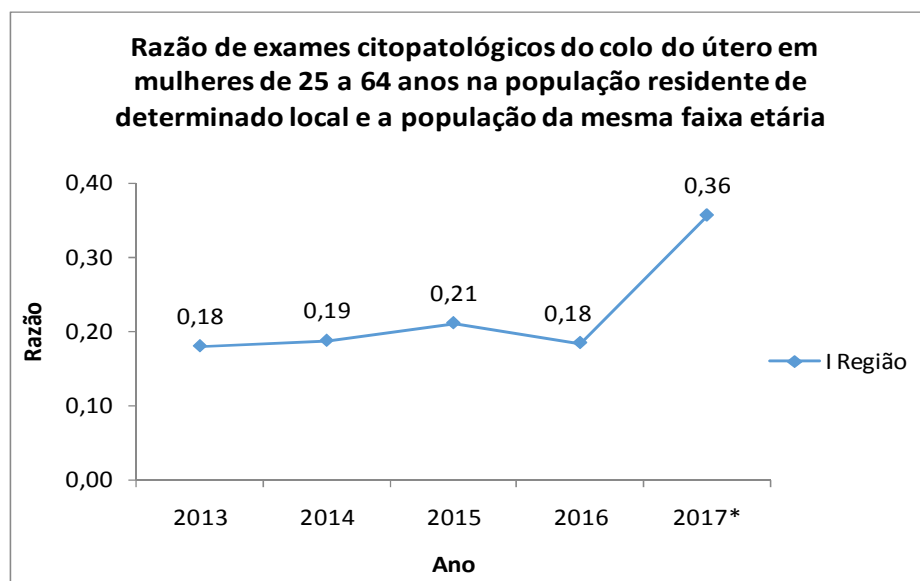
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para se obter um impacto significativo na mortalidade por câncer do colo do útero a cobertura de rastreamento deve atingir 80% ou mais da população-alvo.

Para garantia da atenção integral em saúde, em tempo e local oportunos, com qualidade e uso racional dos recursos disponíveis, os diversos serviços de saúde que compõem o SUS devem estar organizados em redes regionalizadas e hierarquizadas, orientadas pela atenção primária, capazes de responder às necessidades de saúde individuais e coletivas.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	2017	2017	2018	2018
	0,44	0,40	Resultado Nacional 2015: 0,42	0,42
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Análise de variações geográficas e temporais no acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. O principal método e o mais amplamente utilizado para rastreamento de câncer do colo do útero é o teste de Papanicolau (exame citopatológico do colo do útero) para detecção das lesões precursoras. Com uma cobertura da população alvo de no mínimo 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir em média 60% a 90% da incidência de câncer invasivo de cérvix na população (WHO, 2002). A rotina preconizada no rastreamento brasileiro, assim como nos países desenvolvidos, é a repetição do exame de Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos no intervalo de um ano, em mulheres de 25 a 64 anos			
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Soma da frequência do número de exames citopatológicos do colo do útero realizados em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, por município de residência e ano de atendimento População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, no mesmo local e ano/3.			
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Joicy Santos: 3184-0604			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados sujeitos à alteração.

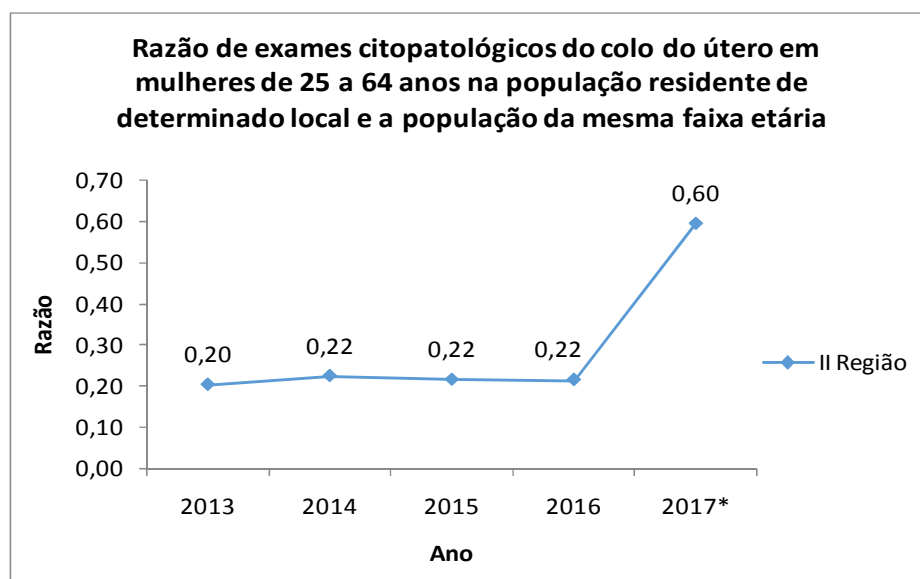
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	0,42	0,37	0,47	0,53	0,44	0,20
Araçoiaba	0,19	0,28	0,35	0,51	0,48	0,51
Cabo de Santo Agostinho	0,76	0,61	0,63	0,67	0,60	1,27
Camaragibe	0,59	0,42	0,64	0,50	0,30	0,47
Chã de Alegria	0,36	0,34	0,29	0,27	0,37	0,35
Chã Grande	0,54	0,12	0,10	0,39	0,14	0,39
Fernando de Noronha	0,72	0,58	0,45	0,35	0,39	0,80
Glória do Goitá	0,29	0,28	0,16	0,31	0,22	0,33
Igarassu	0,42	0,31	0,32	0,53	0,40	0,44
Ipojuca	0,43	0,45	0,27	0,60	0,50	0,42
Ilha de Itamaracá	0,48	0,42	0,42	0,31	0,34	0,30
Itapissuma	0,44	0,36	0,46	0,59	0,67	0,44
Jaboatão dos Guararapes	0,37	0,30	0,29	0,27	0,23	0,06
Moreno	0,40	0,17	0,22	0,31	0,50	0,33
Olinda	0,59	0,51	0,44	0,46	0,46	0,75
Paulista	0,20	0,11	0,14	0,12	0,19	0,11
Pombos	0,45	0,28	0,41	0,48	0,36	0,40
Recife	0,49	0,41	0,36	0,50	0,38	0,50
São Lourenço da Mata	0,28	0,17	0,17	0,17	0,24	0,35
Vitória de Santo Antão	0,56	0,38	0,41	0,30	0,33	0,40
Regional	0,18	0,19	0,21	0,18	0,36	0,40

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados sujeitos à alteração.

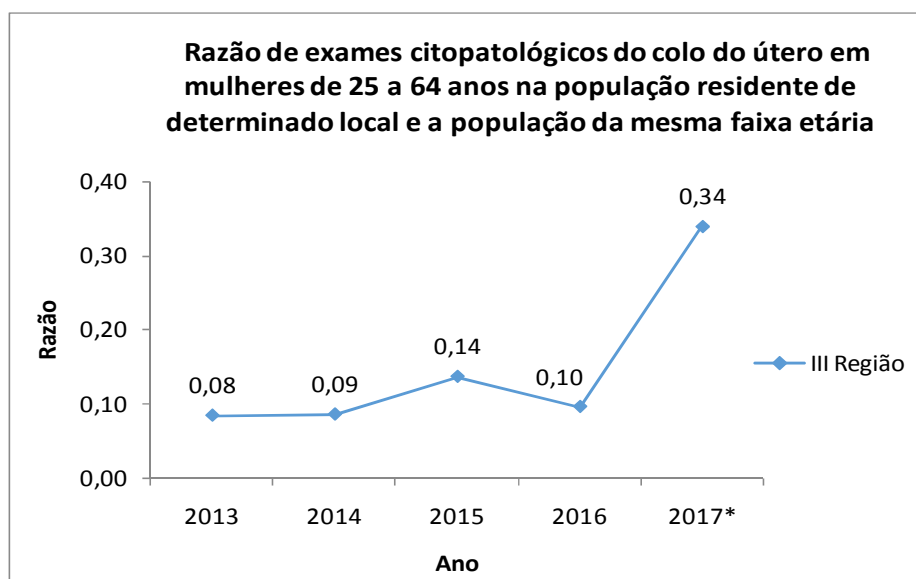
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	0,56	0,67	0,72	0,48	0,67	0,40
Buenos Aires	0,57	0,62	0,70	0,62	0,74	0,50
Carpina	0,35	0,27	0,25	0,24	0,44	0,30
Casinhas	0,82	0,77	0,83	0,64	0,69	0,80
Cumarú	0,67	0,67	0,73	0,89	1,06	0,44
Feira Nova	0,34	0,55	0,71	0,59	0,69	0,59
João Alfredo	0,36	0,50	0,66	0,47	0,52	0,50
Lagoa do Carro	0,48	0,59	0,42	0,37	0,38	0,40
Lagoa de Itaenga	0,24	0,45	0,82	0,53	0,82	0,50
Limoeiro	0,86	1,15	1,15	1,12	0,98	0,90
Machados	0,35	0,58	0,61	0,42	0,47	0,53
Nazaré da Mata	0,27	0,47	0,36	0,24	0,40	0,30
Orobó	0,65	0,82	1,05	0,60	0,56	0,45
Passira	0,44	0,59	0,61	0,62	0,83	0,75
Paudalho	0,31	0,32	0,37	0,31	0,40	0,35
Salgadinho	0,17	0,33	0,43	0,24	0,51	0,40
Surubim	0,55	0,88	0,79	0,65	0,69	0,65
Tracunhaém	0,44	0,43	0,52	0,28	0,20	0,30
Vertente do Lério	0,45	0,71	0,66	0,45	0,58	0,50
Vicência	0,35	0,38	0,53	0,38	0,42	0,40
Regional	0,20	0,22	0,22	0,22	0,60	0,43

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

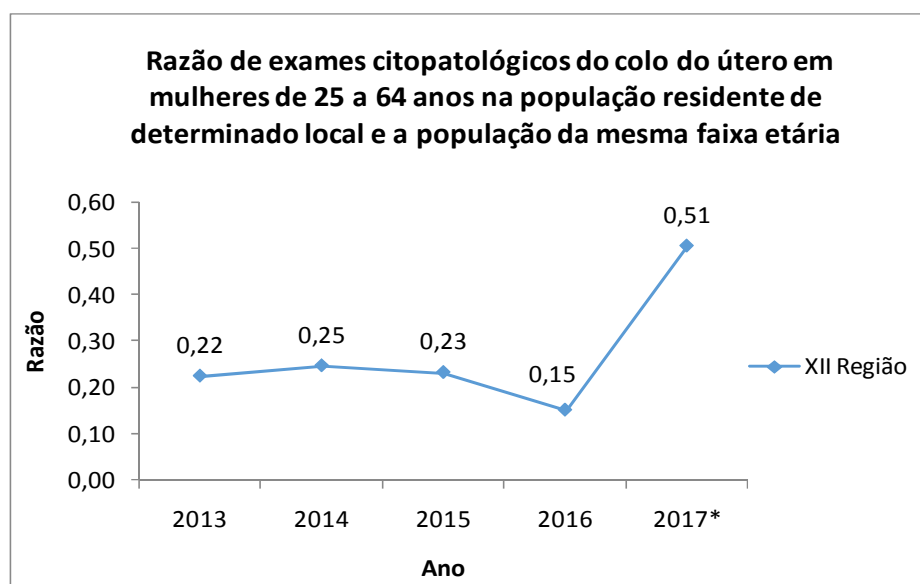
*Dados sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	0,37	0,08	0,26	0,26	0,10	0,44
Amaraji	0,08	0,10	0,07	0,09	0,13	10,00
Barreiros	0,45	0,45	0,49	0,46	0,32	0,46
Belém de Maria	0,80	0,59	0,47	0,38	0,74	0,40
Catende	0,30	0,24	0,30	0,24	0,21	0,44
Cortês	0,70	0,64	0,61	0,67	0,64	0,70
Escada	0,47	0,41	0,56	0,52	0,38	0,40
Gameleira	0,36	0,35	0,26	0,18	0,24	0,25
Jaqueira	0,15	0,16	0,30	0,11	0,24	0,15
Joaquim Nabuco	0,13	0,29	0,42	0,39	0,16	0,40
Lagoa dos Gatos	0,33	0,63	0,37	0,32	0,38	0,33
Maraial	0,36	0,13	0,24	0,32	0,19	0,44
Palmares	0,52	0,49	0,66	0,20	0,39	0,25
Primavera	0,69	0,53	0,50	0,40	0,48	0,50
Quipapá	0,36	0,16	0,30	0,26	0,23	0,22
Ribeirão	0,40	0,37	0,37	0,27	0,43	0,40
Rio Formoso	0,36	0,28	0,33	0,34	0,48	0,44
São Benedito do Sul	0,23	0,14	0,20	0,15	0,14	0,15
São José da Coroa Grande	0,16	0,29	0,55	0,39	0,39	0,60
Sirinhaém	0,34	0,38	0,35	0,43	0,42	0,50
Tamandaré	0,34	0,41	0,59	0,58	0,52	0,50
Xexéu	0,45	0,40	0,52	0,29	0,37	0,60
Regional	0,08	0,09	0,14	0,10	0,34	0,35

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	0,46	0,51	0,23	0,34	0,50	0,44
Camutanga	0,54	0,73	0,26	0,57	0,50	0,40
Condado	0,54	0,52	0,29	0,41	0,47	0,41
Ferreiros	0,60	0,80	0,30	0,53	0,42	0,50
Goiana	0,32	0,47	0,21	0,30	0,26	0,50
Itambé	0,56	0,56	0,20	0,41	0,52	0,52
Itaquitinga	0,80	0,72	0,60	0,48	0,45	0,45
Macaparana	0,56	0,75	0,39	0,56	0,53	0,44
São Vicente Ferrer	0,66	0,53	0,67	0,48	0,67	0,44
Timbaúba	0,88	0,73	0,78	0,62	0,85	0,50
Regional	0,22	0,25	0,23	0,15	0,51	0,44

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 12. Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária

O objetivo do rastreamento do câncer de mama é a detecção de lesões que ainda não são palpáveis (fase pré-clínica) e a consequente diminuição da mortalidade pela doença. A mamografia, isoladamente ou associada ao exame clínico das mamas, é o método utilizado para o rastreamento do câncer de mama.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o rastreamento mamográfico nas mulheres de 50 a 69 anos a cada dois anos. Esta faixa etária e periodicidade são adotadas na maioria dos países que implantaram o rastreamento organizado do câncer de mama e baseia-se na evidência científica do benefício desta estratégia na redução da mortalidade neste grupo. Os benefícios do rastreamento do câncer de mama são o melhor prognóstico da doença, tratamento mais efetivo e menor morbidade associada.

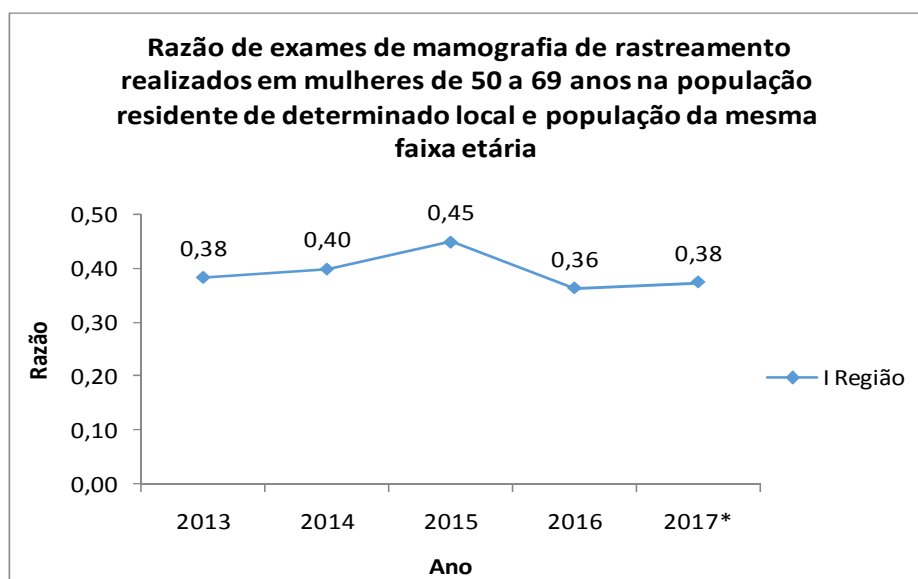
Dentre as diretrizes referentes à prevenção do câncer no âmbito da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (Portaria GM 874/13), destaca-se que a implementação de ações de detecção precoce do câncer, por meio de rastreamento e diagnóstico precoce, deve ser realizada a partir de recomendações governamentais, com base em avaliação de tecnologia em saúde e avaliação econômica.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na	2017	2017	2018	2018
	0,35	0,35	Resultado	0,35

população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.			Nacional 2015: 0,31	
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Medir o acesso e a realização de exames de rastreamento de câncer de mama pelas mulheres de 50 a 69 anos. Estima-se que cerca de 25% a 30% das mortes por câncer de mama na população entre 50 e 69 anos podem ser evitadas com estratégias de rastreamento populacional que garantam alta cobertura da população-alvo, qualidade dos exames e tratamento adequado (WHO, 2008). A mamografia e o exame clínico das mamas (ECM) são os métodos preconizados para o rastreamento de câncer de mama na rotina de atenção integral à saúde da mulher. Preconiza-se a realização da mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de 02 em 02 anos.			
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Soma da frequência de mamografias realizadas em mulheres <u>residentes na faixa etária de 50 a 69 anos em determinado local e ano</u> / População feminina na mesma faixa etária no mesmo local e ano/2			
Fonte	Sistema nacional informatizado: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Joicy Santos: 3184-0604			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados sujeitos à alteração.

I REGIÃO - RECIFE

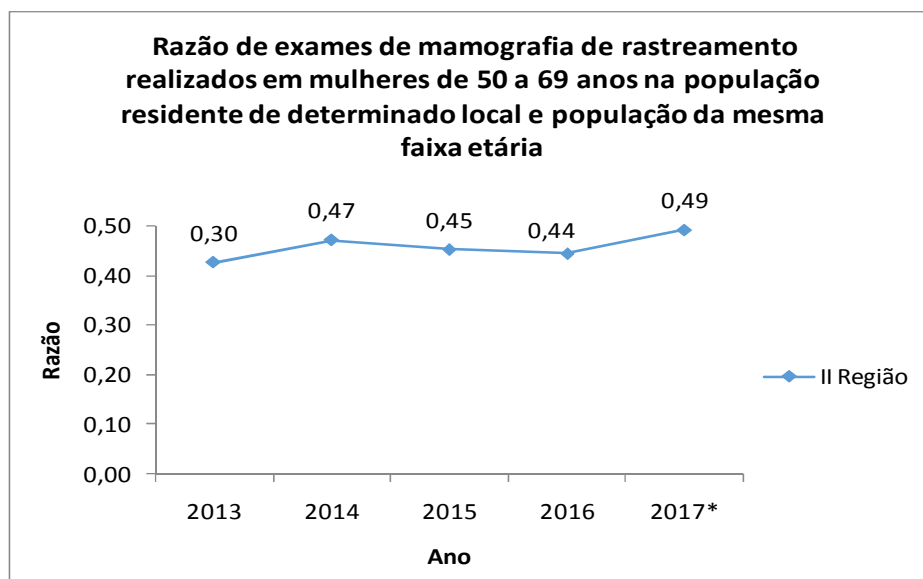
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	0,44	0,46	0,52	0,46	0,40	0,20
Araçoiaba	0,18	0,25	0,78	0,13	0,60	0,16
Cabo de Santo Agostinho	0,46	0,49	0,63	0,63	0,67	0,70

Camaragibe	0,68	0,62	0,53	0,33	0,14	0,10
Chã de Alegria	0,70	0,27	0,27	0,17	0,34	0,40
Chã Grande	0,30	0,26	0,17	0,60	0,29	0,60
Fernando de Noronha	0,01	0,17	0,13	0,03	0,06	0,47
Glória do Goitá	0,37	0,36	0,35	0,24	0,50	0,51
Igarassu	0,18	0,31	0,72	0,52	0,48	0,40
Ipojuca	0,16	0,46	1,95	0,46	0,52	0,35
Ilha de Itamaracá	0,34	0,45	0,13	0,18	0,27	0,30
Itapissuma	0,29	0,23	0,10	1,08	0,13	0,70
Jaboatão dos Guararapes	0,37	0,42	0,41	0,35	0,40	0,15
Moreno	0,35	0,64	0,61	0,34	0,08	0,40
Olinda	0,32	0,37	0,45	0,36	0,40	0,60
Paulista	0,37	0,37	0,38	0,33	0,35	0,40
Pombos	0,85	0,47	0,41	0,42	0,18	0,40
Recife	0,38	0,36	0,45	0,35	0,38	0,40
São Lourenço da Mata	0,21	0,46	0,12	0,11	0,11	0,20
Vitória de Santo Antão	0,54	0,61	0,44	0,29	0,33	0,45
Regional	0,38	0,40	0,45	0,36	0,38	0,40

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados sujeitos à alteração.

II REGIÃO - LIMOEIRO

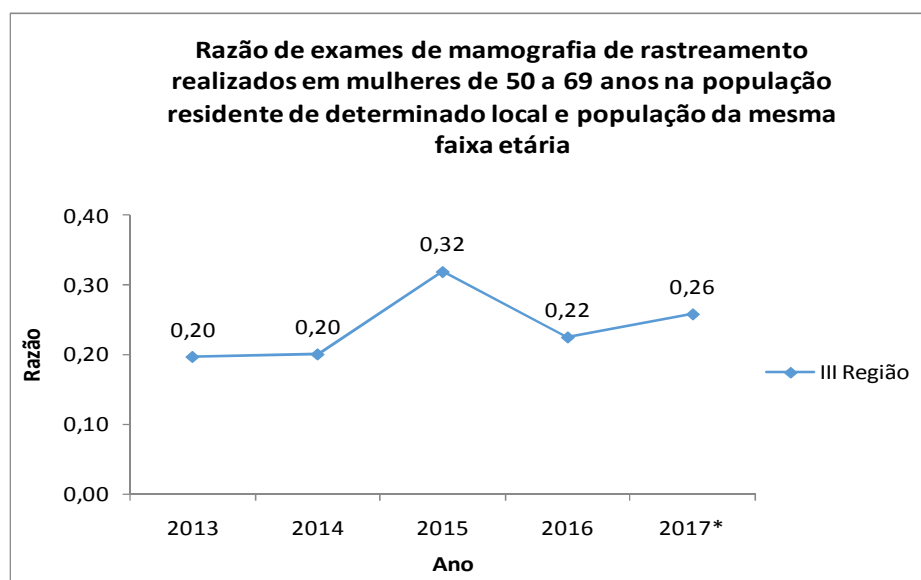
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	0,30	0,32	0,34	0,41	0,45	0,37
Buenos Aires	0,61	0,38	0,37	0,27	0,54	0,35

Carpina	0,16	0,45	0,38	0,34	0,45	0,40
Casinhas	0,57	0,37	0,46	0,40	0,42	0,30
Cumaru	0,45	0,46	0,65	0,74	0,81	0,35
Feira Nova	0,59	0,69	0,64	0,59	0,59	0,59
João Alfredo	0,39	0,44	0,38	0,43	0,44	0,40
Lagoa do Carro	0,63	0,35	0,53	0,82	0,47	0,60
Lagoa de Itaenga	0,39	0,85	0,75	0,77	0,65	0,60
Limoeiro	0,60	0,56	0,50	0,49	0,72	0,40
Machados	0,52	0,51	0,43	0,42	0,52	0,56
Nazaré da Mata	0,30	0,25	0,28	0,32	0,38	0,30
Orobó	0,53	0,50	0,55	0,33	0,40	0,35
Passira	0,47	0,71	0,63	0,44	0,79	0,65
Paudalho	0,54	0,63	0,32	0,28	0,13	0,20
Salgadinho	0,33	0,40	0,21	0,17	0,35	0,33
Surubim	0,51	0,32	0,57	0,60	0,55	0,60
Tracunhaém	0,16	0,55	0,40	0,39	0,40	0,35
Vertente do Lério	0,40	0,21	0,26	0,40	0,27	0,30
Vicência	0,39	0,47	0,35	0,44	0,46	0,29
Regional	0,43	0,47	0,45	0,44	0,49	0,40

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

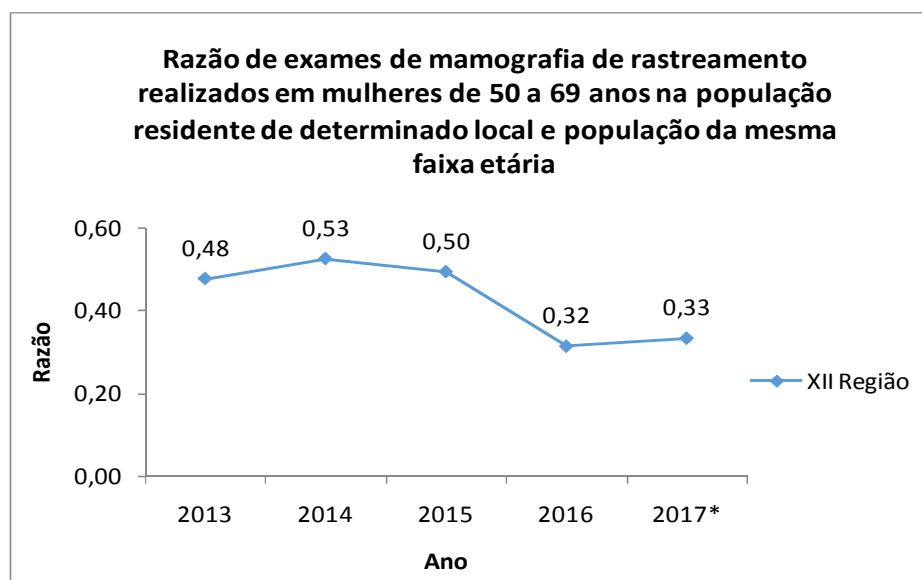
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	0,43	0,09	0,10	0,08	0,15	0,35
Amaraji	0,13	0,11	0,14	0,08	0,38	10,00

Barreiros	0,17	0,38	0,39	0,31	0,34	0,31
Belém de Maria	0,95	0,66	0,27	0,01	0,13	0,35
Catende	0,14	0,09	0,16	0,15	0,05	0,35
Cortês	0,07	0,04	0,82	0,53	0,04	0,53
Escada	0,15	0,15	0,53	0,51	0,52	0,30
Gameleira	0,38	0,10	0,16	0,07	0,08	0,20
Jaqueira	0,07	0,05	0,09	0,06	0,05	0,35
Joaquim Nabuco	0,22	0,08	0,44	0,27	0,26	0,40
Lagoa dos Gatos	0,05	0,32	0,10	0,08	0,03	0,10
Maraial	0,09	0,04	0,08	0,05	0,03	0,35
Palmares	0,29	0,25	0,24	0,24	0,16	0,25
Primavera	0,28	0,37	0,34	0,06	0,40	0,34
Quipapá	0,13	0,05	0,05	0,05	0,04	0,20
Ribeirão	0,15	0,07	0,27	0,09	0,15	0,30
Rio Formoso	0,09	0,39	0,80	0,35	0,73	0,35
São Benedito do Sul	0,02	0,01	0,09	0,04	0,03	0,08
São José da Coroa Grande	0,22	0,07	0,38	0,15	0,38	0,50
Sirinhaém	0,07	0,41	0,56	0,38	0,45	0,50
Tamandaré	0,20	0,68	0,76	0,47	0,52	0,50
Xexéu	0,11	0,05	0,14	0,12	0,20	0,20
Regional	0,20	0,20	0,32	0,22	0,26	0,25

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA




Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	0,32	0,61	0,44	0,28	0,47	0,35
Camutanga	0,58	0,78	0,61	0,34	0,05	0,30
Condado	0,47	0,26	0,38	0,16	0,15	0,16
Ferreiros	0,62	0,63	0,48	0,44	0,33	0,50
Goiana	0,49	0,49	0,53	0,29	0,12	0,50
Itambé	0,34	0,60	0,53	0,32	0,20	0,32
Itaquitinga	0,70	0,34	0,26	0,10	0,21	0,35
Macaparana	0,67	0,41	0,47	0,24	0,68	0,22
São Vicente Ferrer	0,37	0,91	0,53	0,54	0,62	0,50
Timbaúba	0,49	0,52	0,56	0,43	0,54	0,35
Regional	0,48	0,53	0,50	0,32	0,33	0,35

Legenda:

 Não atingiu a meta**Indicador 13. Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar**

A Rede Cegonha, programa do Governo Federal instituído através da Portaria nº 1.459/11, é uma estratégia que prevê a implementação de ações de saúde capazes de produzir atenção humanizada no âmbito do Sistema Único de Saúde. O objetivo primordial da Rede Cegonha é melhorar os indicadores de saúde materna, contribuindo com as ações do Pacto pela redução da Mortalidade Materna, através da implantação do novo modelo de assistência ao parto de risco habitual. Em Pernambuco, assim como no Brasil, a taxa de cesarianas apresenta valores elevados que implicam no aumento de até 120 vezes o risco de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte materna. Nesse sentido, o parto normal deve ser estimulado por implicar menores riscos maternos e fetais.

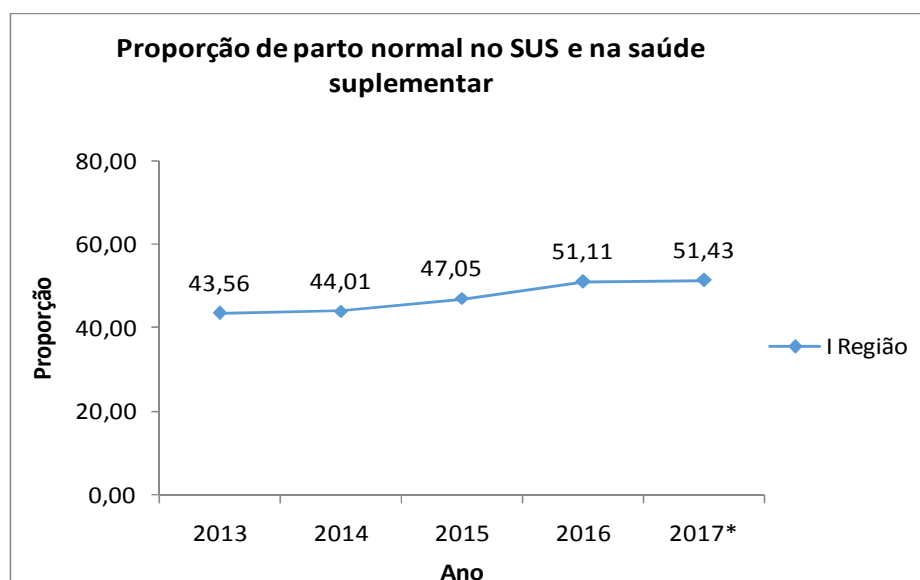
O parto normal é a maneira mais natural para dar a luz, está relacionado a menores taxas de complicações, proporciona vários benefícios para a mulher, como recuperações mais rápidas e menores riscos de complicações pós-parto e, não requer procedimentos invasivos. Mas é muito importante que a mulher faça o pré-natal, para avaliar a qualidade da assistência prestada, uma vez que o aumento excessivo de partos cesáreos, acima do padrão de 15% definido pela Organização Mundial de Saúde – OMS, pode refletir um acompanhamento inadequado do pré-natal e/ou indicações inadequadas do parto cirúrgico em detrimento do parto normal.

O pressuposto é que a decisão pela via de parto é influenciada por fatores culturais, socioeconômicos, obstétricos entre outros. Embora não recomendadas pelas OMS, as cesáreas ainda são feitas em maior número no Brasil.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	2017	2017	2018	2018
	50,79%	50,65%	70% de partos normais	51,60%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Avaliar o acesso e a qualidade da assistência pré-natal e ao parto, supondo que uma boa assistência aumente o percentual de partos normais. Analisa variações geográficas e temporais da proporção de partos normais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribui na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde da mulher e da criança. Destacar a necessidade de articulação de estratégias para redução do parto cesáreo entre os gestores do SUS e gestores dos planos privados de saúde, mediada pela regulação da Agência Nacional de Saúde Suplementar.			
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual: $\frac{\text{Número de nascidos vivos por parto normal ocorridos de mães residentes em determinado local e ano}}{\text{Nº de nascidos vivos de todos os partos ocorridos de mães residentes no mesmo local e ano}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC)			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Idalacy Barreto – SINASC (Dados): 3184-0196 Hérica Dantas – Saúde da Mulher (Meta): 3184-0604			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
Dados captados em 20/11/2018, sujeitos à alteração.

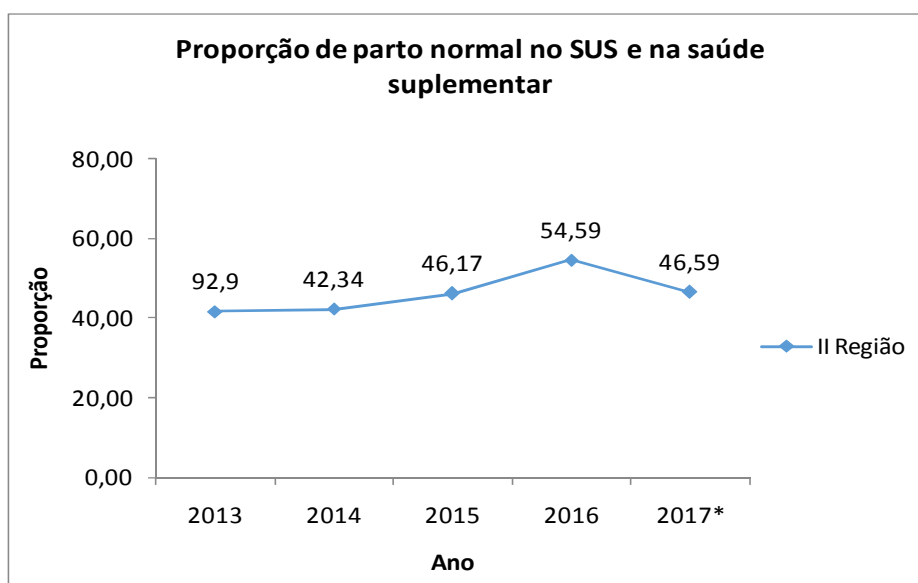
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	44,65	46,40	52,21	50,94	55,39	49,00
Araçoiaba	49,30	60,83	63,45	59,17	61,72	58,00
Cabo de Santo Agostinho	42,39	42,26	45,38	47,04	52,93	50,00
Camaragibe	43,72	46,96	49,52	51,58	53,80	50,00
Chã de Alegria	56,50	52,31	49,36	52,13	52,16	51,00
Chã Grande	49,32	47,24	54,60	54,20	51,33	54,60
Fernando de Noronha	6,25	31,82	42,11	30,77	43,48	45,00
Glória do Goitá	51,78	49,61	45,99	47,75	42,47	50,00
Igarassu	46,86	47,51	54,09	54,38	55,83	50,00
Ipojuca	52,15	49,94	53,86	55,83	57,03	58,00
Ilha de Itamaracá	53,37	53,20	58,70	60,57	63,44	55,00
Itapissuma	55,00	53,17	58,96	59,13	58,33	50,75
Jaboatão dos Guararapes	44,02	42,97	45,94	49,22	51,15	60,00
Moreno	46,26	49,94	47,68	48,29	51,85	48,00
Olinda	46,97	47,96	49,36	51,00	55,12	52,00
Paulista	39,21	40,68	42,89	44,42	48,84	44,00
Pombos	44,60	40,92	44,85	41,74	44,39	40,00
Recife	41,32	42,26	45,41	47,68	50,28	49,00
São Lourenço da Mata	54,15	51,51	54,69	54,86	55,27	54,00
Vitória de Santo Antão	38,90	38,25	42,30	38,84	40,35	60,00
Regional	43,56	44,01	47,05	51,11	51,43	50,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
 Dados captados em 20/11/2018, sujeitos à alteração.

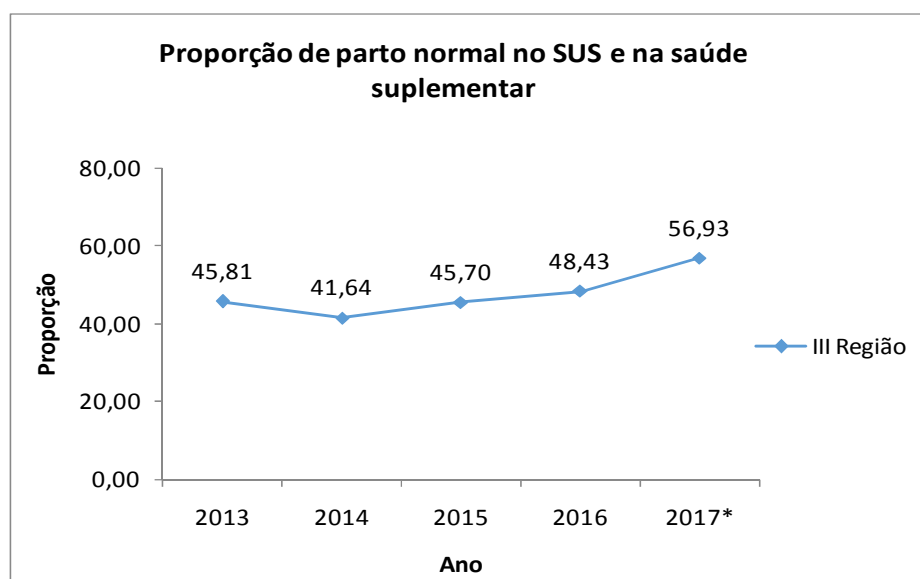
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	37,34	35,07	42,02	42,71	42,12	43,00
Buenos Aires	48,42	54,05	55,81	48,00	50,00	45,00
Carpina	38,22	41,21	44,21	44,47	45,88	50,00
Casinhas	51,78	42,77	40,32	37,59	44,31	40,00
Cumarú	40,67	38,58	49,46	43,36	42,48	50,00
Feira Nova	39,58	40,40	43,40	39,14	46,11	40,00
João Alfredo	40,00	37,33	43,12	42,21	40,23	42,00
Lagoa do Carro	42,92	44,73	42,91	45,16	44,64	45,00
Lagoa de Itaenga	48,66	48,35	53,48	56,89	56,77	55,00
Limoeiro	34,72	35,56	35,90	40,35	41,43	40,00
Machados	53,76	50,26	56,86	61,58	50,94	61,00
Nazaré da Mata	48,25	48,76	51,17	53,35	55,30	50,00
Orobó	53,29	44,19	49,22	48,62	47,15	46,00
Passira	30,16	28,22	39,80	30,17	38,08	35,00
Paudalho	52,15	56,67	59,77	55,71	58,99	55,00
Salgadinho	30,77	25,00	47,22	35,90	40,30	42,00
Surubim	31,46	31,45	34,53	33,06	33,89	45,00
Tracunhaém	45,89	53,59	55,00	57,22	58,99	51,00
Vertente do Lério	36,84	36,45	30,11	30,17	34,86	30,00
Vicência	51,82	54,36	60,63	63,61	60,31	50,00
Regional	41,68	42,34	46,17	54,59	46,59	50,79

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
 Dados captados em 20/11/2018, sujeitos à alteração.

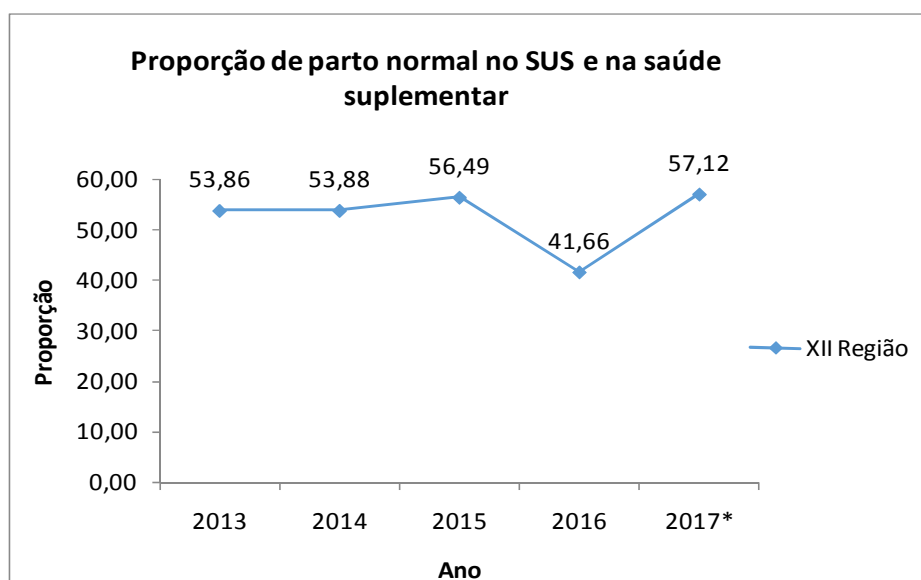
III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	47,56	41,02	47,25	57,84	60,49	50,00
Amaraji	43,40	44,21	46,31	50,80	61,51	47,00
Barreiros	60,23	50,76	51,54	59,50	64,53	51,00
Belém de Maria	53,19	48,68	45,56	54,05	52,42	48,00
Catende	49,83	41,82	43,29	46,18	54,24	50,00
Cortês	51,82	57,14	64,02	65,31	63,21	60,00
Escada	32,43	32,32	45,12	52,41	51,27	47,00
Gameleira	49,29	45,19	60,35	47,66	56,02	50,00
Jaqueira	47,93	50,95	44,44	42,62	65,28	60,00
Joaquim Nabuco	49,43	42,11	41,99	41,35	50,53	45,00
Lagoa dos Gatos	42,59	46,35	40,45	46,02	55,50	40,50
Maraial	51,36	51,52	44,02	56,57	46,25	50,79
Palmares	36,71	23,45	24,53	33,66	43,45	30,00
Primavera	48,69	47,26	47,09	53,76	59,59	48,00
Quipapá	51,46	48,55	46,75	48,06	55,99	50,00
Ribeirão	34,43	30,54	40,87	47,38	59,14	50,00
Rio Formoso	58,41	60,00	63,46	68,70	67,16	60,00
São Benedito do Sul	29,84	50,33	51,55	45,28	41,38	52,00
São José da Coroa Grande	60,82	60,89	58,54	62,08	69,64	48,00
Sirinhaém	50,79	53,23	60,61	62,42	65,97	65,00
Tamandaré	59,07	62,56	65,76	64,65	67,42	50,00
Xexéu	48,97	44,63	51,06	59,73	61,41	48,00
Regional	45,81	41,64	45,70	48,43	56,93	46,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA




Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
 Dados captados em 20/11/2018, sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	47,40	46,81	56,10	58,21	56,76	50,79
Camutanga	51,96	54,20	60,19	61,32	65,49	50,00
Condado	56,91	62,83	56,85	56,88	63,24	42,04
Ferreiros	52,32	45,76	55,10	58,90	52,38	30,00
Goiana	54,28	52,83	53,09	54,91	49,83	50,00
Itambé	62,53	57,63	57,09	63,62	60,15	60,00
Itaquitinga	54,22	52,90	62,63	61,90	59,92	62,00
Macaparana	51,15	52,71	50,61	48,35	66,23	50,12
São Vicente Ferrer	60,43	64,05	69,23	64,18	66,54	50,00
Timbaúba	51,20	53,58	57,99	61,35	55,26	50,00
Regional	53,86	53,88	56,49	41,66	57,12	41,37

Legenda:

 Não atingiu a meta**Indicador 14. Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos**

A Organização Mundial da Saúde estabelece a Adolescência o período que vai dos 10 aos 19 anos. Entretanto, não devemos nos deter apenas a partir de critérios etários ou biológicos. Trata-se de um fenômeno social, fruto da conjugação de transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesta etapa da vida, estas mudanças evidenciam também a busca de novas descobertas, e a intensificação de emoções.

Os adolescentes e jovens, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, são sujeitos de direitos e apresentam demandas específicas de saúde, principalmente no que se refere às questões de saúde sexuais e reprodutivas.

Na atualidade vê-se o exercício da sexualidade começando cada vez mais cedo, impulsionado pela imposição social que leva crianças a adolecerem precocemente. A iniciação da atividade sexual pode gerar grandes consequências, uma delas é a gravidez precoce e não desejada, que leva adolescentes a ingressarem na vida adulta rapidamente mesmo não estando preparadas psicologicamente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida.

Nos últimos dez anos tem sido evidenciada a diminuição do percentual de grávidas adolescentes em Pernambuco, porém o número de casos permanece elevado, correspondendo a 20,5% do total de gestantes em 2016.

Diante disso, o acesso às políticas de prevenção e orientação sobre a saúde sexual tem sido considerado de grande importância na redução do número de partos em adolescentes na rede pública. Entretanto, faz-se necessário, estratégias e ações no

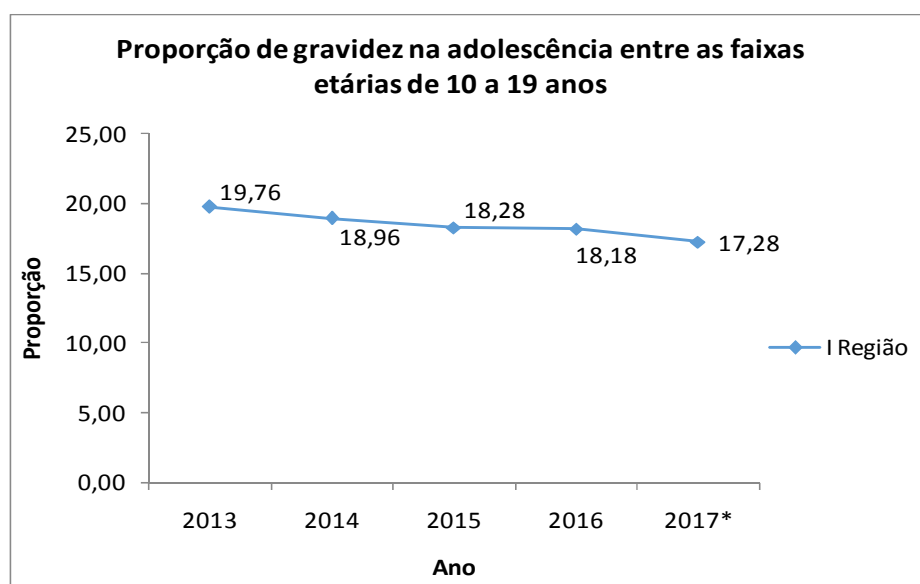
âmbito da saúde sexual e reprodutiva, focada nesse segmento populacional, tendo uma perspectiva multidisciplinar, que requer um olhar diferenciado dos profissionais envolvidos, pautada na proteção e garantia dos direitos e mudanças de paradigmas relacionadas à sexualidade e a vida reprodutiva.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	2017	2017	2018	2018
	20,50%	19,45%	Resultado Nacional 2014: 18,87%	20,50%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Monitora a tendência da gravidez de adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil com o objetivo de nortear as ações de saúde nas unidades básicas, escolas (programa saúde na escola) e maternidades no território. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes.			
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF:</u> $\frac{\text{Número de nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 19 anos residentes em determinado local e ano}}{\text{Número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e ano}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC)			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Idalacy Barreto – SINASC (Dados): 3184-0196 Letícia Katz (Metas): 31847-0569			

OBS.: O indicador deve expressar redução do resultado em relação à meta estabelecida, por evidenciar dados que trazem consequências prejudiciais para a saúde da população.

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
Dados captados em 20/11/2018; sujeitos à alteração.

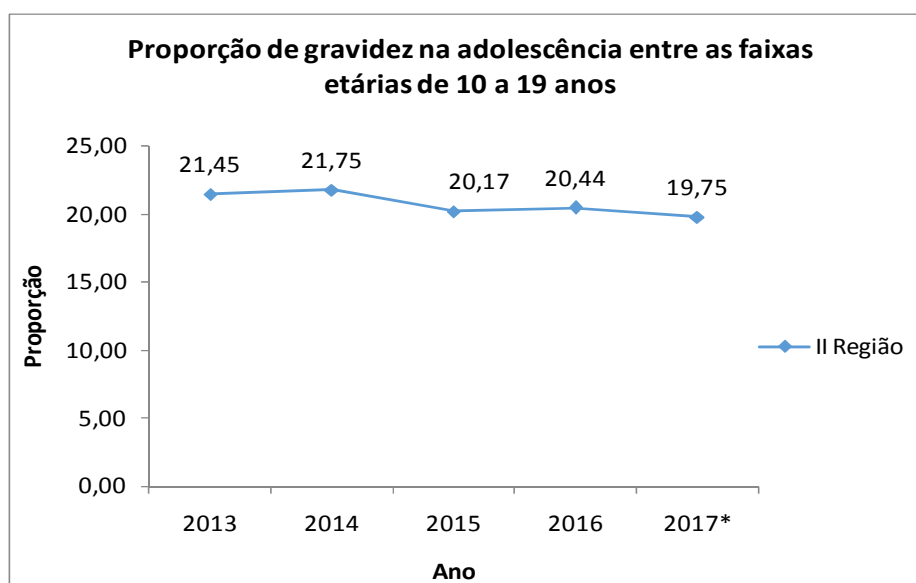
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	20,34	20,07	20,15	19,03	19,14	15,00
Araçoiaba	30,81	29,94	28,36	26,30	20,46	18,87
Cabo de Santo Agostinho	24,99	25,34	24,72	23,77	23,16	44,00
Camaragibe	18,57	16,79	16,18	16,94	15,38	16,15
Chã de Alegria	22,87	23,61	21,37	19,47	22,84	22,00
Chã Grande	25,34	20,25	27,00	25,87	22,33	24,77
Fernando de Noronha	0,00	13,64	0,00	12,00	4,35	10,00
Glória do Goitá	23,86	23,10	23,35	22,75	18,65	22,00
Igarassu	20,74	21,50	21,28	20,87	20,66	23,00
Ipojuca	30,63	30,63	28,23	28,41	25,82	28,00
Ilha de Itamaracá	29,75	24,92	23,01	24,76	24,47	27,00
Itapissuma	28,06	27,55	28,34	26,16	24,07	20,46
Jaboatão dos Guararapes	20,15	18,82	18,18	19,32	17,23	19,00
Moreno	23,44	23,14	19,93	22,95	18,07	21,00
Olinda	20,72	19,01	18,08	17,84	18,05	21,00
Paulista	16,36	17,20	15,84	15,53	15,74	16,00
Pombos	21,10	21,99	20,58	19,61	19,90	25,00
Recife	17,29	16,48	15,80	15,74	14,96	15,00
São Lourenço da Mata	20,89	21,60	19,47	18,24	18,03	18,24
Vitória de Santo Antão	23,50	22,45	23,44	20,06	20,56	19,00
Regional	19,76	18,96	18,28	18,18	17,28	19,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
Dados captados em 20/11/2018; sujeitos à alteração.

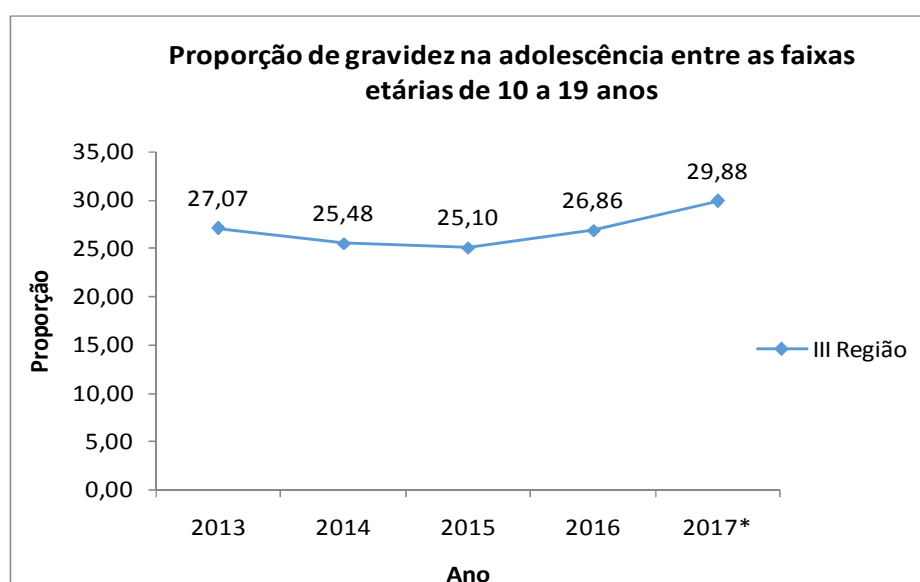
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	19,41	22,76	20,36	21,68	18,26	22,00
Buenos Aires	20,53	20,54	20,93	21,71	22,99	20,00
Carpina	20,74	20,74	18,65	18,57	17,02	21,00
Casinhas	19,29	13,77	18,82	21,28	21,56	30,00
Cumarú	19,14	22,34	24,46	18,06	16,34	19,00
Feira Nova	23,61	23,57	22,58	22,70	20,96	22,00
João Alfredo	21,07	22,01	18,52	20,98	20,68	25,00
Lagoa do Carro	23,33	16,88	18,90	24,19	22,32	23,00
Lagoa de Itaenga	24,19	23,74	24,87	23,88	25,94	22,00
Limoeiro	19,57	19,53	18,43	20,30	18,93	20,00
Machados	24,86	21,69	21,08	16,95	20,28	20,00
Nazaré da Mata	21,49	24,07	21,11	20,79	21,20	24,00
Orobó	18,69	20,60	19,53	20,95	18,63	15,00
Passira	21,32	19,90	19,13	22,25	20,98	20,00
Paudalho	24,21	23,30	23,12	22,58	21,55	22,00
Salgadinho	18,68	27,94	11,11	12,66	8,96	15,00
Surubim	19,43	22,85	18,31	16,31	16,11	20,00
Tracunhaém	25,11	23,92	19,55	20,32	19,10	22,00
Vertente do Lério	28,07	18,69	19,35	20,87	14,68	10,00
Vicência	23,36	23,44	21,70	22,16	26,37	22,27
Regional	21,46	21,75	20,17	20,44	19,75	20,50

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



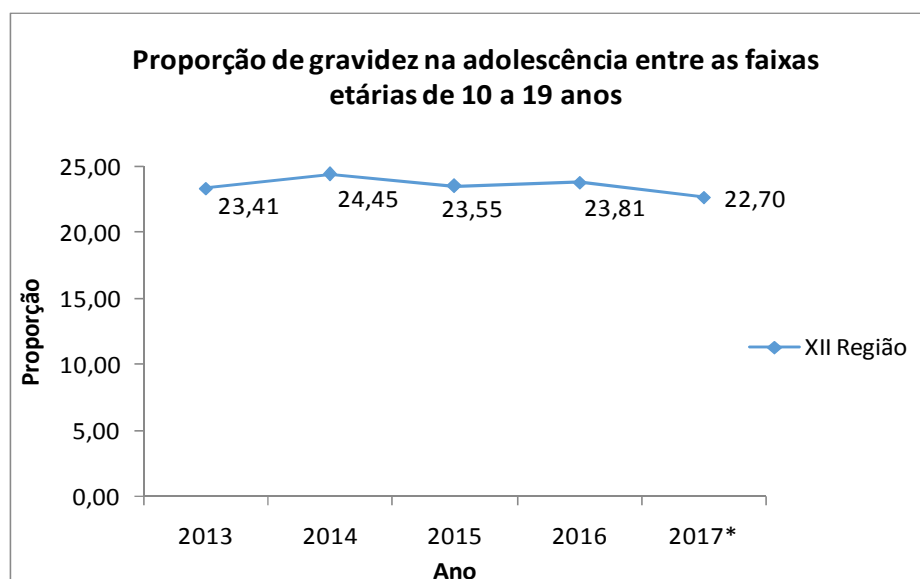
Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
 Dados captados em 20/11/2018; sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Água Preta	27,24	31,40	26,74	29,59	24,49	20,50
Amaraji	28,74	27,60	26,25	24,36	26,32	40,00
Barreiros	27,13	25,21	25,90	26,91	25,07	24,00
Belém de Maria	22,70	28,29	26,63	24,32	27,42	20,50
Catende	29,54	22,60	24,33	28,05	23,14	20,50
Cortês	25,00	24,88	20,08	26,40	24,35	26,40
Escada	25,32	23,13	26,66	28,31	22,83	25,00
Gameleira	33,57	26,20	29,93	27,90	26,33	20,00
Jaqueira	21,89	27,14	22,22	24,79	28,50	23,00
Joaquim Nabuco	24,81	26,72	24,77	23,97	28,47	25,00
Lagoa dos Gatos	23,15	21,35	22,27	22,29	19,90	21,00
Maraial	30,91	28,57	26,79	26,86	25,83	26,53
Palmares	21,87	23,22	20,29	22,33	23,45	20,00
Primavera	30,89	23,76	30,69	30,64	24,66	29,63
Quipapá	29,24	23,41	26,04	25,67	27,82	18,02
Ribeirão	26,18	23,30	26,01	25,73	26,64	26,00
Rio Formoso	27,40	24,30	25,14	28,99	25,37	28,00
São Benedito do Sul	24,61	29,14	26,09	32,08	19,54	30,00
São José da Coroa Grande	32,16	28,08	31,40	30,06	26,19	28,00
Sirinhaém	27,58	28,78	25,88	28,64	26,88	25,00
Tamandaré	32,14	30,77	24,18	28,57	29,82	40,00
Xexéu	33,79	31,88	29,23	33,48	29,88	20,00
Regional	27,07	25,48	25,10	26,86	29,88	25,00

Legenda:

Não atingiu a meta


XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA

Fonte: Sinasc/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE
 Dados captados em 20/11/2018; sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017*	Meta 2017
Aliança	24,54	25,53	24,04	22,54	22,86	25,00
Camutanga	28,43	25,19	32,41	31,13	27,43	20,46
Condado	23,40	28,07	29,45	28,76	25,00	27,57
Ferreiros	23,18	16,81	21,77	22,09	27,89	25,00
Goiana	23,83	25,57	22,15	22,94	20,39	29,19
Itambé	25,29	24,74	23,95	29,29	20,78	20,00
Itaquitinga	18,47	24,71	24,57	24,40	31,82	20,46
Macaparana	21,63	25,32	20,15	18,68	21,47	18,43
São Vicente Ferrer	25,85	22,31	26,15	25,18	23,68	22,77
Timbaúba	22,05	21,11	21,55	21,19	21,84	20,00
Regional	23,41	24,45	23,55	23,81	22,70	20,46

Legenda:

 Não atingiu a meta**Indicador 15. Taxa de mortalidade infantil**

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é reconhecida não só como indicador das condições de saúde da população menor de 1 ano, mas também como a variável que melhor reflete as condições gerais de vida, sendo considerada síntese da qualidade de vida e do nível de desenvolvimento de uma população. Assim, é possível estabelecer relações entre a magnitude da TMI e as características do modelo de desenvolvimento (CAMPOS; CARVALHO; BARCELLOS, 2000).

Os fatores de risco para a mortalidade infantil, didaticamente, são divididos em três grupos: fatores biológicos, sociais e relacionados à assistência médica. Entre os fatores de risco biológicos estão: idade materna, paridade, estatura, peso antes da gravidez, ganho ponderal durante a gestação, doença materna (diabetes, hipertensão), intervalo entre os nascimentos e perdas perinatais prévias, peso ao nascer e duração da gestação. Quanto aos sociais, incluem: instrução da mãe, ocupação dos pais, renda familiar e hábitos, entre outros. Já os relacionados à assistência médica estão condicionados a elementos como disponibilidade de recursos, aceitabilidade e resolubilidade do serviço de saúde (CAMPOS; CARVALHO; BARCELLOS, 2000).

A mortalidade infantil corresponde a óbitos de menores de um ano de idade e a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) expressa o risco de morte dos nascidos vivos (NV) no primeiro ano de vida e reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.

Para o cálculo da TMI, apenas sete Unidades Federativas (UF), e o DF podem fazer o uso dos dados diretos dos registros dos Sistemas de Informações sobre Mortalidade e

Nascidos Vivos (SIM e SINASC), por apresentarem coberturas consideradas adequadas (acima de 90% dos esperados registrados nos Sistemas). Os demais estados em especial aqueles situados nas regiões Norte e Nordeste apresentam sub-registro de nascimento e de óbito e, por este motivo, necessitam de correção dos seus indicadores.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
	2017	2017	2018	2018
Taxa de Mortalidade Infantil	16,00/1000 NV	13,7/1000 NV	Resultado Nacional 2013: 14,4/1000 NV	15,00/1000 NV
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Monitorar a assistência pré-natal, a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto evitando a sua peregrinação e as boas práticas durante o atendimento ao parto e nascimento e a qualidade da atenção hospitalar ofertada a crianças menores de 1 ano. É importante acompanhar a Taxa de Mortalidade Infantil e seus componentes pois, a taxa de mortalidade neonatal vem caindo em menor velocidade comparado a mortalidade infantil pós-neonatal, especialmente nos estados das regiões norte e nordeste. A mortalidade neonatal precoce representa de 60 a 70% da mortalidade infantil, sendo que 25% destas mortes ocorrem no primeiro dia de vida. No período neonatal concentram-se riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, havendo necessidade de cuidados especiais; com atuação oportuna, integral e qualificada de proteção social e de saúde, direitos esses reconhecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).			
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Nº de óbitos em menores de 1 ano de idade em um determinado local de residência e ano}}{\text{Nº de nascidos vivos residentes nesse mesmo local e ano}} \times 1000$ <p>Obs: Para municípios com população menor que 100.000 habitantes não será calculada taxa. O indicador será representado pelo número absoluto de óbitos de crianças menores de um ano.</p>			
Fonte	Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM; Sistema de Informação de Nascidos Vivos - SINASC			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Cândida Pereira – SIM (Dados): 3184-0196 Letícia Katz (Metas): 31847-0569			

OBS.: O indicador deve expressar redução do resultado em relação à meta estabelecida, por evidenciar dados que trazem consequências prejudiciais para a saúde da população.

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE


I REGIÃO - RECIFE						
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	16	24	22	16	11	22
Araçoiaba	7	4	3	3	4	3
Cabo de Santo Agostinho	13,74	14,89	12,68	12,23	8,09	12,00
Camaragibe	8,90	12,89	11,67	10,09	14,31	14,00
Chã de Alegria	0	2	2	4	3	4
Chã Grande	4	4	4	2	3	2
Fernando de Noronha	0	0	0	1	0	0

Glória do Goitá	9	3	6	5	4	3
Igarassu	10,98	18,41	12,10	11,52	15,54	14,00
Ipojuca	23	17	20	19	22	16
Ilha de Itamaracá	3	4	3	4	3	4
Itapissuma	5	5	4	7	1	4
Jaboatão dos Guararapes	13,68	12,62	14,02	14,30	10,74	13,00
Moreno	7	10	5	8	12	8
Olinda	14,94	11,74	14,29	11,22	10,06	12,00
Paulista	11,58	14,64	13,22	14,59	12,62	11,50
Pombos	4	3	4	1	7	4
Recife	12,42	11,91	10,44	11,92	10,82	11,00
São Lourenço da Mata	15,89	15,95	9,43	11,20	10,61	13,00
Vitória de Santo Antão	11,50	8,12	12,45	12,71	8,18	13,00

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM/Sinasc e Busca Ativa. Taxas estimadas com uso de fator de correção.

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à revisão.

Legenda:

 Não atingiu a meta


II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO

II REGIÃO - LIMOEIRO						
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	2	3	8	10	1	5
Buenos Aires	2	3	5	2	4	3
Carpina	13	12	12	11	13	10
Casinhas	2	2	1	2	2	5
Cumaru	4	3	1	0	2	3
Feira Nova	2	3	1	7	2	5
João Alfredo	3	3	0	5	4	5
Lagoa do Carro	3	3	6	7	3	3
Lagoa de Itaenga	3	8	2	3	3	3
Limoeiro	7	4	4	6	6	6
Machados	2	1	3	1	1	1
Nazaré da Mata	9	9	6	1	7	5
Orobó	5	3	6	3	1	4
Passira	3	4	2	4	4	3
Paudalho	16	11	10	8	11	6
Salgadinho	0	0	2	0	0	1
Surubim	6	12	11	6	8	5
Tracunhaém	3	6	0	8	2	5
Vertente do Lério	1	3	0	2	2	2
Vicência	4	2	2	5	5	2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM/Sinasc e Busca Ativa. Taxas estimadas com uso de fator de correção.

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à revisão.

Legenda:

 Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES

III REGIÃO- PALMARES						
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Água Preta	5	5	6	4	3	3
Amaraji	6	7	8	4	6	5
Barreiros	15	12	11	15	11	2
Belém de Maria	2	2	2	1	1	2
Catende	11	7	4	8	7	1
Cortês	2	1	3	2	2	3
Escada	20	14	19	12	10	3
Gameleira	4	2	7	2	4	4
Jaqueira	1	1	2	2	0	2
Joaquim Nabuco	2	4	3	5	1	4
Lagoa dos Gatos	4	2	2	0	0	2
Maraial	4	1	0	2	1	1
Palmares	11	8	18	16	17	16
Primavera	3	2	1	3	1	1
Quipapá	4	7	3	2	3	2
Ribeirão	7	8	8	7	5	7
Rio Formoso	6	4	3	7	5	3
São Benedito do Sul	6	1	2	3	2	2
São José da Coroa Grande	4	3	3	6	4	4
Sirinhaém	7	5	9	6	10	6
Tamandaré	3	3	7	4	9	4
Xexéu	6	5	3	1	1	2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM/Sinasc e Busca Ativa. Taxas estimadas com uso de fator de correção.

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à revisão.

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA

XII REGIÃO- GOIANA						
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Aliança	11	4	9	9	7	9
Camutanga	0	1	1	0	0	2
Condado	8	9	6	3	0	6
Ferreiros	1	1	0	2	1	1
Goiana	15	13	20	12	12	10
Itambé	9	2	7	7	2	1
Itaquitinga	5	0	4	1	2	3
Macaparana	7	4	6	8	2	8
São Vicente Ferrer	4	3	1	7	2	4
Timbaúba	7	10	10	4	4	8

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM/Sinasc e Busca Ativa. Taxas estimadas com uso de fator de correção.

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à revisão.

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 16. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência

A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento. No entanto, a redução da mortalidade materna no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. As altas taxas encontradas se configuram um grave problema de saúde pública, atingindo desigualmente as regiões brasileiras, com maior prevalência entre mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. Assim, ciente dessa realidade, o Governo Brasileiro tem assinado acordos e tratados internacionais. Durante reunião da Cúpula do Milênio em 2000, líderes de 191 países, incluindo o Brasil, assinaram um compromisso para diminuir a desigualdade e melhorar o desenvolvimento humano no mundo até 2015, por meio de oito iniciativas que foram chamadas de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), entre as quais de destaca a redução da mortalidade materna (BRASIL, 2009).

No Brasil, dois fatores dificultam o real monitoramento do nível e da tendência da mortalidade materna: a subinformação das causas dos óbitos e o sub-registro das declarações de óbito. A subinformação resulta do preenchimento incorreto das declarações de óbito, e ocorre quando se omite que a morte teve causa relacionada à gestação, ao parto ou ao puerpério. Isto ocorre pelo desconhecimento dos médicos quanto ao correto preenchimento da Declaração de Óbito e quanto à relevância desse documento como fonte de dados de saúde. Já o sub-registro e a omissão do registro do óbito em cartório, frequente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pode ser justificado pela dificuldade de acesso aos cartórios, pela existência de cemitérios irregulares ou a falta de informação da população quanto à importância da declaração de óbito como instrumento de cidadania (BRASIL, 2009).

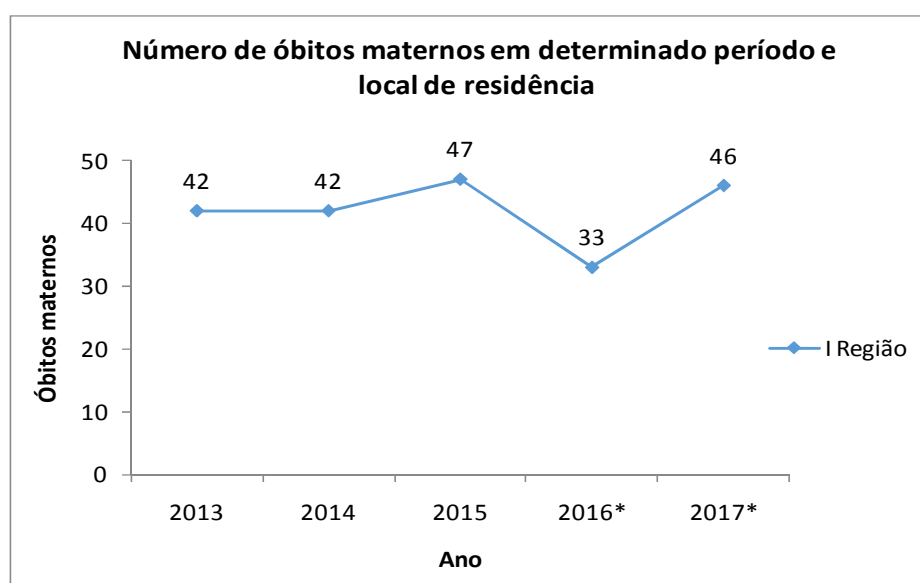
Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	2017	2017	2018	2018
	101	105	Resultado Nacional 2015: 1.570	101
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Avaliar o acesso e a qualidade da assistência ao pré-natal e ao parto, supondo que uma boa assistência pautada nas boas práticas de atenção ao parto e nascimento reduzam as mortes maternas evitáveis. Considerando que as principais causas de mortes são hipertensão, hemorragia e infecções perinatais. Analisar variações geográficas e temporais do número de óbitos maternos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde da mulher. Destacar a necessidade de articulação de estratégias para redução do número de óbitos maternos entre os gestores do SUS e gestores dos planos privados de saúde, mediada			

	pela regulação da Agencia Nacional de Saúde Suplementar.
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de óbitos maternos (ocorridos após o término da gravidez referente a causas ligadas ao parto, puerpério e a gravidez) em determinado período e local de residência
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.
Responsável pelo monitoramento no Estado	Letícia Katz (Metas): 31847-0569

OBS.: O indicador deve expressar redução do resultado em relação à meta estabelecida, por evidenciar dados que trazem consequências prejudiciais para a saúde da população.

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SIM/GMVEV/DGAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

I REGIÃO - RECIFE

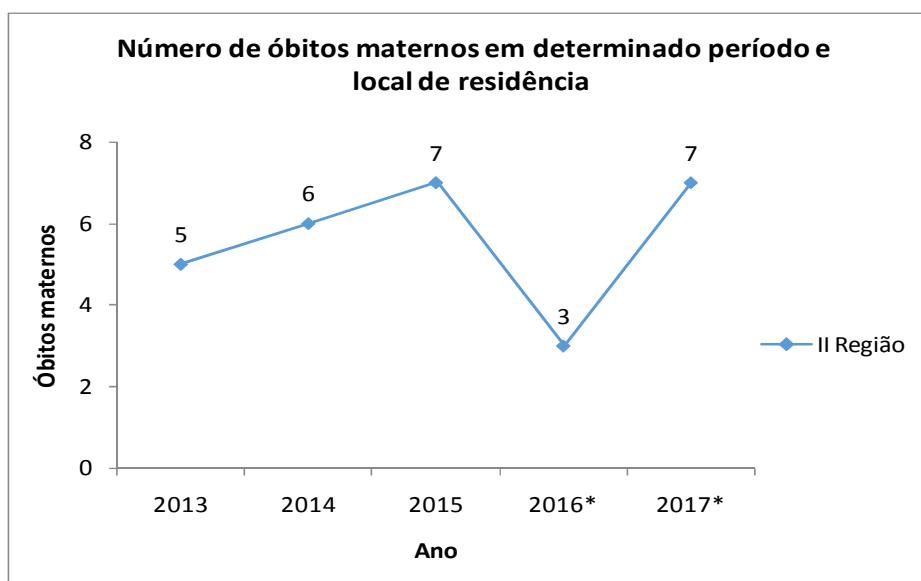
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Abreu e Lima	0	1	0	2	1	0
Araçoiaba	0	0	0	0	0	1
Cabo de Santo Agostinho	6	2	3	1	0	0
Camaragibe	2	1	0	1	3	1
Chã de Alegria	0	0	0	0	0	0
Chã Grande	0	0	0	0	0	0
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0
Glória do Goitá	0	1	0	0	0	0
Igarassu	0	0	2	3	3	0
Ipojuca	1	3	0	0	2	3
Ilha de Itamaracá	0	0	1	0	0	0
Itapissuma	0	0	0	0	1	0
Jaboatão dos Guararapes	9	11	6	3	8	6

Moreno	0	0	2	0	4	0
Olinda	2	1	3	4	4	3
Paulista	2	6	3	0	2	0
Pombos	0	0	0	0	1	1
Recife	14	13	22	16	15	14
São Lourenço da Mata	3	2	2	2	2	1
Vitória de Santo Antão	3	1	3	1	0	2
Regional	42	42	47	33	46	45

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: SIM/GMVEV/DGA EVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

II REGIÃO - LIMOEIRO

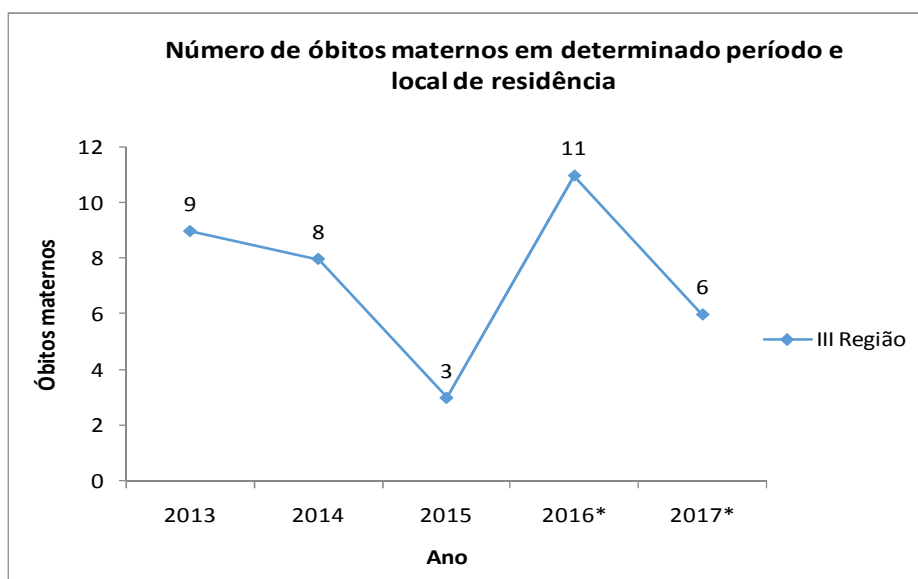
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Bom Jardim	1	1	0	0	1	1
Buenos Aires	0	0	0	0	0	0
Carpina	2	0	0	0	0	1
Casinhas	0	0	0	1	0	0
Cumarú	0	0	0	0	0	0
Feira Nova	0	0	0	0	0	0
João Alfredo	1	1	1	0	0	1
Lagoa do Carro	0	1	0	0	0	0
Lagoa de Itaenga	0	0	0	0	0	0
Limoeiro	1	0	1	0	1	0
Machados	0	0	0	0	0	0
Nazaré da Mata	0	0	0	1	1	1
Orobó	0	0	1	0	1	2

Passira	0	1	0	0	1	1
Paudalho	0	0	1	0	0	0
Salgadinho	0	0	0	0	0	0
Surubim	0	0	1	1	0	0
Tracunhaém	0	0	0	0	0	0
Vertente do Lério	0	0	0	0	0	2
Vicência	0	2	2	0	2	2
Regional	5	6	7	3	7	7

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: SIM/GMVEV/DGA EVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

III REGIÃO- PALMARES

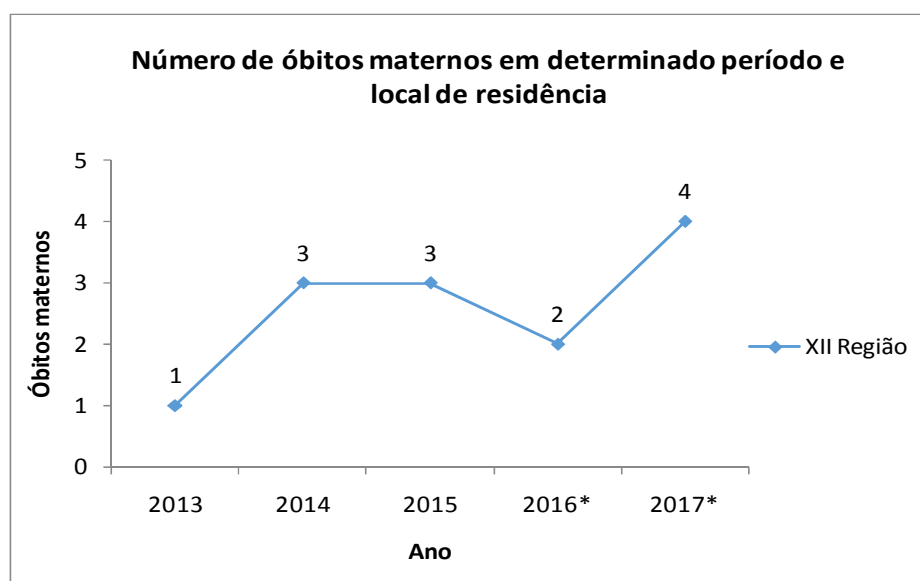
Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Água Preta	0	0	0	1	1	0
Amaraji	0	0	0	0	0	1
Barreiros	1	2	0	1	0	0
Belém de Maria	2	0	0	1	0	0
Catende	0	1	1	1	1	0
Cortês	0	0	0	0	0	1
Escada	0	1	0	0	0	5
Gameleira	1	0	0	0	0	1
Jaqueira	0	0	0	0	0	0
Joaquim Nabuco	0	0	0	0	0	0
Lagoa dos Gatos	0	0	0	0	0	1
Maraial	0	0	0	0	0	0
Palmares	0	0	1	1	0	1
Primavera	0	0	0	0	1	0

Quipapá	1	0	0	1	0	2
Ribeirão	1	1	0	2	1	0
Rio Formoso	2	1	0	1	0	0
São Benedito do Sul	1	0	0	0	0	0
São José da Coroa Grande	0	0	1	1	0	0
Sirinhaém	0	2	0	0	0	0
Tamandaré	0	0	0	0	2	0
Xexéu	0	0	0	1	0	0
Regional	9	8	3	11	6	4

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: SIM/GMVEV/DGAEVE/SEVS/SES-PE

*Dados captados em 20/11/2018; Sujeitos à alteração.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016*	2017*	Meta 2017
Aliança	0	0	1	0	0	1
Camutanga	0	1	0	0	0	1
Condado	0	0	1	1	1	1
Ferreiros	0	0	0	0	0	1
Goiana	0	1	0	1	1	2
Itambé	1	0	1	0	1	1
Itaquitinga	0	1	0	0	0	0
Macaparana	0	0	0	0	0	0
São Vicente Ferrer	0	0	0	0	0	2
Timbaúba	0	0	0	0	1	0
Regional	1	3	3	2	4	3

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 17. Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica

A Atenção Básica em Saúde surgiu na tentativa de organizar e ordenar os recursos de saúde para que atendam de forma apropriada às necessidades de suas populações. Nessa perspectiva ela passou a ser encarada como a porta de entrada para o sistema, o pilar dessa estruturação, com tendência a superar visões mais restritas (SOARES, 2007).

Para estimar a cobertura populacional realizada pelas equipes da atenção básica, foi criado o indicador de cobertura, o qual consiste no percentual de cobertura populacional da Atenção Básica/AB, de um dado município por Equipes da Atenção Básica Tradicional (EABT) e da Estratégia Saúde da Família (ESF).

No que diz respeito à construção do indicador, merece destaque o método adotado que seleciona todos os estabelecimentos de AB, mas propõe equivalência à Saúde da Família a partir da carga horária do médico, não prevendo, portanto a descrição de território.

Dessa maneira, identificam-se como principais limitações desse indicador:

- Subalimentação do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES), no quesito carga horária dos médicos (clínico, pediatra e ginecologista/obstetra) vinculados à Atenção Básica Tradicional, gerando estimativas distorcidas;
- Fragilidades da EABT em trabalhar os princípios ordenadores da Atenção Básica, inclusive a territorialização;
- Estimar acesso a consultas médicas e não a serviços e ações de AB;
- Dificultar a identificação do modelo de AB a ser implementado;
- Com relação às potencialidades desse indicador pode-se identificar:
- Possibilitar o acompanhamento da cobertura da ABS como um todo, permitindo o redimensionamento da rede;
- Induzir a atualização permanente do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – SCNES.

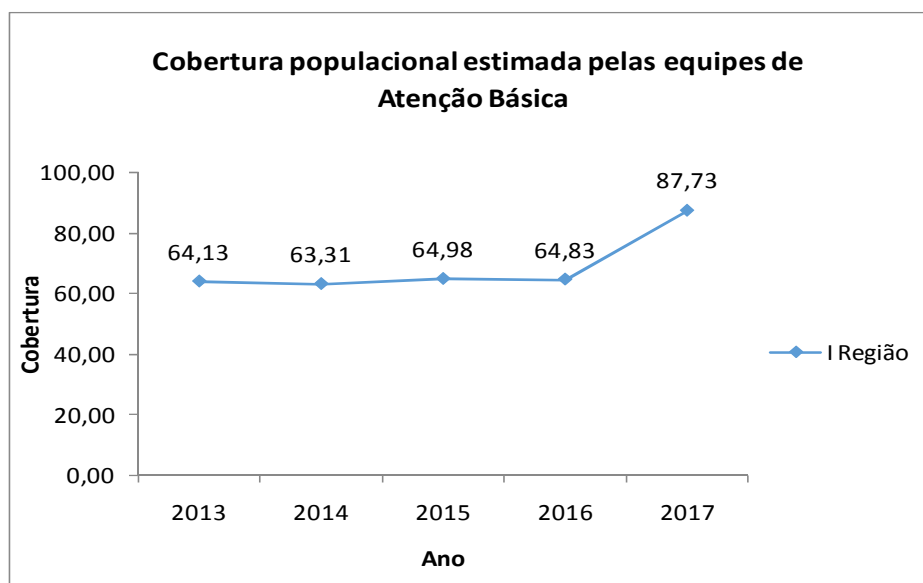
Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	2017	2017	2018	2018
	80%	80,99%	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	81%
Tipo de Indicador	Universal			

Relevância do Indicador	Indicador selecionado considerando a centralidade da Atenção Básica no SUS, com a proposta de constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas locais regionais de Saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de territorialização e regionalização em saúde.
Método de Cálculo*	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{(\text{N}^\circ \text{ de eSF} \times 3.450 + (\text{N}^\circ \text{ eAB} + \text{N}^\circ \text{ eSF equivalente}) \text{ em determinado local e período} \times 3.000)}{\text{Estimativa populacional do ano anterior}} \times 100$
Fonte	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Estimativas populacionais anuais de população, com referência em 1º de julho.
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Juliana Lopes/Patrícia Carneiro - 3184-0592/3184-0593

*As alterações no método de cálculo estão presentes na Ficha de Indicadores – Pactuação Interfederativa 2017-2021

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

I REGIÃO - RECIFE

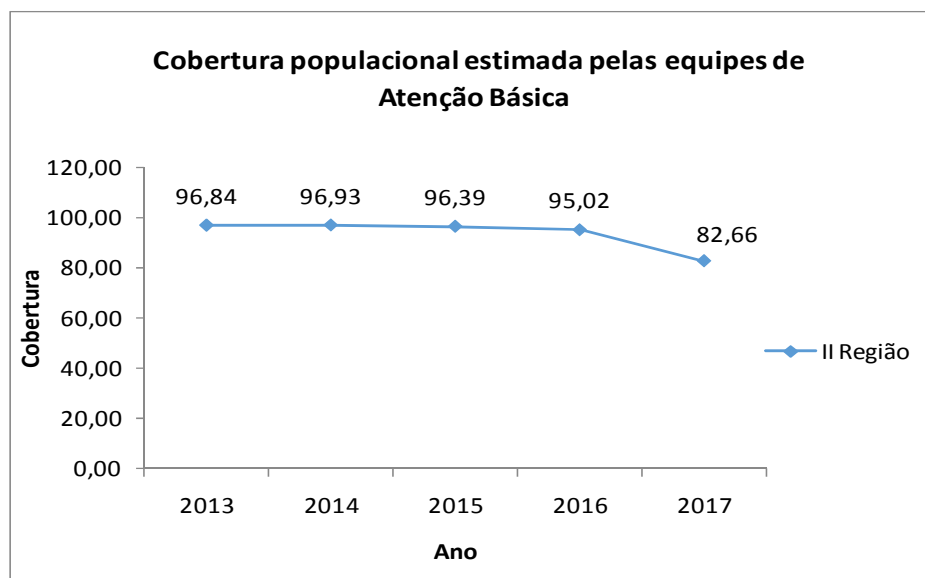
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	100,00	100,00	98,46	100,00	100,00	80,00
Araçoiaba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00
Cabo de Santo Agostinho	79,83	82,36	79,97	81,83	99,09	75,14
Camaragibe	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Chã de Alegria	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Chã Grande	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Fernando de Noronha	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Glória do Goitá	94,39	69,00	91,66	91,33	79,64	82,00

Igarassu	89,71	94,13	91,99	79,23	89,59	80,00
Ipojuca	61,71	60,12	59,93	62,60	66,32	66,00
Ilha de Itamaracá	100,00	100,00	98,92	83,17	100,00	80,00
Itapissuma	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00
Jaboatão dos Guararapes	47,35	46,76	60,08	59,11	57,65	59,15
Moreno	100,00	90,25	65,28	45,23	79,07	70,00
Olinda	52,49	48,35	46,49	43,17	41,02	48,00
Paulista	46,55	50,46	48,69	43,83	48,47	43,83
Pombos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Recife	61,19	59,88	60,26	63,56	64,86	65,00
São Lourenço da Mata	82,31	81,02	82,34	78,49	84,74	81,00
Vitória de Santo Antão	77,85	78,48	78,25	79,92	88,99	75,00
Regional	64,13	63,31	64,98	64,83	87,73	70,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

II REGIÃO - LIMOEIRO

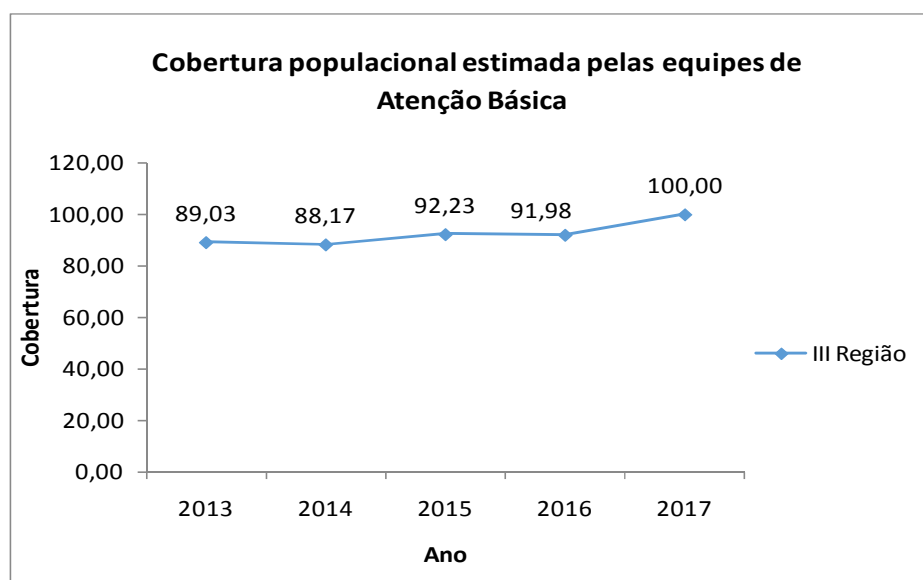
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	100,00	100,00	100,00	97,50	99,52	95,10
Buenos Aires	100,00	100,00	100,00	53,03	100,00	100,00
Carpina	76,64	78,30	74,63	73,84	77,30	76,00
Casinhas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cumaru	98,74	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Feira Nova	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	70,00
João Alfredo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa do Carro	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa de Itaenga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Limoeiro	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Machados	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Nazaré da Mata	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Orobó	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Passira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Paudalho	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Salgadinho	100,00	100,00	100,00	99,30	97,75	86,00
Surubim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Tracunhaém	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Vertente do Lério	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Vicência	100,00	97,44	96,99	96,56	100,00	100,00
Regional	96,84	96,93	96,39	95,02	82,66	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

III REGIÃO- PALMARES

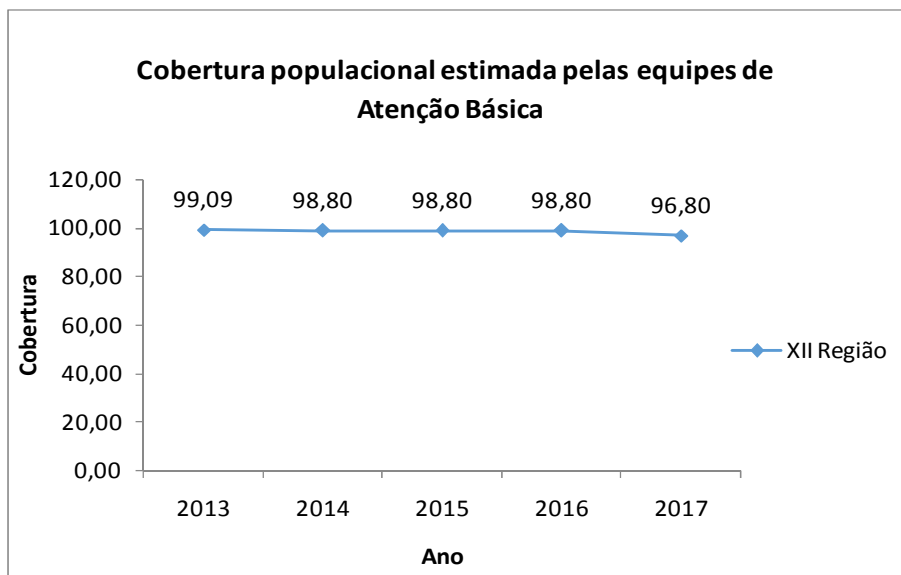
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Amaraji	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Barreiros	75,78	82,17	90,13	89,89	89,65	100,00
Belém de Maria	100,00	100,00	100,00	87,06	100,00	87,06
Catende	88,89	85,55	84,44	83,40	82,41	83,40
Cortês	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Escada	59,61	53,30	85,87	90,96	92,12	70,00
Gameleira	79,57	93,51	92,53	91,60	90,71	80,00
Jaqueira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Joaquim Nabuco	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa dos Gatos	87,72	85,71	97,82	85,39	85,24	90,00
Maraial	86,53	86,19	87,28	88,38	89,46	88,38

Palmares	100,00	100,00	100,00	99,68	99,25	100,00
Primavera	100,00	97,18	96,11	95,11	94,15	95,11
Quipapá	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	92,00
Ribeirão	100,00	91,56	89,16	89,69	100,00	89,69
Rio Formoso	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São Benedito do Sul	72,25	69,46	68,52	67,62	66,79	70,00
São José da Coroa Grande	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sirinhaém	75,02	72,15	71,18	70,27	69,41	75,00
Tamandaré	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Xexéu	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Regional	89,03	88,17	92,23	91,98	100,00	92,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

XII REGIÃO- GOIANA						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	92,60	90,21	90,20	90,18	100,00	90,18
Camutanga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Condado	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ferreiros	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Goiana	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itambé	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itaquitinga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Macaparana	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São Vicente Ferrer	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Timbaúba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Regional	99,09	98,80	98,80	98,80	96,80	98,00

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 18. Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa nacional de transferência condicionada de renda que atende cerca de 12 milhões de famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza.

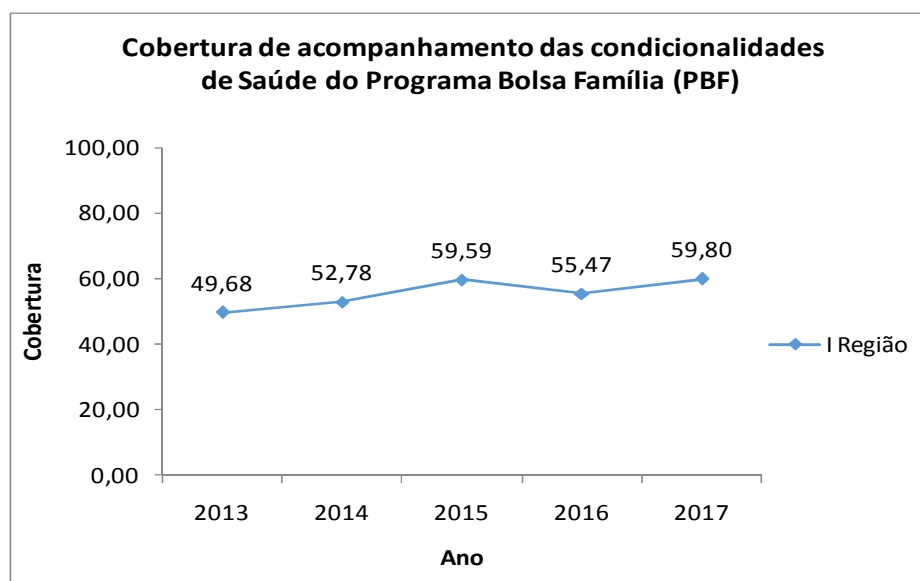
Pernambuco atende mais de 800.000 famílias. As famílias beneficiárias deverão ser assistidas por uma equipe de PACS/PSF ou por uma unidade básica de saúde. É fundamental que a equipe de saúde esclareça à família sobre a sua participação no cumprimento das ações que compõem as condicionalidades da saúde, deixando-a ciente de sua responsabilidade na melhoria das suas condições de saúde e nutrição.

As condicionalidades ou a obrigatoriedade de inserção de escolares e de crianças, gestantes e nutrizes nos serviços de saúde é central no desenho do PBF.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	2017	2017	2018	2018
	75%	78,51%	Aumentar o percentual de cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	76%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de Saúde) no que se refere às condicionalidades de Saúde, que tem por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para a sua inclusão social.			
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Nº de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção básica na última vigência do ano}}{\text{Nº total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde na última vigência do ano}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF – Datasus			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Zilma Ramos: 3184-0601/0488			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF DATASUS/MS

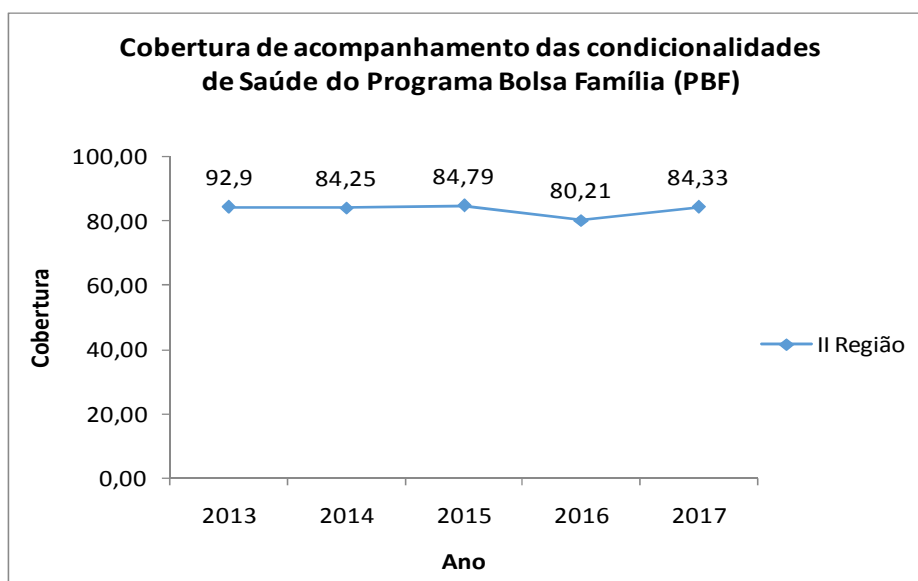
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	55,12	59,35	63,60	48,26	64,6	71,00
Araçoiaba	82,71	87,12	94,75	92,88	92,60	87,12
Cabo de Santo Agostinho	70,29	64,59	73,45	91,87	76,28	87,00
Camaragibe	54,50	100,00	100,00	56,57	55,90	100,00
Chã de Alegria	86,32	83,51	86,09	85,31	83,23	80,00
Chã Grande	61,80	61,29	76,76	75,41	88,74	72,50
Fernando de Noronha	100,00	100,00	100,00	85,71	83,30	90,00
Glória do Goitá	91,20	86,39	82,73	91,51	89,42	85,00
Igarassu	76,38	92,76	61,86	51,55	54,20	80,00
Ipojuca	82,39	83,13	83,44	79,60	100,00	80,00
Ilha de Itamaracá	97,06	95,38	91,48	96,12	76,32	80,00
Itapissuma	79,12	80,03	75,79	75,96	84,66	80,00
Jaboatão dos Guararapes	30,52	22,30	38,13	38,17	40,56	32,00
Moreno	62,59	63,92	64,06	56,46	59,00	80,00
Olinda	79,93	78,24	81,46	72,69	65,80	75,00
Paulista	36,05	54,94	63,72	64,36	76,80	60,00
Pombos	60,65	74,34	68,76	52,02	91,70	80,00
Recife	26,86	30,45	38,80	42,32	38,20	45,00
São Lourenço da Mata	82,85	81,61	83,63	76,80	82,00	80,00
Vitória de Santo Antão	81,98	88,05	89,34	44,79	86,40	50,00
Regional	49,68	52,78	59,59	55,47	59,80	65,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF DATASUS/MS

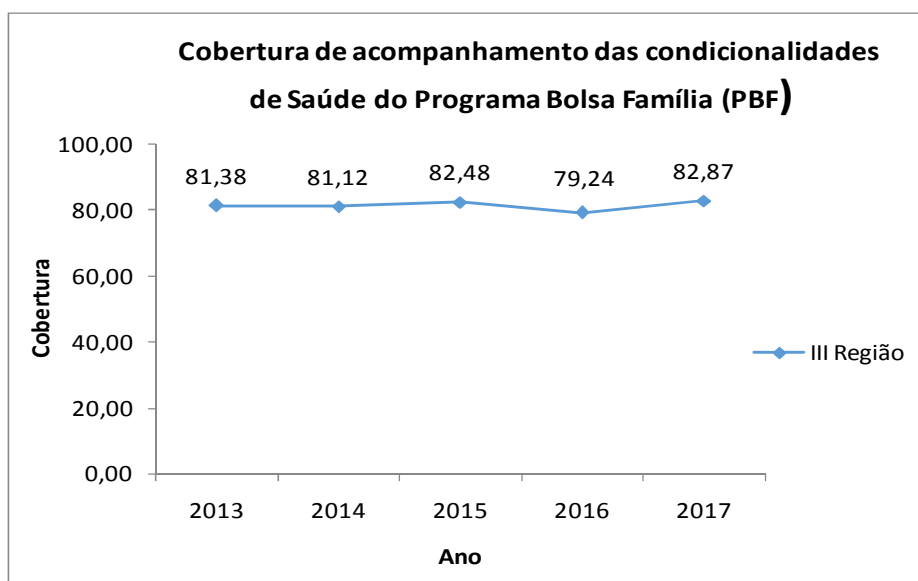
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	84,17	83,52	82,80	60,38	61,75	81,00
Buenos Aires	89,31	100,00	100,00	100,00	91,85	95,00
Carpina	80,77	82,52	60,43	79,48	100,00	80,00
Casinhas	90,65	92,45	88,79	90,81	91,80	90,00
Cumaru	83,32	82,30	87,85	82,79	95,38	80,00
Feira Nova	75,29	77,22	79,39	75,48	92,27	75,00
João Alfredo	83,62	83,39	86,48	89,21	82,38	80,00
Lagoa do Carro	86,14	83,31	86,80	82,40	59,10	85,00
Lagoa de Itaenga	75,10	81,44	83,04	83,05	93,16	85,00
Limoeiro	95,66	96,72	97,58	97,63	96,85	97,60
Machados	83,35	84,96	88,28	83,59	84,87	85,00
Nazaré da Mata	99,13	90,46	99,41	54,97	75,25	85,00
Orobó	86,65	88,37	89,48	84,87	91,59	80,00
Passira	84,18	90,48	87,05	60,80	79,48	85,00
Paudalho	72,92	66,97	75,96	80,78	89,03	85,00
Salgadinho	74,39	65,43	95,28	67,41	67,70	70,00
Surubim	85,98	87,05	88,42	84,65	84,66	80,00
Tracunhaém	82,42	91,64	88,05	73,73	76,14	85,00
Vertente do Lério	90,92	91,33	99,66	99,11	81,49	80,00
Vicência	82,03	76,64	87,67	78,48	62,40	85,00
Regional	84,34	84,25	84,79	80,21	84,33	80,20

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



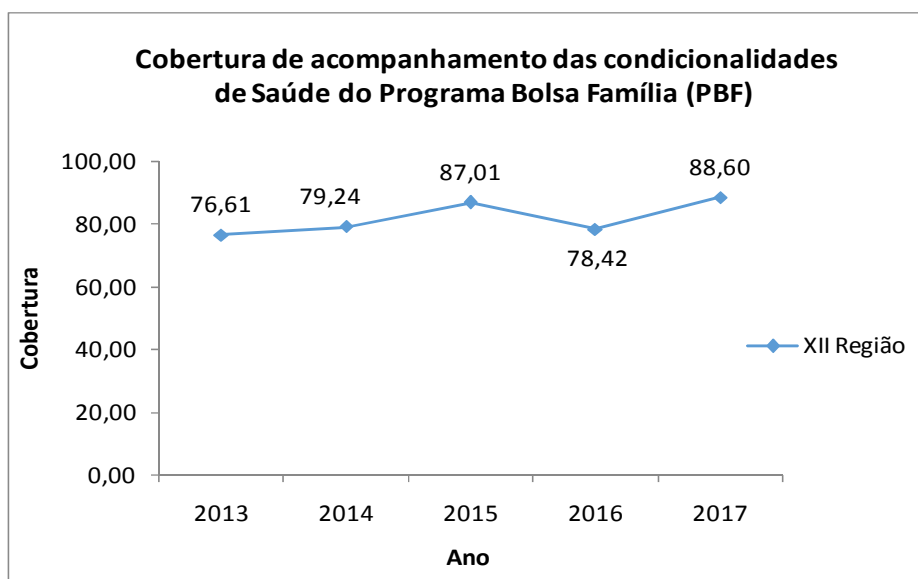
Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF DATASUS/MS

III REGIÃO- PALMARES						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	91,96	84,10	84,96	86,44	87,77	79,00
Amaraji	84,26	91,68	94,83	82,99	87,38	80,00
Barreiros	88,78	84,94	69,21	73,60	83,25	88,00
Belém de Maria	96,00	99,94	100,00	82,77	82,74	75,00
Catende	75,93	77,20	76,93	79,52	84,53	75,00
Cortês	91,50	96,28	92,78	92,84	93,20	80,00
Escada	60,49	84,25	78,46	78,18	80,62	80,00
Gameleira	68,60	71,54	76,80	50,85	66,79	70,00
Jaqueira	85,10	84,37	86,92	87,73	88,44	88,00
Joaquim Nabuco	73,33	58,90	81,72	75,58	82,04	80,00
Lagoa dos Gatos	66,05	96,55	93,68	49,18	88,18	60,00
Maraial	80,48	77,32	77,09	50,60	78,76	75,00
Palmares	93,26	91,28	84,42	86,72	81,49	95,00
Primavera	88,61	82,04	88,72	87,40	82,43	80,00
Quipapá	83,81	95,59	84,46	87,38	83,83	95,00
Ribeirão	92,03	51,09	74,64	66,31	71,05	75,00
Rio Formoso	71,48	82,08	91,94	92,55	93,40	80,00
São Benedito do Sul	81,05	84,66	82,47	80,53	80,90	86,00
São José da Coroa Grande	79,12	69,18	85,37	83,55	64,75	80,00
Sirinhaém	82,29	82,45	85,08	86,53	87,89	80,00
Tamandaré	83,56	84,99	84,41	82,90	91,29	100,00
Xexéu	68,37	61,33	79,55	100,00	99,06	80,00
Regional	81,38	81,12	82,48	79,24	82,87	79,30

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF DATASUS/MS

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	84,71	80,64	82,66	88,00	84,44	80,00
Camutanga	89,33	83,31	85,15	100,00	90,15	80,00
Condado	79,63	83,28	89,72	80,01	90,50	80,00
Ferreiros	96,15	96,33	94,36	96,00	85,88	83,00
Goiana	39,89	53,73	78,47	45,86	85,70	80,00
Itambé	79,66	89,44	87,38	85,48	89,09	80,00
Itaquitinga	84,93	95,85	89,66	73,04	90,63	80,00
Macaparana	84,19	80,58	98,75	89,19	90,21	84,75
São Vicente Ferrer	96,59	85,23	85,90	85,22	88,90	85,00
Timbaúba	93,93	90,28	92,80	89,57	94,22	80,00
Regional	76,61	79,24	87,01	78,42	88,60	75,00

Indicador 19. Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica

A inserção das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi formalizada por meio da portaria Ministerial nº 1.444, de 28/12/2000, estabelecendo o incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família (PSF). Esta portaria criou critérios e estabeleceu incentivos financeiros específicos para a inclusão de 01 ESB para cada 02 equipes de PSF, com vistas à reorganização da atenção básica odontológica no âmbito do município, tanto em termos de promoção de saúde e prevenção quanto na recuperação e manutenção da saúde bucal. Em 2003, com a Portaria GM nº 673/2003, o

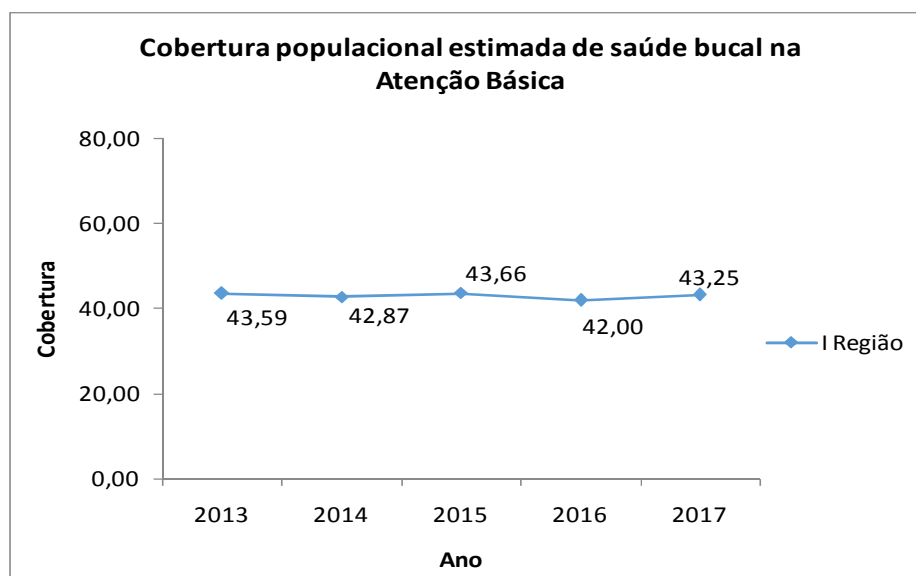
MS passou a financiar a ESB na proporção de 01 ESF: 01 ESB. Assim cada ESB passaria a cobrir, em média, 3.450 pessoas nos municípios com proporção de 01:01 (VIANA; MARTELLI; PIMENTEL, 2011).

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	2017	2017	2018	2018
	62%	63,25%	Aumentar a Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	63,25%
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Medir a ampliação de acesso a serviços de saúde bucal na população no âmbito da Atenção Básica. Possibilitar a análise da situação atual dos serviços ofertados, estimar a necessidade de melhorias e onde devem ser realizadas. Subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o acesso aos serviços da Rede de Atenção à Saúde.			
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual:</p> $\frac{((n^{\circ} \text{ eSB} * 3.450) + (n^{\circ} \text{ eSB equivalentes} * 3.000)) \text{ em determinado local e período}}{\text{Estimativa populacional}} \times 100$			
Fonte	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – SCNES Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Paulo Cesar: 3184-0579			

*As alterações no método de cálculo estão presentes na Ficha de Indicadores – Pactuação Interfederativa 2017-2021

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

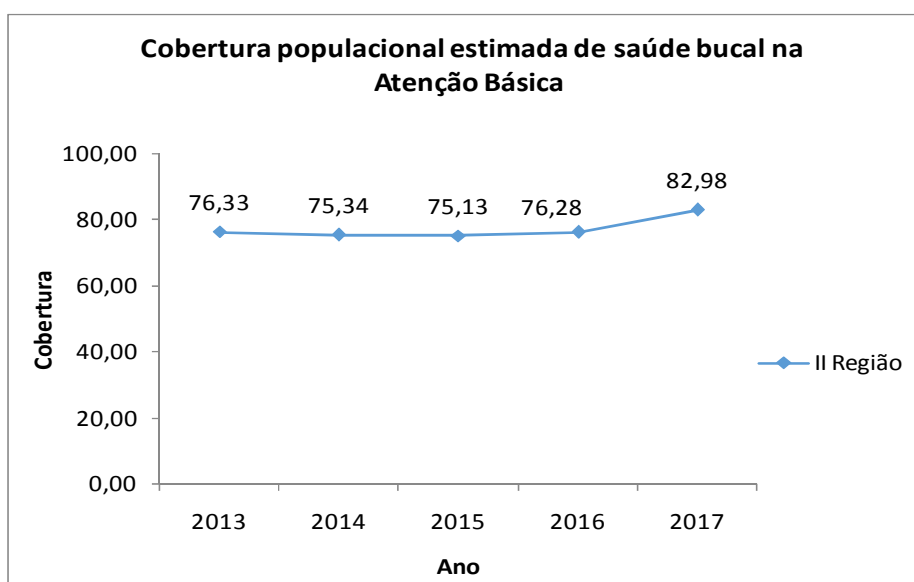
I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	83,47	74,55	60,18	57,96	72,28	50,00
Araçoiaba	62,04	59,74	58,99	58,29	54,62	75,00
Cabo de Santo Agostinho	44,31	45,88	45,06	46,30	47,30	39,21
Camaragibe	29,93	28,99	37,20	34,96	35,56	31,10
Chã de Alegria	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Chã Grande	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Fernando de Noronha	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Glória do Goitá	82,59	69,00	80,20	79,91	68,26	80,00
Igarassu	79,71	76,15	71,13	64,02	72,26	68,45
Ipojuca	65,29	62,27	57,72	56,66	69,06	63,00
Ilha de Itamaracá	97,39	99,07	100,00	79,56	100,00	81,67
Itapissuma	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00
Jaboatão dos Guararapes	44,33	39,21	48,73	43,26	44,17	42,00
Moreno	64,07	62,17	25,32	25,08	38,49	30,45
Olinda	29,50	28,71	22,07	20,91	20,88	23,00
Paulista	27,77	27,99	29,27	31,47	27,32	31,47
Pombos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Recife	35,30	36,38	37,82	36,99	38,08	39,00
São Lourenço da Mata	66,57	64,40	69,31	68,29	40,06	45,00
Vitória de Santo Antão	73,55	81,21	75,07	72,79	91,18	72,00
Regional	43,59	42,87	43,66	42,00	43,25	50,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

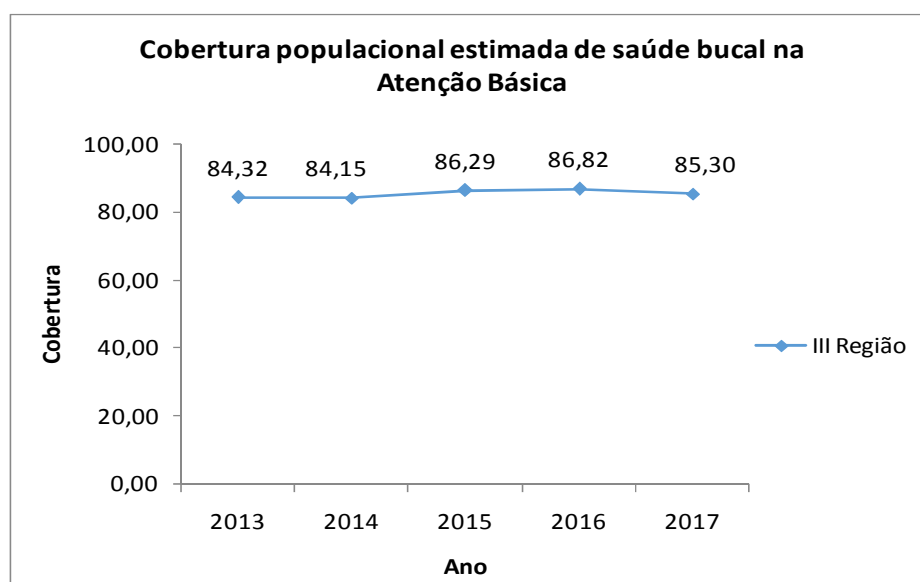
II REGIÃO - LIMOEIRO

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	62,45	61,06	66,76	66,67	83,13	65,00
Buenos Aires	100,00	100,00	100,00	79,54	100,00	79,31
Carpina	53,51	43,50	38,72	46,08	42,13	50,00
Casinhas	100,00	97,46	100,00	100,00	100,00	100,00
Cumarú	19,75	23,29	24,71	26,27	86,36	26,00
Feira Nova	49,69	64,35	63,95	63,57	63,20	63,19
João Alfredo	66,12	85,30	84,53	83,79	100,00	83,09
Lagoa do Carro	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa de Itaenga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Limoeiro	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Machados	97,81	93,43	91,72	100,00	100,00	100,00
Nazaré da Mata	34,32	33,45	33,33	32,28	32,17	32,17
Orobó	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Passira	40,45	38,68	38,75	38,82	74,65	62,73
Paudalho	100,00	100,00	88,55	87,77	100,00	87,04
Salgadinho	71,57	68,48	67,30	66,20	65,17	69,00
Surubim	100,00	89,70	100,00	100,00	100,00	100,00
Tracunhaém	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Vertente do Lério	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Vicência	66,73	64,96	64,66	73,70	85,46	62,00
Regional	76,33	75,34	75,13	76,28	82,98	80,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

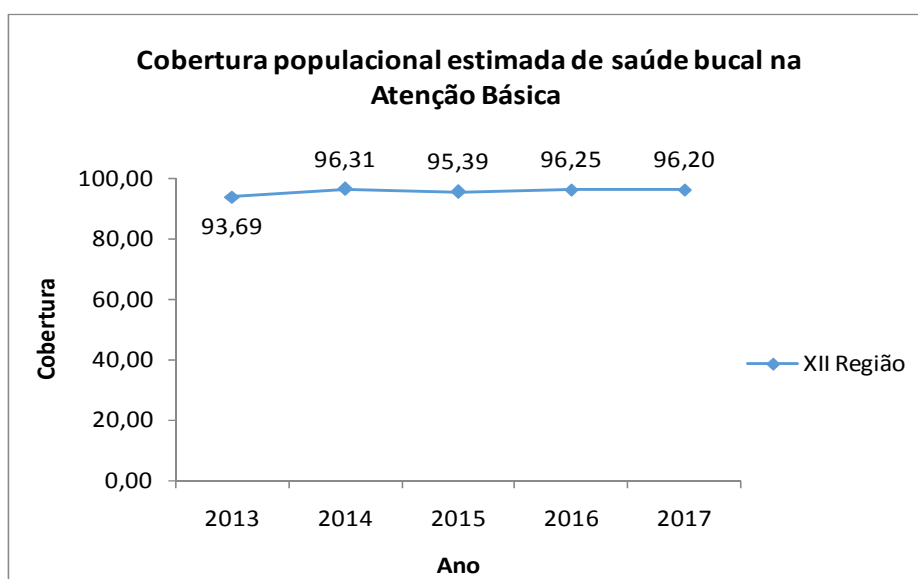
III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Amaraji	100,00	100,00	89,60	100,00	91,91	80,00
Barreiros	75,78	82,17	73,74	80,65	73,35	100,00
Belém de Maria	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Catende	87,73	85,55	84,44	83,40	82,41	83,40
Cortês	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Escada	59,61	60,07	81,83	81,25	81,37	90,00
Gameleira	81,57	81,82	80,96	80,15	79,37	80,00
Jaqueira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Joaquim Nabuco	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa dos Gatos	43,86	61,49	61,37	61,26	56,52	70,00
Maraial	57,69	57,46	58,19	88,38	89,46	88,38
Palmares	100,00	95,01	99,40	98,96	100,00	100,00
Primavera	100,00	100,00	96,11	95,11	94,15	95,11
Quipapá	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	65,00
Ribeirão	100,00	96,10	95,62	87,76	88,32	87,76
Rio Formoso	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São Benedito do Sul	48,16	46,31	68,52	67,62	44,52	70,00
São José da Coroa Grande	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sirinhaém	41,68	40,08	39,55	39,04	38,56	41,60
Tamandaré	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Xexéu	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Regional	84,32	84,15	86,29	86,82	85,30	86,82

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA




Fonte: E-GESTORAB/DAB/MS

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	85,31	91,78	92,55	100,00	100,00	100,00
Camutanga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Condado	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ferreiros	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Goiana	95,45	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itambé	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itaquitinga	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Macaparana	100,00	97,41	96,97	96,56	96,16	96,56
São Vicente Ferrer	40,23	56,21	39,01	38,84	38,69	38,84
Timbaúba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	85,00
Regional	93,69	96,31	95,39	96,25	96,20	96,00

Legenda:

 Não atingiu a meta

Indicador 20. Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano

A Vigilância Sanitária (VISA) é a forma mais complexa de existência da Saúde Pública, pois suas ações, eminentemente preventivas, perpassam todas as práticas médico-sanitárias. São de alta relevância no contexto da proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde (FILHO *et al.*, 2003).

É incontestável a necessidade de organização dos serviços de vigilância sanitária, apoiados no processo de planejamento e avaliação e em normas técnicas e bases jurídicas. Para isso é fundamental o acesso às informações e a construção e uso de indicadores. A prática de utilização de indicadores em vigilância sanitária é recente no Brasil e se constitui um grande desafio, visto que é necessário observar para que dimensão e objeto da vigilância sanitária se destina o indicador para então definir o tipo e as características mais adequadas dos mesmos.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano	2017	2017	2018	2018
	50%	64,86%	Ampliar o percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias	50%
Tipo de Indicador	Universal			

Relevância do Indicador	Permite avaliar, nas diversas dimensões municipais, o nível de implementação das ações de vigilância sanitária colaborando para uma coordenação estadual e nacional mais efetiva. Esse indicador é composto pelos grupos de ações identificadas como necessárias para serem executadas em todos os municípios brasileiros ao longo do ano, por se tratarem dos grupos de ações essenciais à atuação da vigilância sanitária local, quais sejam: (i) cadastro de estabelecimentos sujeitos à Visa; (ii) inspeção em estabelecimentos sujeitos à Visa; (iii) atividades educativas para população; (iv) atividades educativas para o setor regulado; (v) recebimento de denúncias; (vi) atendimento de denúncias; e (vii) instauração de processo administrativo sanitário. A execução dessas ações contribui para a redução dos riscos e agravos à saúde, fortalecendo a promoção e proteção da saúde da população.
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Regional, Estadual</u></p> $\frac{\text{Número de municípios que realizam de 6 a 7 dos grupos de ações de Visa consideradas necessárias}}{\text{Número de municípios do estado}} \times 100$ <p><u>Método de Cálculo Municipal e DF</u></p> $\frac{\text{Número de ações de vigilância* sanitária realizadas no Município}}{\text{Total de ações de vigilância}} \times 100$
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial – SIA
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Josemaryson Bezerra: 3181-6425

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

I REGIÃO - RECIFE

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	83,33	83,33	83,33	83,33	83,33	80,00
Araçoiaba	33,33	50,00	33,33	66,67	83,33	50,00
Cabo de Santo Agostinho	100,00	83,33	83,33	83,33	50,00	100,00

Camaragibe	83,33	83,33	83,33	83,33	100,00	80,00
Chã de Alegria	0,00	0,00	16,67	16,67	33,33	20,00
Chã Grande	66,67	100,00	100,00	83,33	83,33	83,33
Fernando de Noronha	0,00	33,33	66,67	100,00	100,00	100,00
Glória do Goitá	33,33	50,00	50,00	50,00	66,67	90,00
Igarassu	16,67	83,33	100,00	83,33	100,00	85,00
Ipojuca	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ilha de Itamaracá	83,33	66,67	83,33	83,33	100,00	70,00
Itapissuma	66,67	66,67	50,00	83,33	66,67	50,00
Jaboatão dos Guararapes	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Moreno	0,00	16,67	16,67	33,33	33,33	100,00
Olinda	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Paulista	66,67	66,67	66,67	66,67	66,67	70,00
Pombos	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Recife	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São Lourenço da Mata	66,67	100,00	100,00	83,33	83,33	84,00
Vitória de Santo Antão	100,00	100,00	66,67	83,33	100,00	100,00
Regional	35,00	40,00	40,00	30,00	50,00	30,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

II REGIÃO - LIMOEIRO

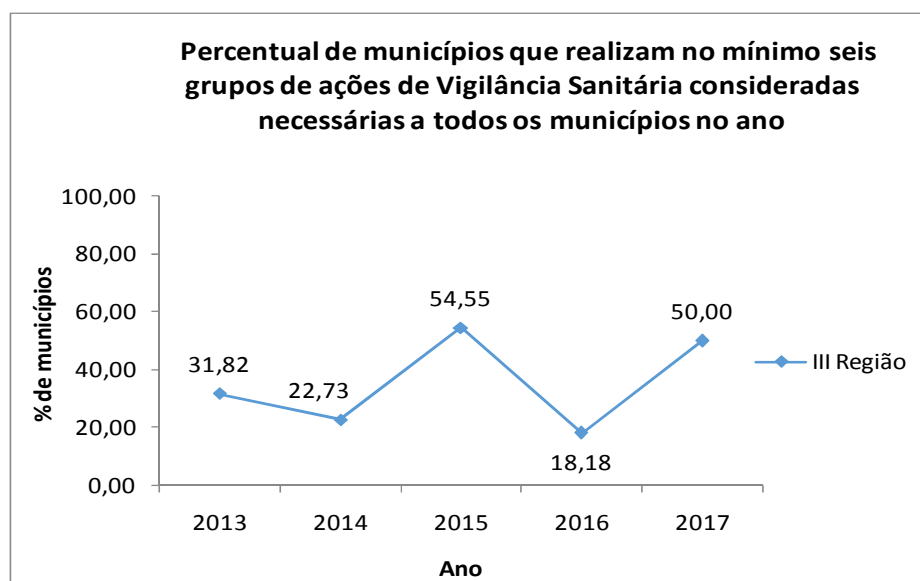
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	33,33	16,67	100,00	100,00	66,67	100,00
Buenos Aires	66,67	83,33	83,33	83,33	83,33	66,60
Carpina	66,67	33,33	83,33	33,33	100,00	60,00

Casinhas	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cumaru	33,33	33,33	66,67	100,00	100,00	100,00
Feira Nova	33,33	33,33	33,33	16,67	100,00	60,00
João Alfredo	33,33	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa do Carro	33,33	66,67	50,00	50,00	100,00	83,30
Lagoa de Itaenga	50,00	66,67	66,67	50,00	100,00	66,60
Limoeiro	50,00	50,00	83,33	66,67	100,00	83,33
Machados	66,67	66,67	50,00	66,67	83,33	83,33
Nazaré da Mata	16,67	16,67	50,00	50,00	100,00	83,33
Orobó	50,00	50,00	50,00	83,33	100,00	50,00
Passira	50,00	16,67	100,00	50,00	100,00	66,60
Paudalho	50,00	83,33	100,00	83,33	100,00	83,30
Salgadinho	16,67	16,67	66,67	83,33	66,67	80,00
Surubim	66,67	33,33	100,00	100,00	100,00	100,00
Tracunhaém	100,00	50,00	33,33	66,67	66,67	60,00
Vertente do Lério	66,67	66,67	100,00	100,00	100,00	50,00
Vicência	66,67	66,67	83,33	83,33	100,00	80,00
Regional	10,00	5,00	35,00	30,00	75,00	50,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

III REGIÃO- PALMARES

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	100,00	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00
Amaraji	33,33	50,00	50,00	83,33	83,33	100,00
Barreiros	66,67	66,67	66,67	66,67	83,33	70,00

Belém de Maria	83,33	83,33	83,33	83,33	100,00	100,00
Catende	100,00	83,33	100,00	83,33	100,00	84,00
Cortês	100,00	83,33	66,67	83,33	100,00	90,00
Escada	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Gameleira	83,33	83,33	50,00	50,00	83,33	60,00
Jaqueira	83,33	83,33	83,33	83,33	100,00	85,00
Joaquim Nabuco	66,67	66,67	66,67	50,00	66,67	60,00
Lagoa dos Gatos	83,33	83,33	100,00	83,33	66,67	85,00
Maraial	83,33	66,67	100,00	83,33	83,33	83,33
Palmares	100,00	100,00	100,00	83,33	66,67	80,00
Primavera	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Quipapá	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	80,00
Ribeirão	83,33	83,33	100,00	83,33	100,00	100,00
Rio Formoso	83,33	83,33	100,00	83,33	100,00	90,00
São Benedito do Sul	33,33	83,33	100,00	66,67	100,00	67,00
São José da Coroa Grande	66,67	100,00	100,00	83,33	50,00	90,00
Sirinhaém	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Tamandaré	100,00	83,33	83,33	83,33	83,33	80,00
Xexéu	66,67	66,67	50,00	50,00	83,33	100,00
Regional	31,82	22,73	54,55	18,18	50,00	20,00

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA




Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	66,67	50,00	50,00	33,33	50,00	33,33
Camutanga	66,67	66,67	66,67	66,67	66,67	70,00

Condado	33,33	16,67	66,67	33,33	16,67	33,33
Ferreiros	66,67	83,33	100,00	83,33	33,33	50,00
Goiana	83,33	66,67	100,00	100,00	66,67	100,00
Itambé	83,33	66,67	100,00	83,33	100,00	80,00
Itaquitinga	16,67	66,67	50,00	16,67	66,67	50,00
Macaparana	16,67	16,67	50,00	50,00	33,33	85,71
São Vicente Ferrer	100,00	66,67	83,33	66,67	66,67	55,00
Timbaúba	66,67	66,67	66,67	50,00	83,33	50,00
Regional	10,00	0,00	30,00	10,00	10,00	30,00

Legenda:

 Não atingiu a meta

Indicador 21. Ações de Matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica

A Reforma Psiquiátrica evidencia a necessidade de articulação entre a saúde mental e a atenção básica, na tentativa de superar o modelo de atenção médico-hospitalocêntrico e institucionalizado, com vistas a um modelo de intervenção que privilegie a atenção integral e territorializada.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços estratégicos da saúde mental, configuram-se como ordenadores e articuladores na rede de saúde e surgem com uma proposta ousada de transformação, tentando ganhar espaço em uma realidade antes alicerçada e restrita ao espaço hospitalar, com o poder de resolução centralizado no profissional médico. Os CAPS submetem a lógica de hierarquização, agregando os diferentes níveis de atenção em uma só unidade. Em seu processo de trabalho dão suporte, discutem e intervêm conjuntamente, supervisionam e capacitam os cuidados de atenção básica e o Programa de Saúde da Família no atendimento às necessidades em saúde mental, propiciando a corresponsabilidade dos casos existentes e aumentando a capacidade resolutiva em saúde mental pelas equipes locais.

Entende-se por matriciamento, o suporte realizado por profissionais de diversas áreas especializadas dado a uma equipe interdisciplinar com o intuito de ampliar o campo de atuação e facilitar suas ações, num processo de construção compartilhada, criando uma interação psicológica- terapêutica (Chiaverini; 2011,p.13).

A articulação da rede de saúde mental com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), permite facilitar o direcionamento dos fluxos da rede, visando à implementação de uma clínica aplicada, favorecendo a corresponsabilização entre equipes, promovendo saúde e diversidade terapêutica através de um profissional de saúde mental que acompanha sistematicamente a UBS. Isso torna o matriciamento um processo de trabalho

interdisciplinar por natureza, com práticas que envolvem intercâmbio e conclusão de conhecimento (MS; 2011, p.16).

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	2017	2017	2018	2018
	50%	60%	12 registros de ações de matriciamento na Atenção Básica por CAPS/ano	62%
Tipo de Indicador	Específico Especificidade: Aplica-se apenas a municípios com CAPS habilitados (população maior ou igual a 15.000 hab)			
Relevância do Indicador	A integração da Atenção Primária no cuidado em saúde mental constitui uma diretriz internacional para reorganização dos sistemas de saúde, além de constituir uma tarefa imprescindível para alcance de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (“Para 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por enfermidades não transmissíveis mediante a prevenção, tratamento e promoção da saúde mental e bem estar”). Na legislação brasileira vigente, a Atenção Básica em Saúde constitui um dos principais componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de forma compartilhada, sempre que necessário, com os demais pontos da rede (Port. nº-3.088/ 2011). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013), a Atenção Básica já constitui o principal ponto de atenção utilizado pelas pessoas com transtornos mentais leves, como a depressão.			
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual</u> $\frac{\text{Nº de CAPS com pelo menos 12 registros de matriciamento da Atenção Básica no ano}}{\text{Total de CAPS habilitados}} \times 100$ (Média mínima esperada: 12 registros por ano)			
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial – SIA			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	João Marcelo: 3184-0581/0583			

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE


I REGIÃO - RECIFE			
Municípios	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	0,00	100,00	50,00
Araçoiaba	0,00	0,00	50,00
Cabo de Santo Agostinho	0,00	100,00	100,00
Camaragibe	0,00	100,00	100,00
Chã de Alegria	-	-	N/A
Chã Grande	0,00	100,00	50,00

Fernando de Noronha	-	-	N/A
Glória do Goitá	0,00	0,00	80,00
Igarassu	0,00	100,00	50,00
Ipojuca	100,00	100,00	100,00
Ilha de Itamaracá	0,00	0,00	50,00
Itapissuma	0,00	-	50,00
Jaboatão dos Guararapes	0,00	75,00	75,00
Moreno	0,00	0,00	50,00
Olinda	50,00	100,00	50,00
Paulista	33,33	50,00	33,00
Pombos	-	-	N/A
Recife	44,44	61,11	43,00
São Lourenço da Mata	0,00	0,00	50,00
Vitória de Santo Antão	0,00	100,00	100,00
Regional	23,91	68,18	50,00

Fonte: SIA-SUS/GASAM/SES-PE.

N/A: Não se aplica.

Legenda:

 Não atingiu a meta


II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO

II REGIÃO - LIMOEIRO			
Municípios	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	-	-	N/A
Buenos Aires	-	-	N/A
Carpina	0,00	100,00	50,00
Casinhas	-	-	N/A
Cumaru	-	-	N/A
Feira Nova	0,00	0,00	N/A
João Alfredo	-	-	N/A
Lagoa do Carro	0,00	0,00	100,00
Lagoa de Itaenga	0,00	100,00	100,00
Limoeiro	0,00	100,00	100,00
Machados	-	-	N/A
Nazaré da Mata	-	-	N/A
Orobó	-	-	N/A
Passira	-	-	N/A
Paudalho	0,00	100,00	100,00
Salgadinho	-	-	N/A
Surubim	0,00	0,00	100,00
Tracunhaém	-	-	N/A
Vertente do Lério	-	-	N/A
Vicência	0,00	0,00	50,00
Regional	0,00	50,00	50,00

Fonte: SIA-SUS/GASAM/SES-PE

N/A: Não se aplica.

Legenda:

 Não atingiu a meta


III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES

III REGIÃO- PALMARES			
Municípios	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	0,00	-	N/A
Amaraji	-	-	N/A
Barreiros	0,00	0,00	80,00
Belém de Maria	-	-	N/A
Catende	100,00	100,00	100,00
Cortês	-	-	N/A
Escada	-	-	N/A
Gameleira	-	0,00	50,00
Jaqueira	0,00	-	N/A
Joaquim Nabuco	-	-	N/A
Lagoa dos Gatos	-	-	N/A
Maraial	-	-	N/A
Palmares	0,00	0,00	60,00
Primavera	-	-	N/A
Quipapá	0,00	100,00	11,20
Ribeirão	-	-	N/A
Rio Formoso	-	-	N/A
São Benedito do Sul	-	-	N/A
São José da Coroa Grande	-	-	N/A
Sirinhaém	-	-	N/A
Tamandaré	0,00	100,00	90,00
Xexéu	-	-	N/A
Regional	14,29	50,00	60,00

Fonte: SIA-SUS/GASAM/SES-PE

N/A: Não se aplica.

Legenda:

 Não atingiu a meta


XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA

XII REGIÃO- GOIANA			
Municípios	2016	2017	Meta 2017
Aliança	0,00	100,00	50,00
Camutanga	-	-	N/A
Condado	-	-	N/A
Ferreiros	-	-	N/A
Goiana	0,00	100,00	50,00
Itambé	0,00	0,00	50,00
Itaquitinga	0,00	0,00	50,00
Macaparana	-	-	N/A
São Vicente Ferrer	-	-	N/A
Timbaúba	-	-	N/A
Regional	0,00	50,00	50,00

Fonte: SIA-SUS/GASAM/SES-PE

N/A: Não se aplica.

Legenda:

 Não atingiu a meta

Indicador 22. Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue

As ações de combate ao *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da dengue estão centradas em duas estratégias, controle ou erradicação, que se diferenciam quanto às suas metas, o que implica distintas extensões de cobertura, estrutura, e organização operacional. Ambas incluem três componentes básicos: saneamento do meio ambiente, ações de educação, comunicação e informação, e controle direto ao vetor, (químico, físico e biológico).

O componente de saneamento básico visa reduzir os criadouros potenciais do mosquito: mediante aporte suficiente de água para evitar o seu armazenamento em recipiente que servirá para ovoposição das fêmeas do vetor transmissor, proteção (cobertura) de recipientes úteis, combate físico e químico do vetor.

Tendo em vista a progressiva expansão da dengue, cuja forma hemorrágica é potencialmente letal, há uma determinação das autoridades sanitárias no sentido de articular ações capazes de combater esta situação, mediante a busca de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, nas residências e propriedades particulares.

Neste sentido o Ministério da Saúde através de Diretrizes Nacional para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue preconiza visita domiciliar bimestral em 100% dos imóveis nos municípios infestados (em períodos epidêmicos ou não).

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.	2017	2017	2018	2018
	Não pactuado por Estados e Regiões de Saúde	Não pactuado por Estados e Regiões de Saúde	Realizar visitas domiciliares para controle da dengue, em 80% dos domicílios em cada ciclo	Não pactuado por Estados e Regiões de Saúde
Tipo de Indicador	Universal			
Relevância do Indicador	Evidencia o conjunto de imóveis localizados em áreas infestadas pelo vetor e o quantitativo que realmente foi visitado pelos agentes de controle de endemias, preferencialmente em articulação com os agentes comunitários de saúde, em cada ciclo.			
Método de Cálculo	<p><u>Método de cálculo municipal e DF</u></p> <p>Passo 1: Cobertura por ciclo.</p> $\frac{\text{Número de imóveis visitados nos municípios em, pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue}}{\text{Número de imóveis da base do reconhecimento Geográfico (RG) atualizado}} \times 100$ <p>Passo 2: Soma do número de ciclos com mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados.</p>			
Fonte	Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República - SIM-PR Sistema de Informação da Vigilância da Febre Amarela e Dengue - SISFAD Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue - SISPNCD			
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Claudenice Pontes: 3184-0220			

RESULTADOS DO INDICADOR:


I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE

I REGIÃO - RECIFE						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	4	6	6	4	0	6
Araçoiaba	2	2	5	0	2	3
Cabo de Santo Agostinho	4	5	5	0	0	6
Camaragibe	4	4	6	5	0	4
Chã de Alegria	3	6	6	6	5	4
Chã Grande	3	3	1	2	6	6
Fernando de Noronha	3	4	1	3	6	4
Glória do Goitá	5	6	5	2	6	4
Igarassu	1	6	6	1	0	4
Ipojuca	2	1	0	5	5	4
Ilha de Itamaracá	0	0	0	0	0	4
Itapissuma	4	5	3	6	6	6
Jaboatão dos Guararapes	4	6	5	0	0	4
Moreno	4	5	6	0	0	4
Olinda	5	4	3	1	0	4
Paulista	5	6	4	0	0	4
Pombos	5	4	4	0	5	4
Recife	3	5	5	4	2	4
São Lourenço da Mata	4	6	6	0	0	4
Vitória de Santo Antão	1	4	2	0	1	4

Fonte: SISPNCD/SIM-PR/MS

N/A: Não se aplica. Estados e regiões de saúde não pactuam.

Legenda:

 Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO


II REGIÃO - LIMOEIRO						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	3	6	4	2	5	4
Buenos Aires	1	6	5	0	2	5
Carpina	4	6	6	2	4	4
Casinhas	0	2	2	0	4	4
Cumaru	4	6	4	1	3	4
Feira Nova	2	6	6	3	5	4
João Alfredo	2	5	5	0	0	4
Lagoa do Carro	1	4	6	2	2	3
Lagoa de Itaenga	0	2	1	6	6	6
Limoeiro	2	3	1	6	5	6
Machados	4	6	6	3	2	4
Nazaré da Mata	5	6	6	6	6	6

Orobó	0	0	0	0	1	4
Passira	4	6	6	0	5	6
Paudalho	1	3	5	3	0	3
Salgadinho	5	6	3	5	6	5
Surubim	4	6	6	0	0	5
Tracunhaém	1	0	6	0	0	4
Vertente do Lério	3	5	5	0	6	6
Vicência	2	6	6	5	6	4

Fonte: SISPNCD/SIM-PR/MS

Estados e regiões de saúde não pactuam.

Legenda:

 Não atingiu a meta


III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES

III REGIÃO- PALMARES						
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	4	6	2	2	4	4
Amaraji	1	6	5	2	3	5
Barreiros	5	6	6	1	1	1
Belém de Maria	4	6	5	2	5	4
Catende	3	6	6	6	6	4
Cortês	4	6	6	6	6	6
Escada	4	6	6	0	0	1
Gameleira	0	1	3	5	5	4
Jaqueira	4	6	6	6	5	2
Joaquim Nabuco	2	0	0	4	4	4
Lagoa dos Gatos	4	6	4	2	5	2
Maraial	5	6	6	0	4	4
Palmares	3	4	5	4	4	4
Primavera	4	6	6	4	3	4
Quipapá	4	6	6	3	5	3
Ribeirão	5	6	4	0	6	4
Rio Formoso	4	6	6	0	0	6
São Benedito do Sul	0	0	1	5	6	3
São José da Coroa Grande	3	6	6	5	5	6
Sirinhaém	3	6	6	2	3	4
Tamandaré	5	6	5	5	6	4
Xexéu	1	0	2	6	6	4

Fonte: SISPNCD/SIM-PR/MS

Estados e regiões de saúde não pactuam.

Legenda:

 Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	5	6	6	6	6	4
Camutanga	4	6	6	6	6	5
Condado	5	6	6	6	5	4
Ferreiros	2	6	3	6	4	4
Goiana	0	0	4	3	2	4
Itambé	3	6	6	1	5	4
Itaquitinga	5	6	6	5	4	4
Macaparana	4	6	4	1	5	4
São Vicente Ferrer	4	5	6	3	5	4
Timbaúba	1	2	0	6	4	4

Fonte: SISPNCD/SIM-PR/MS

Estados e regiões de saúde não pactuam.

Legenda:

Não atingiu a meta

Indicador 23. Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho

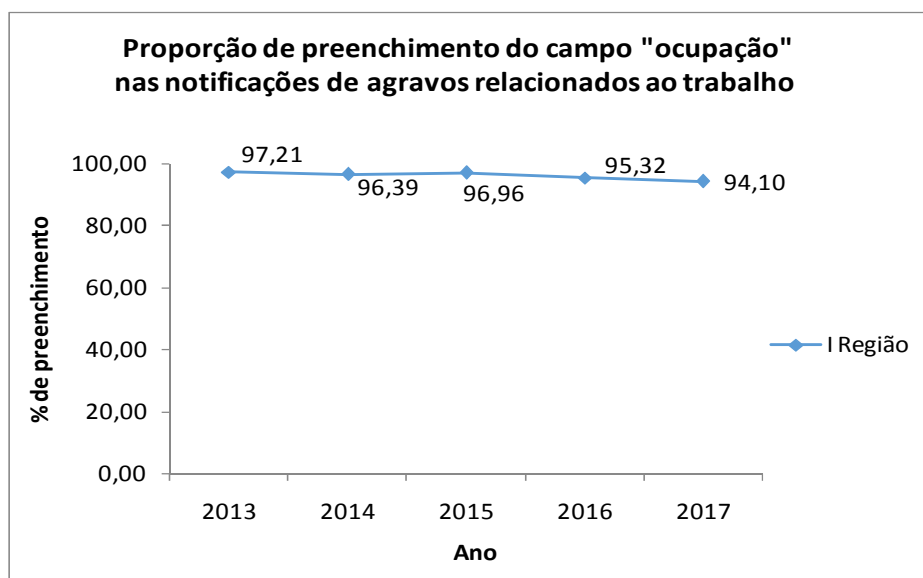
Os acidentes de trabalho têm expressiva morbi-mortalidade, constituindo-se um importante problema de saúde pública. No Brasil, agravos relacionados ao trabalho representam aproximadamente 25% das lesões por causas externas atendidas em serviços de emergência e mais de 70% dos benefícios acidentários da Previdência Social. Apesar do avanço nos sistemas de informação em saúde no país, os dados sobre acidentes de trabalho continuam a demandar melhores registros, tanto de cobertura, como de qualidade dos dados. Há grande sub-registro do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) dificultando a definição de atividades produtivas vulneráveis, que devam ser priorizadas. Considerando o registro de agravos relacionados ao trabalho de notificação universal (Acidente de Trabalho Grave, Acidente com Exposição à Material Biológico e Intoxicação Exógena Relacionada ao Trabalho), o preenchimento do campo "ocupação" permite conhecer quais as principais categorias acometidas por estes agravos, permitindo planejar ações para promoção de ambientes e processos de trabalho saudáveis.

Indicador	Meta Estadual	Resultado Estadual	Parâmetro Nacional	Meta Estadual
Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	2017	2017	2018	2018
	95%	96,2%	95%	95%
Tipo de Indicador	Universal			

Relevância do Indicador	Identifica as ocupações que apresentam maiores incidências de agravos relacionados ao trabalho, possibilitando a definição de ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, de forma mais adequada.
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF: $\frac{\text{Número de notificações de agravos com o campo "Ocupação" preenchido com o código da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) correspondente, na versão disponibilizada pelo Sinan, em determinado ano e local de ocorrência do caso}}{\text{Número total de casos de agravos relacionados ao trabalho notificados, em determinado ano e local de ocorrência}} \times 100$
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Adriana Guerra: 3184-0613

RESULTADOS DO INDICADOR:

I REGIÃO DE SAÚDE – RECIFE



Fonte: SINAN/PE. Dados extraídos em 10/04/2018.

I REGIÃO - RECIFE

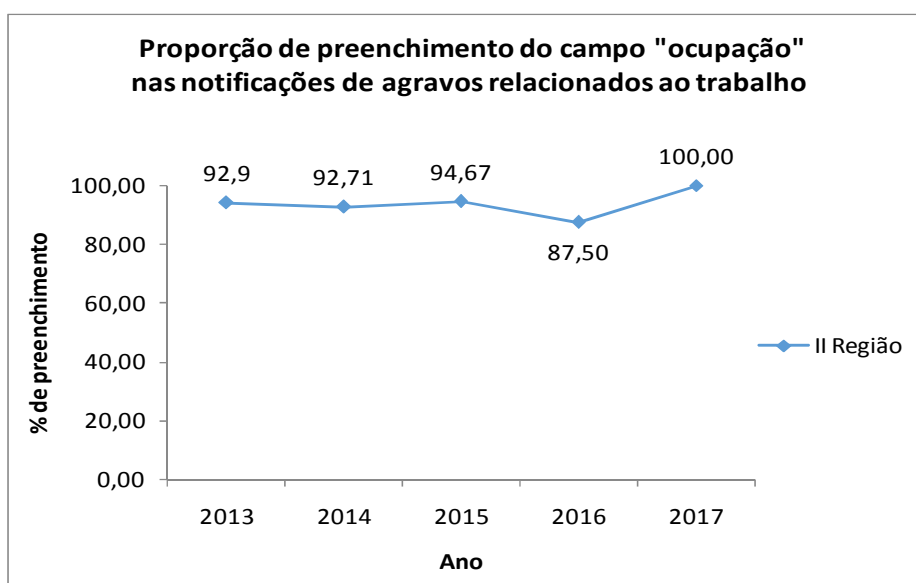
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Abreu e Lima	0,00	93,10	90,32	92,00	-	80,00
Araçoiaba	-	100,00	100,00	100,00	-	95,00
Cabo de Santo Agostinho	100,00	87,88	97,06	98,67	100,00	90,00
Camaragibe	-	96,00	98,46	89,66	100,00	90,00
Chã de Alegria	-	100,00	100,00	100,00	100,00	90,00
Chã Grande	-	50,00	66,67	37,50	0,00	95,00
Fernando de Noronha	100,00	91,67	62,50	100,00	66,67	100,00
Glória do Goitá	-	100,00	100,00	100,00	-	80,00
Igarassu	0,00	95,00	88,00	93,33	94,12	95,00
Ipojuca	100,00	87,50	100,00	97,56	100,00	95,00
Ilha de Itamaracá	-	100,00	100,00	66,67	100,00	50,00
Itapissuma	-	100,00	100,00	83,33	100,00	95,00

Jaboatão dos Guararapes	89,47	95,45	97,50	95,28	96,30	95,00
Moreno	-	100,00	100,00	88,00	-	95,00
Olinda	100,00	97,21	97,09	97,06	90,32	100,00
Paulista	100,00	97,11	98,03	94,84	100,00	95,00
Pombos	-	92,31	87,50	100,00	100,00	80,00
Recife	97,36	97,04	97,75	96,37	94,07	98,00
São Lourenço da Mata	100,00	88,89	91,89	97,06	50,00	80,00
Vitória de Santo Antão	100,00	98,11	93,75	86,11	89,80	60,00
Regional	97,21	96,39	96,96	95,32	94,10	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta

II REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO



Fonte: SINAN/PE. Dados extraídos em 10/04/2018.

II REGIÃO - LIMOEIRO

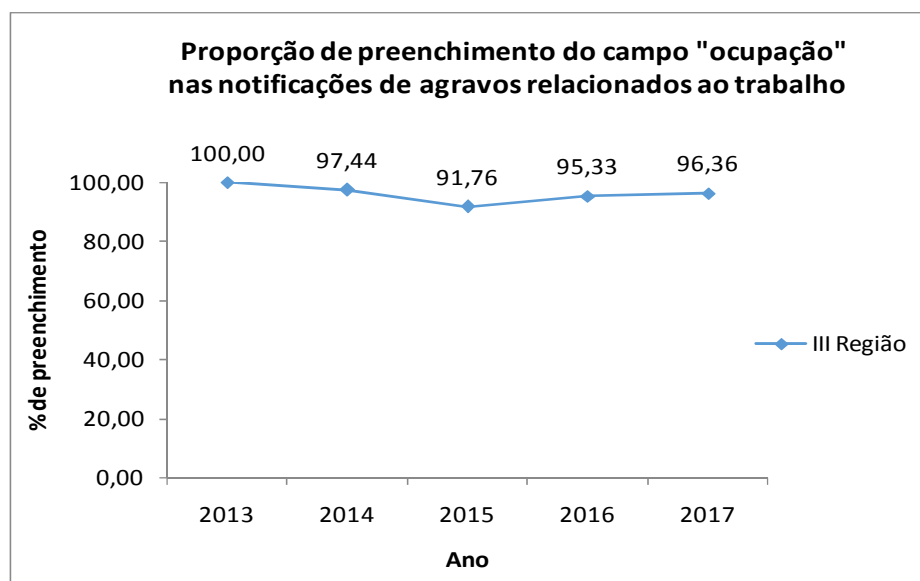
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Bom Jardim	-	100,00	100,00	66,67	100,00	100,00
Buenos Aires	-	-	100,00	-	100,00	100,00
Carpina	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	70,00
Casinhas	-	75,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cumaru	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	75,00
Feira Nova	-	100,00	100,00	-	100,00	90,00
João Alfredo	-	100,00	-	0,00	100,00	80,00
Lagoa do Carro	-	50,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lagoa de Itaenga	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Limoeiro	88,89	72,73	60,00	69,23	100,00	100,00
Machados	-	100,00	-	100,00	100,00	75,00
Nazaré da Mata	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Orobó	-	100,00	-	-	100,00	100,00

Passira	-	100,00	100,00	80,00	100,00	100,00
Paudalho	100,00	95,00	100,00	91,67	100,00	100,00
Salgadinho	-	-	-	100,00	100,00	94,00
Surubim	100,00	88,89	100,00	88,89	100,00	80,00
Tracunhaém	-	-	-	100,00	100,00	70,00
Vertente do Lério	-	-	-	-	100,00	80,00
Vicência	-	100,00	100,00	50,00	100,00	70,00
Regional	94,12	92,71	94,67	87,50	100,00	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta

III REGIÃO DE SAÚDE – PALMARES



Fonte: SINAN/PE. Dados extraídos em 10/04/2018.

III REGIÃO- PALMARES

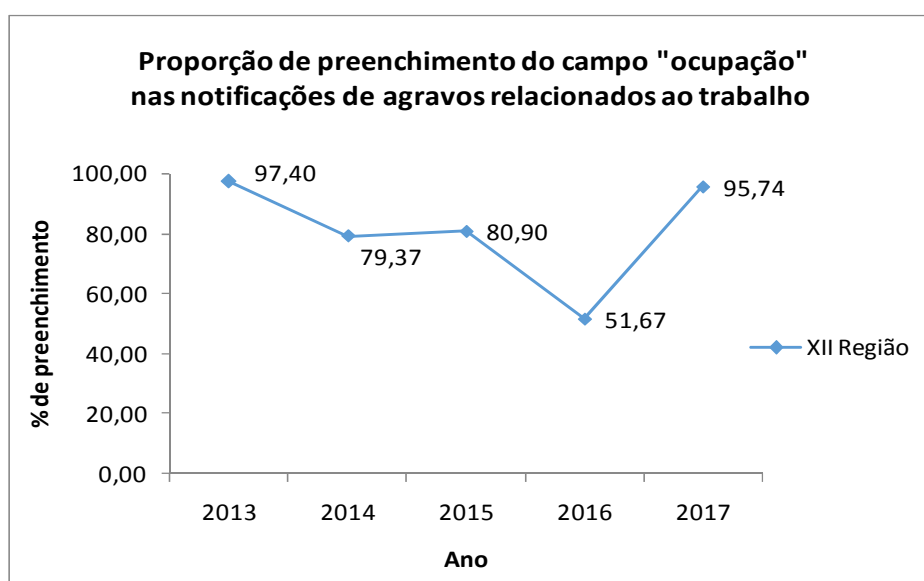
Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Água Preta	100,00	100,00	90,00	85,71	100,00	95,00
Amaraji	-	100,00	100,00	66,67	-	20,00
Barreiros	-	83,33	100,00	100,00	0,00	100,00
Belém de Maria	-	100,00	-	100,00	-	100,00
Catende	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Cortês	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Escada	-	100,00	90,00	92,31	100,00	85,00
Gameleira	-	100,00	100,00	75,00	100,00	100,00
Jaqueira	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Joaquim Nabuco	-	100,00	75,00	-	100,00	70,00
Lagoa dos Gatos	-	100,00	100,00	-	-	100,00
Maraial	-	-	0,00	100,00	-	100,00
Palmares	100,00	94,12	94,74	100,00	95,65	100,00
Primavera	-	100,00	100,00	0,00	-	100,00

Quipapá	-	-	100,00	100,00	100,00	60,00
Ribeirão	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Rio Formoso	-	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00
São Benedito do Sul	-	-	100,00	100,00	-	100,00
São José da Coroa Grande	-	100,00	100,00	100,00	-	100,00
Sirinhaém	-	100,00	83,33	100,00	-	90,00
Tamandaré	-	-	75,00	100,00	-	100,00
Xexéu	-	-	-	100,00	-	100,00
Regional	100,00	97,44	91,76	95,33	96,36	95,50

Legenda:

Não atingiu a meta

XII REGIÃO DE SAÚDE - GOIANA



Fonte: SINAN/PE. Dados extraídos em 10/04/2018.

XII REGIÃO- GOIANA

Municípios	2013	2014	2015	2016	2017	Meta 2017
Aliança	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00
Camutanga	-	33,33	-	100,00	100,00	100,00
Condado	-	87,50	54,55	16,67	-	95,00
Ferreiros	-	100,00	100,00	100,00	-	100,00
Goiana	97,35	86,96	72,73	35,29	94,81	100,00
Itambé	-	20,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itaquitinga	-	50,00	100,00	50,00	100,00	95,00
Macaparana	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
São Vicente Ferrer	-	100,00	100,00	66,67	100,00	66,67
Timbaúba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	95,00
Regional	97,40	79,37	80,90	51,67	95,74	95,00

Legenda:

Não atingiu a meta



SECRETARIA
DE SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO

Pernambuco